



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO
CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

RECIFE – 2021

Reitor

Marcelo Carneiro Leão

Vice-Reitor

Gabriel Rivas de Melo

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Diretora do Departamento de Ciências do Consumo

Vera Lúcia Arroxelas Galvão de Lima

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica

Hortência Cruz de Albuquerque

COMISSÃO RESPONSÁVEL:

Elaborado coletivamente pelos/as professores/as, técnicos/as do Departamento de Ciências do Consumo e discentes do curso de Economia Doméstica, sob a coordenação da comissão composta por: Hortência Cruz de Albuquerque (Coordenadora do curso); Jaqueline Ferreira Holanda de Melo (substituta eventual da Coordenação).

COLABORADORAS:

PREG - Pedagogas: Poliana Cavalcante de Souza; Tália de Azevedo Souto Santos.

PREG - Técnica em Assuntos Educacionais: Glaucia Mota da Silva Ferreira.

PREG - Técnica em Assuntos Educacionais: Camila da Conceição P. Pessoa da Silva

PREG – Coordenadora Geral de Estágios - Rosaline Conceição Paixão

DCC - Profa. Laurileide Barbosa da Silva

DADOS GERAIS DO CURSO	
Modalidade:	Presencial
Denominação Do Curso:	Bacharelado Em Economia Doméstica
Habilitação:	Bacharelado
Local De Oferta:	Rua Dom Manuel De Medeiros, S/N, Dois Irmãos –Recife – Pernambuco
Turno(S) De Funcionamento:	Manhã/Tarde
Nº De Vagas:	60 Vagas Anuais (Sem Entrada Desde 2017)
Periodicidade De Oferta:	Semestral
Carga Horária Total:	3315h
Período Mínimo De Integralização Curricular:	4, 5 Anos (9 Semestres)
Período Máximo De Integralização Curricular:	8 Anos (16 Semestres)
Ato Regulatório Do Curso:	Portaria no. 1343 de 15 de Dezembro de 2018
Mantida:	Universidade Federal Rural De Pernambuco Rua Dom Manoel De Medeiros, S/N - Dois Irmãos Recife – Pe
Corpo Dirigente Do Departamento:	Nome: Vera Lúcia Arroxelas Galvão de Lima Cargo: Diretora do Departamento Telefone: 81 33206541 E-mail: diretoria.dcc@ufrpe.br

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Marco Legal Geral que rege o PPC do curso de Bacharelado em ECONOMIA DOMÉSTICA	10
Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso de Bacharelado em ECONOMIA DOMÉSTICA	12
Quadro 3 – Organização Curricular do Curso de Bacharelado em ECONOMIA DOMÉSTICA	30
Quadro 4 – Distribuição da carga horária total por conteúdo de formação.	31
Quadro 5 – Síntese dos Componentes Obrigatórios do curso de Bacharelado em ECONOMIA DOMÉSTICA	32
Quadro 6 – Síntese dos Componentes Optativos do curso de Bacharelado em ECONOMIA DOMÉSTICA	35
Quadro 7 – Representação gráfica da matriz do Curso	36
Quadro 8 – Síntese da Matriz Curricular	36
Quadro 9 – Quadro de Equivalência.	37
Quadro 10– Atividades Complementares em nível de Ensino.	104
Quadro 11– Atividades Complementares em nível de Pesquisa.	104
Quadro 12– Atividades Complementares em nível de Extensão.	105
Quadro 13– Programas Vinculados à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.	115
Quadro 14– Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela PROGESTI.	127
Quadro 15– Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG.	129
Quadro 16– Recursos da infraestrutura do curso de Bacharelado em ECONOMIA DOMÉSTICA.....	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ACC	Atividades Curriculares Complementares
ACI	Assessoria de Cooperação Internacional
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BIA	Bolsa de Incentivo Acadêmico
CAME	Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCD	Colegiado de Coordenação Didática
CGCG	Coordenação Geral dos Cursos de Graduação
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DCC	Departamento de Ciências do Consumo
DECISO	Departamento de Ciências Sociais
DECON	Departamento de Economia
DED	Departamento de Educação
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
DQV	Departamento de Qualidade de Vida
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESO	Estágio Supervisionado Obrigatório
LA	Laboratórios de Acessibilidade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NACES	Núcleo de Acessibilidade
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIC	Programa de Iniciação Científica
PPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PREG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROGESTI	Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1.ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO:	13
2. HISTÓRICO DA UFRPE	18
2.1 Histórico do curso	20
2.1.1 Economia Doméstica na UFRPE	24
3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	26
4. OBJETIVOS DO CURSO	32
4.1 Objetivo Geral	32
4.2 Objetivos Específicos	33
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	33
6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	36
7. REQUISITOS DE INGRESSO	37
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
8.1 Regime de Matrícula	39
8.2 Matriz Curricular	43
8.3 Representação Gráfica do curso	44
8.3.1 Síntese dos Componentes Curriculares Optativos	46
8.3.2 Quadro de equivalência (quando houver)	47
8.3.3 Síntese da carga horária total do curso	48
9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	48
9.1 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios	48
9.1.1 Ementas do primeiro período do curso	48

9.1.2 Ementas do segundo período	56
9.1.3 Ementas do terceiro período	64
9.1.4 Ementas do quarto período	74
9.1.5 Ementas do quinto período	82
9.1.6 Ementas do sexto período	91
9.1.7 Ementas do sétimo período	99
9.1.8 Ementas do oitavo período	107
9.1.9 Ementas do nono período	115
9.2 Ementas dos Componentes Curriculares Optativos	118
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	128
10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	128
10.2 Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	129
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	130
12. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - ACC	132
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	132
14. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	133
14.1 Concepção de ensino-aprendizagem	133
14.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem	134
14.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem	135
14.5 Acessibilidade Pedagógica	137
14.5.1 Acessibilidade nos processos avaliativos	137
15. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	138
16. APOIO AO DISCENTE	138

17. ACESSIBILIDADE	142
17.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	143
17.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA	143
18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	144
19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	145
19.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	145
20. FUNCIONAMENTO DO CURSO	146
20.1 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD	146
20.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE	146
20.3 Atuação do Coordenador	147
21. INFRAESTRUTURA DO CURSO	148
21.1 Instalações Gerais do Curso	149
21.2 Laboratórios	149
21.3 Laboratórios Didáticos	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco representa a estruturação formal, sistematizada em um documento, da prática educacional em curso, bem como situa as intenções de reformulação a serem desenvolvidas ao longo do período de 05 anos, sendo assim, um elemento legal e político da identidade institucional.

O traçado deste documento foi coletivamente construído, com a participação dos vários segmentos que compõem a comunidade acadêmica – professores/as, alunos/as, técnicas/os em plenárias e oficinas de trabalho, resultando na missão social do curso, sinalizando como o curso funciona, e o desejo coletivo de como deveria funcionar, com o intuito de atender as demandas da área e a legitimidade do fazer profissional do/a Economista Doméstico. Na efetivação deste acordo de trabalho foram elencadas quais as prioridades a serem perseguidas em curto e em médio prazo, além de posicionar algumas ancoragens, sob a forma de estratégias, medidas e procedimentos que sinalizam a direção das metas que foram demarcadas pelo grupo.

Evidentemente, esta formatação não tem um sentido estático podendo ser visitada periodicamente, e a intenção é apresentar, neste momento, o conjunto de proposições de funcionamento do curso para atender às suas propostas de base, e neste sentido, o documento é o instrumento que define metas, traça prioridade, adota medidas, lança perspectivas e proposições para o conjunto da instituição.

Assim sendo, torna-se evidente que o projeto pedagógico do curso situa os objetivos, os valores e a filosofia institucional, constituindo-se como uma imagem da realidade vivida e, ao mesmo tempo, assinala em direção a uma vontade de construir mais e melhor.

Entendemos que o Curso de Bacharelado em Economia Doméstica tem uma base definida em relação ao seu objeto de construção teórico-metodológico, a partir de relações que sejam promotoras de condições de vida com qualidade pessoal e social, envolvendo, portanto, o cotidiano privado e comunitário e suas interfaces com o ambiente macrossocial, focando de modo particular o grupo familiar em diferentes grupos de pertença social, ou

ainda os grupos institucionais e os populacionais, urbanos ou rurais, visando o desenvolvimento social. Entendemos que o projeto pedagógico representa publicamente uma intenção, por isso assume uma dimensão política, na medida em que traduz um acordo coletivo que anuncia metas e os rumos a serem alcançados. Assim, este projeto reúne o elenco de valores, visão de mundo dos agentes e o rol de expectativas, de crenças, de desejos e de temores que esta área de graduação e, ao mesmo tempo, campo de atuação profissional, onde são lançadas as proposições que ressignificam um lugar social da profissão do(a) Economista Doméstico.

Desta forma, adotando uma perspectiva coletiva e participativa, além de cumprir as exigências legais, junto a Universidade e as instâncias superiores, representa, sobretudo, a criação de um espaço de aprendizagem, de desenvolvimento, de formação para todos(as) que dele participarem.

Convém situar que o projeto, em seu mapeamento inicial, traçou uma análise diagnóstica da situação vivida pelo curso, no âmbito do Ensino Superior do país neste momento histórico, suscitando desde as condições de trabalho até o perfil discente que tem constituído o curso ao longo dos últimos anos. Neste sentido, este PPC funciona como um instrumento direcionador ao apontar a estrutura organizacional do perfil profissional e campos de atuação do egresso em Economia Doméstica. Assim, pode-se dizer que este documento apresenta:

- Atualização da perspectiva didático-pedagógica ao oferecer o elenco de conteúdos que subsidiam a orientação do processo de ensino-aprendizagem;
- Redimensionamentos e reflexões sobre projetos e possíveis ações direcionadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta direção, a construção do texto exercitou a elaboração coletiva de práticas democráticas, no âmbito do curso, no entanto a consolidação deste processo requer acompanhamento, construção de alianças e parcerias com os membros da comunidade educativa e social, no qual os elementos do documento servirão de referência para o trabalho institucional, inclusive, apresentando dados para a avaliação institucional e

definindo critérios para a apreensão da realidade vivida. Do ponto de vista microsocial, a mudança proposta elenca a *dimensão educativo-cultural*, e traça as linhas básicas relativas à *dimensão didático-pedagógica*, o fazer, que dá visibilidade e sustentabilidade à atuação profissional.

1. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE

Orientando-se pela premissa de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para a formação de seus estudantes e pelas legislações que regulamentam o funcionamento de cursos de graduação em Economia Doméstica, este Projeto Pedagógico foi construído, coletivamente, sob a égide das leis, resoluções e pareceres, descritos a seguir:

Quadro 1 – Marco Legal Geral que rege o PPC do curso de Bacharelado em Economia Doméstica

BASE LEGAL GERAL DO CURSO	
Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial	Escopo
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga-horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/MEC nº 1/2004	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Parecer CNE/CES nº 162/2010	Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Economia Doméstica.

Cumpra-se ressaltar que, em atendimento à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos e a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental ocorrerão através das temáticas adotadas nas disciplinas ofertadas obrigatórias ou optativas, bem como nas atividades de pesquisa e extensão.

Este PPC, também está regido pelas resoluções internas da UFRPE que buscam atender ao disposto nas leis e resoluções mencionadas anteriormente, como se observa no Quadro 2:

Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso de Bacharelado em Economia Doméstica

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Escopo
Resolução CEPE/UFRPE 220/2016	Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE 597/2009	Revogar a resolução 430/2007 e aprovar o novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE 217/2012	Estabelecer a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 030/2010	Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 425/2010	Regulamentar a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitorias e iniciação científica como estágios curriculares.
Resolução CEPE/UFRPE 065/2011	Aprovar a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE 494/2010	Dispor sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.
Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE nº 677/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Curricular Não Obrigatório como atividade opcional para os estudantes dos Cursos de Graduação e Técnico Profissionalizante da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 486/2006	Dispor sobre a obrigatoriedade de estudantes ingressantes na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.
Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001	Estabelece critérios para desligamento de estudantes da UFRPE por insuficiência de rendimentos e discurso de prazo.
Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 276/98	Dispõe sobre a exclusão da obrigatoriedade nos cursos noturnos das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos.

2. HISTÓRICO DA UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária, com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Pouco mais de um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se oficialmente Universidade Federal Rural de Pernambuco. Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000).

Atualmente, a localização do novo campus do Colégio em Tiúma, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e

Administração, além de ofertar outros na modalidade de Educação a Distância – EAD: Açúcar e Alcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, tendo formado, desde 2013, mais de 12.000 estudantes em todas as regiões do estado de Pernambuco.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados, sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal, Matemática e Química. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas. Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou a expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. Esta unidade (UAG) foi desmembrada em 2018 e se tornou a Universidade Federal do Agreste (UFAPE).

Em relação aos cursos de Licenciatura ofertados pela UAG, são eles: Pedagogia e Letras Português/ Inglês. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia e Zootecnia. Quanto à oferta dos cursos de Licenciatura são eles: Letras Português/Inglês e Química.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no campus Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta os seguintes cursos: Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Administração Pública.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia (Eletrônica Industrial, Redes de Computadores, Processos Químicos, Gestão de Recursos Hídricos) e de Bacharelado em Engenharia (Controle e Automação, Computação, Química e Hídrica).

2.1 Histórico do curso

O curso de Economia Doméstica e a inserção deste/a profissional no mundo do trabalho enquanto agente que propõe trabalhar em prol da qualidade de vida dos indivíduos

e grupos tem um papel histórico na própria Universidade Federal Rural de Pernambuco, como se apresenta em seguida, com a identidade do curso sendo associada à valorização da democratização das relações sociais, para além do espaço privado da família.

Histórico dos Cursos de Economia Doméstica no Brasil

A Economia Doméstica enquanto área de formação passou por diversas mudanças que podem ser visualizadas em uma trajetória que vai da década de 1950 à 2020, apresentando na década mais recente sua última atualização em termos de matriz aplicada no curso ofertado pela UFRPE, especificamente.

Vogel (1974) apud Monte (2019) aponta que foi no final do século XIX que surgiu o curso de Economia Doméstica sob a forma de “educação para o lar”, concentrando-se na Noruega, Islândia e Estados Unidos. Monte (2019) afirma que “os ensinamentos eram direcionados às mulheres, com vistas a ensinar questões sobre administração da casa, da família e gestão financeira”, e que de acordo com Ferreira (2013):

os primeiros cursos de Economia Doméstica foram criados no Brasil por volta de 1937, no Instituto Familiar e Social: Educação Familiar e Serviço Social, correspondendo na tentativa de normatizar a responsabilidade das famílias à educação da mulher. Intitulado como Educação Familiar, este se relacionava a uma iniciativa da Igreja católica dirigida à população feminina. Assim, este curso foi ponto de partida para a criação da Economia Doméstica no Brasil.

Segundo Pinheiro (2016) a Economia Doméstica, enquanto área de atuação, esteve desde sua implementação no Brasil atrelada à extensão rural e foi a partir da década de 1950 que ocorreu a vinda das primeiras técnicas em Economia Doméstica as quais passaram a ministrar cursos na Universidade Federal Rural de Minas Gerais.

O objetivo era formar profissionais que iriam desenvolver trabalhos de administração de recursos da família e a formação da profissional em Economia Doméstica também reproduzia este ensino, limitando sua atuação “a transmissão de conhecimentos técnicos sem uma preocupação maior com a formação social e as experiências culturais da família rural brasileira” (AMARAL, 2000, p.9). Assim, caberia às Economistas Domésticas:

ensinar os cuidados com a higiene, alimentação e saúde da família, fatos estes que seriam predominantemente importantes para a reprodução da força no trabalho do campo (PINHEIRO, 2016a).

Foi neste contexto que as mulheres, geralmente pertencentes às elites rurais, filhas de fazendeiros e futuras esposas de agrônomos, que foram pensadas para atuar junto a mulheres no espaço rural na esfera doméstica, visando atuar na reprodução de informações e intervenções nos hábitos de saúde, higiene e de alimentação com as famílias rurais. Cabendo lembrar, como já mencionado, que essa intenção foi pensada desde a criação da Escola Superior de Economia Doméstica para atuar na Extensão Rural no Brasil.

A proposta da Extensão Rural difusionista modernizadora implementava-se tanto através da formação nas universidades, bem como, na atuação profissional dos agrônomos e das economistas domésticas.

A inserção de profissionais em programas de extensão rural para o desenvolvimento de famílias de pequenos produtores e para o desenvolvimento tecnológico da agricultura familiar, sob a responsabilidade exclusiva das mulheres, foi a marca das economistas domésticas em todo o Brasil. No final da década de 60 e início da década de 70, ainda sob o regime militar, são promulgadas duas importantes Leis para a educação brasileira: a Reforma do Ensino Superior por meio da Lei nº 5.540/68, e a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, por intermédio da Lei nº 5.692/71. Estas tratavam das modificações nos currículos dos cursos propondo a introdução de disciplinas de formação técnica no 1º e 2º graus e ensino profissionalizante através das escolas agrotécnicas.

Assim, em 1971 surge o curso de Licenciatura em Economia Doméstica na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Nesse período, os modelos político, econômico e social demandavam um/a profissional Economista Doméstico/a voltado/a, principalmente para as ações no meio rural e na educação nos cursos técnicos de Economia Doméstica e áreas afins nas Escolas Agrotécnicas Federais.

Com o passar dos anos, aconteceram grandes mudanças nas políticas de desenvolvimento e de educação no país, que afetaram sobremaneira a inserção de economistas domésticos/as no mercado de trabalho. A partir das décadas de 1980 e 1990, as

políticas sociais centraram forças nas áreas urbanas, afetadas com a expansão populacional em face das migrações. Famílias passaram a se instalar nas periferias das grandes cidades, aumentando a demanda por atendimento social nas áreas de desenvolvimento e educação familiar, educação infantil, segurança alimentar, programas de saúde, enfim, ações assistenciais para o bem-estar das famílias. Instituições não-governamentais passam a desenvolver atividades suplementares à das instituições governamentais e os/as profissionais de Economia Doméstica ganham novos espaços de inserção profissional. O cenário era decorrência da política Neoliberal que começava a se instaurar no Brasil, expressa em privatizações, reestruturação trabalhista e precarização nas relações de trabalho.

Segundo Eleonora Cebotarev (1987), a Economia Doméstica é um conjunto de áreas do conhecimento, alicerçadas nas ciências físicas, biológicas, sociais e nas artes que são aplicadas no melhoramento das múltiplas funções que a família desempenha, diretamente, com seus membros e em forma indireta na sua comunidade.

Portanto, a Economia Doméstica é uma área de conhecimento cuja origem foi relacionada aos saberes da esfera doméstica das necessidades, ou seja, da casa e do mundo da produção familiar.

Com o objetivo de congregar os/as profissionais de nível superior de todo país foi criada a Associação Brasileira de Economistas Domésticos – ABED – em 1969, com o Registro civil nº 21.343. A promulgação da Lei que regulamenta a profissão, Lei nº 7.387, em 21 de outubro de 1985, ocorreu na efervescência das discussões sobre as relações patriarcais que traziam opressões cotidianas às mulheres, tanto nos espaços públicos quanto espaços privados, discussões estas lideradas pelo movimento feminista. A Economia Doméstica incorpora então em sua prática, as questões de gênero, reconhecendo que os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres são construções sociais e que produção e reprodução são indissociáveis.

Em 13 de junho de 1990 foram criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Economistas Domésticos, por meio da Lei nº 8.042, com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Economistas Domésticos.

Incluídos no campo das Ciências Sociais Aplicadas, da Saúde e das Ciências Agrárias, os saberes da Economia Doméstica extrapolaram os muros da esfera doméstica. Desta forma a finalidade da Economia Doméstica, pode ser vista como a administração que a família faz dos seus recursos humanos e não humanos, de maneira que permitam aos indivíduos, aos grupos e a família atingir seu potencial como pessoas, como membros da família, como trabalhadores/as e como cidadãos/ãs.

Ao longo de sua trajetória, a formação universitária em Economia Doméstica foi passando por alterações curriculares de forma que se adaptou ao novo modelo de competitividade e criatividade necessária aos/as profissionais. No contexto de novas relações de trabalho e/ou emprego, a formação também tem possibilitado o fortalecimento profissional para atuações autônomas, em assessorias e em consultorias junto, por exemplo, ao setor de serviços e empresas.

2.1.1 Economia Doméstica na UFRPE

O curso de Economia Doméstica na UFRPE, iniciado em 1971, como Licenciatura Plena (reconhecido através do Decreto nº 81870/78 D.O. de 29 de junho de 1978), foi reestruturado em 1990 para Bacharelado, sendo a licenciatura opcional. Atualmente, a UFRPE oferece o curso de Bacharelado em Economia Doméstica, o qual compreende disciplinas de formação básica como: Química Orgânica; Estatística; Metodologia do Estudo, Introdução a Computação, Sociologia Rural e do Desenvolvimento, Introdução a Economia, Antropologia, Bioquímica, Anatomia e Fisiologia Humana, Arte e Expressão entre outras, as quais irão subsidiar uma sequência de conhecimento dando suporte para os conteúdos de formação técnica e social e do/a profissional de Economia Doméstica.

O curso de Economia Doméstica da UFRPE encontra-se no Departamento de Ciências do Consumo o qual está estruturado em três grandes áreas de conhecimento, inter-relacionadas: Alimentos, Nutrição e Saúde; Arte, Habitação e Vestuário e Desenvolvimento Humano com as seguintes linhas de pesquisa e extensão, descritas a seguir.

- Alimentos, Nutrição e Saúde:
 - Controle de qualidade em alimentos e alimentação;
 - Educação Sanitária;
 - Segurança Alimentar e Nutricional;
 - Ciência e Tecnologia de alimentos de origem vegetal;
 - Ciência e Tecnologia de alimentos de origem animal;
 - Biotecnologia.
- Arte, Habitação e Vestuário:
 - Indumentária, Consumo e Estilos de vida;
 - Artesanato, Gênero e Inclusão Social;
 - Meio Ambiente, Conservação e Tecnologia Têxtil;
 - Ambiente Construído, Sociedade e Políticas Públicas;
 - Trabalho, Ergonomia e Processos Produtivos;
 - Moda, Cultura e Inovação no Vestuário e na Habitação.
- Desenvolvimento Humano:
 - Desenvolvimento da Criança S;
 - Administração de Serviços;
 - Família, Geração e Sociedade;
 - Políticas Públicas e Qualidade de Vida;
 - Mulher, Gênero e Desenvolvimento;
 - Cotidiano, Trabalho e Trabalho Doméstico;
 - Consumo e Ecologia Humana;
 - Segurança Alimentar e Nutricional.

Na contemporaneidade pode-se afirmar que a Economia Doméstica tem um sentido de interdisciplinaridade, haja vista a preocupação com o bem-estar e com a qualidade familiar, categorias múltiplas e com uma polissemia de significados e de intenções hoje. Do ponto de vista operacional técnico esta definição é mais visível, diante dos processos e

tecnologias domésticas que assumem um lugar de destaque no cotidiano, sobretudo, nos grandes centros urbanos.

Mais difícil é pensar nestes requerimentos quando se pensa as práticas de educação e gestão familiar e doméstica, bem como a comunitária, sendo inevitável o ajuste do equilíbrio do tempo, diferentes ajustes às dinâmicas específicas, reconhecimento de distintas culturas e referências de grupos de pertença social, além do atendimento dos requisitos laborais, mutantes a cada inovação tecnológica. Esta sintonia assume difícil atualização quando se considera a problemática do financiamento de pesquisas no país e que trazem certos engessamentos aos centros de formação superior, como é exigido na estrutura do curso de formação do/a economista doméstico, com o aparato dos recursos tecnológicos que a profissão exige.

Assim sendo, pode-se pensar na profissão do/a economista doméstico hoje sintonizado com uma formação profissional que caminhe no sentido de priorizar a produção do conhecimento e a produção de tecnologias, com vistas à promoção da qualidade de vida. Com esta intenção o/a profissional atuará buscando:

- Contribuir na construção de políticas públicas, programas e projetos favoráveis à família e outros grupos sociais;
- Promover a qualidade de vida, como categoria política, com vistas à cidadania, na perspectiva de atuação crítica no mundo visando à garantia dos direitos sociais;
- Demarcar o contexto sociopolítico na construção das condições de vida e suas interfaces com o macro ambiente e seus subsistemas;
- Possibilitar a visão de funcionalidade requerida aos fazeres da área, no entanto com a preocupação com o sentido mais amplo da profissão;
- Desenvolver gestão de inovações e tecnologias sociais nas comunidades; criando redes de solidariedade, cooperação e autonomia para o desenvolvimento social;
- Situar a formação articulada à missão da profissão.

3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

“O sonho possível exige de mim
pensar diariamente a prática;
exige de mim a descoberta constante dos limites
da minha própria prática,
que significa perceber e demarcar a existência do
que eu chamo espaços livres a serem
preenchidos.”

Paulo Freire

A compreensão das profundas transformações estruturais na sociedade contemporânea, e de suas repercussões no mundo do trabalho e na vida cotidiana, impõe o entendimento que, enquanto prática social, o Ensino superior se movimenta no bojo das demandas dos processos produtivos, sofrendo os impactos da reestruturação da categoria trabalho, a chamada reestruturação produtiva, diante de um desafio técnico-econômico. Ao mesmo tempo, pretende-se que a formação do Ensino Superior, em geral, e da formação do/a Economista Doméstico, em particular, se movimente no sentido de construir estratégias de fortalecimento de uma inserção profissional crítica e propositiva.

A perspectiva de mudança é delicada, considerando-se que é frágil a delimitação entre o atendimento às demandas do mercado e a escolha pela continuidade de um processo de fortalecimento de uma universidade que seja crítica e autônoma com exercício pleno de atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem as amarras do imediatismo ora, muitas vezes, pregado pela lógica mercantil, mas sem perdê-la de vista.

Por certo, a tendência macrossocial vem sendo a instalação da velocidade e da flexibilidade, como categorias de base dos contextos profissionais, em face da mundialização da economia e suas repercussões no trabalho assalariado e das mudanças no cenário geopolítico e cultural.

Cada vez mais, a realidade vem sendo marcada pela complexidade e pela diversidade provocadas por novas demandas sociais, bem como pela rede tecnológica, que é referencial da modernidade, por sua larga disseminação pública, que a cada dia mais está

sendo apropriada no âmbito privado. Em larga escala, observa-se que com os processos de automação, o trabalho deixou de ser apenas fabril; o que repercute em extinção ou criação de meios de obtenção de renda.

A configuração da sociedade tecnológica vem gerando ao lado da crise do emprego, o já considerado desemprego estrutural, bem como sustenta a ampliação do Empreendedorismo como fenômeno social, que abarca novas relações de trabalho e dilemas sociais; além de provocar uma série de transformações nas relações entre os ambientes público e privado, portanto, trazendo profundas mudanças na dinâmica e no funcionamento da família, e no ambiente doméstico.

Por outro lado, apesar das profundas desigualdades sociais ampliadas e da lógica do individualismo, tais alterações de base vêm impondo uma cultura de pesquisa e de aprendizagem permanente para todas as profissões. Esta nova situação, em tese, qualifica a cidadania no consumo e para além dele, tendo como meta prioritária a apropriação, pela maioria, da condição de ser um sujeito político. Portanto, uma educação que contribua para este seja capaz de intervir no projeto civilizatório, fazendo uso das tecnologias, ferramentas essenciais às sociedades desenvolvidas, no entanto com o uso voltado para propostas sociais de mais equidade.

Em decorrência do processo econômico de megablocos e de oligopólios, pode-se afirmar que são geradas a crise da categoria trabalho e suas repercussões nos padrões de racionalização de qualidade, da produtividade, da competitividade e da cultura da informação e dos meios de comunicação, tornando-se crescente a exclusão social. Esta, por sua vez, é ampliada na ausência e/ou na precariedade no nível da escolarização.

É bem verdade que diante deste cenário constantemente mutável e complexo, a educação escolar em geral, e o ensino superior, em particular, precisam ser revisitados. Neste sentido, a educação formal é redimensionada, vista como fator de desenvolvimento, perante a necessidade de acesso à ciência e às novas tecnologias, fatores que passam a ser considerados como fundantes à inserção social, cultural e profissional.

Vemos que em países de capitalismo tardio como o Brasil, os processos de globalização assumem ares de um capitalismo selvagem, no qual as regras do mercado são

respeitadas como ícones da modernidade, muito embora se aprofundem as marcas de uma sociedade voltada para o individualismo e a exclusão social. Entretanto, como a realidade não é consensual, em contraposição vê-se que na prática também começam a surgir movimentos progressivos, antagônicos aos interesses mercantis e que são fruto da organização da sociedade civil, que se estrutura em organizações não governamentais – ONGS, ou na formação de redes de solidariedade e colaboração.

Neste sentido, a concepção de qualificação profissional alinhada com estes novos tempos se expressa na ruptura com a visão de treinamento Taylorista-Fordista de produção, condição preparatória da multiquificação, típica do modelo gerencial que defende a polivalência do profissional. A qualificação profissional assume o *ethos* político de intervenção social, enquanto geradora de emprego e renda, o que exige do sujeito uma formação nas habilidades básicas operativas, mas, sobretudo, requer competências que exigem o exercício da capacidade de pensar, de usar a criatividade, do desenvolvimento da autonomia, da apropriação dos fundamentos científico-metodológicos dos instrumentais de investigação e da pesquisa científica, do uso de recursos e procedimentos próprios da politécnica.

Essas condições habilitam às concepções orgânicas dos processos de produção e as relações políticas, culturais e educativas, aliados à proposição de soluções inovadoras para as práticas profissionais e para o envolvimento na vida coletiva. Portanto, preparar o/a cidadão/ã para atuar, nesse cenário, é função desta nova formação profissional, a qual subsidia o questionamento e a compreensão de contradições desse momento social, democratiza as suas práticas e define sua direção político-pedagógica.

Nesse contexto, de modo particular, o Brasil revisa a formação profissional no momento em que a reestruturação do Estado e do processo de desenvolvimento econômico, industrial e de serviços, e de reestruturação empresarial impõem o acesso ao mercado de trabalho de profissionais habilitados/as dentro das novas práticas competitivas, exigidas por uma economia globalizada e intensiva em conhecimentos.

Além da perspectiva local, diante de tantas inovações, os profissionais que priorizam o desenvolvimento do humano se voltam para a estruturação de uma nova lógica

pautada na cultura de desenvolvimento humano sustentável. Neste enfoque, a preocupação é com a garantia da sobrevivência fincada no local de origem, no aproveitamento de recursos naturais e na criação de estratégias econômicas e políticas que favoreçam as potencialidades locais.

Ao lado desta visão local se estrutura, simultaneamente, a formação de uma consciência ecológica e planetária, na qual há a projeção para o futuro, a preocupação com o longínquo, com o que é coletivo, não só o que diz respeito ao que é próximo; ao mesmo tempo, que permite pensar em alternativas ao padrão hegemônico e execução do sistema capitalista, como novas redes de trabalho e desenvolvimento solidário e colaborativo.

Ademais, tal consciência mobiliza em direção à qualidade de vida no planeta, e à criação de condições para que esta qualidade se efetive, com o desenvolvimento de valores e de estilos de vida que contribuam com a integralidade da natureza e do respeito à vida e à qualidade de vida, como visa à Economia Doméstica, voltada para uma atuação profissional, que impacte positivamente famílias, por meio da prestação de serviços ou desenvolvimento de produtos que potencializem o desenvolvimento social.

Um aspecto que queremos destacar é justamente que este sentido de pensar alternativas ao modelo hegemônico de concentração de renda, resultado do capitalismo neoliberal, tem eco junto aos setores que historicamente têm sido porta-voz de alternativas de se pensar a realidade.

Assim sendo, as ditas minorias, como as mulheres, o povo negro, os indígenas, os quilombolas, os LGBTQ+, às famílias agricultoras, os ecologistas, a classe trabalhadora, são algumas das categorias que se salientam esse processo, que cada dia se amplia como na discussão atualizada sobre a concessão do conhecimento, e não por sua privatização, na defesa de que nem tudo é comercializável e que existem múltiplas possibilidades de trocas, não apenas as monetizáveis.

Diante de uma sociedade o papel profissional de quem pensa sobre a qualidade de vida e sobre as condições da qualidade de vida, como o/a Economista Doméstico tem que ser redimensionado, principalmente ao pensarmos a família, que sofreu profundas mudanças em questões substantivas e na sua investigação metodológica, exatamente por ser

uma matriz que apresenta todas as esferas do social: política, poder, trabalho, relações sociais. Não mais se trata de um modelo de família padrão, mas de uma pluralidade, então, por assim dizer, de famílias. A este respeito cabe realçar com destaque, a produção de conhecimento da Economia Doméstica, desenvolvendo pesquisas e projetos de extensão, que possibilitem a reflexão permanente sobre a perspectiva de gênero, para compreensão das relações que se dão nos espaços públicos e privados.

Muito embora, ainda persista a demarcação da família na construção da subjetividade e na inserção do sujeito na história, tem-se que diferentemente da formatação da modernidade e seu modelo familiar nuclear burguês, cujo espaço privado intimista se opunha ao espaço público, com a família sendo vista como unidade de consumo, tem-se hoje uma família que se volta para a produção informal, tem-se núcleos inclusive individualizados, com uma estrutura e organização múltipla, com valores éticos e padrões morais plurais e com mentalidades e culturas das mais diversas.

Como ilustração, embora a função psicossocial da família seja inegável, têm-se profundas modificações que merecem uma revisão na formação profissional, a saber: a convivência por grau de parentesco é redimensionada, o número de filhos redefinido, as práticas do cotidiano são amplamente reformuladas, as referências da sexualidade diferenciadas com alternativas de escolha e de diversidade afetivo-sexual, os papéis sociais estão em fase de reestruturação, o conjunto de condições materiais – habitação, utensílios, serviços de apoio e os elementos que compõem a qualidade de vida estão em transformação permanente.

Enfim, é outro olhar que se faz necessário sobre a categoria “família”. Assim, o sistema de crenças, o conjunto dos valores, o acervo do conhecimento, as experiências construídas, as interações sociais estão em ebulição, e na mesma medida, também o conjunto da sociedade, diante de tantos impactos das recentes transformações. Tal diversidade implica numa formação que integre uma abordagem interdisciplinar, contemplando diversas áreas disciplinares como a Sociologia, Antropologia, Filosofia, História, Pedagogia, Economia, Psicologia, Design, Serviço Social, Moda, Economia, Administração, entre outras.

Especificamente, convém situar que no cenário nacional, são também profundas as modificações no interior do grupo familiar, em face do grande número de mulheres que são “chefe de família”, pelo fato da existência ainda de grande número de crianças trabalhadoras, além das situações decorrentes do modelo econômico excludente, como a prostituição infanto-juvenil, a violência doméstica e urbana e uma profunda crise ética como corolário das desigualdades sociais que cercam as relações sociais e institucionais.

Neste enfoque de diversidade e adversidade, a Economia Doméstica significa uma mediação para o empoderamento de membros da família para que se tornem proativos na resolução de seus problemas práticos do cotidiano, como situa Engberg (1993). Esta compreensão sistêmica dos processos interativos do cotidiano exige não apenas uma formação técnica, mas a apropriação de metodologias de observação e reflexão, competências ampliadas na área microssocial das relações inter-humanas, na reflexão aprofundada macrossocial sobre a realidade sócio-histórica e as redes sociais, bem como o desenvolvimento de habilidades variadas no trato do comportamento humano nos contextos das organizações e instituições.

Portanto, é na dinâmica do bojo sócio-histórico que se inscreve a legitimação social do/a Economista Doméstico, o que traz repercussões amplas e pode conferir o prestígio social à área. Diante da sociedade complexa e das relações sociais com profundas desigualdades, mais ainda se evidencia a pertinência desta contribuição, com vistas ao desenvolvimento social, como dito anteriormente.

É importante situar que o curso estava organizado com oferta anual até 2016 pelo sistema de ingresso da UFRPE - SiSU, com a primeira entrada para o turno matutino e segunda entrada para o turno vespertino. Atualmente, o curso está em descontinuidade, com as vagas para ingresso suspensas desde 2017. Assim, a oferta está sendo mantida para que o corpo discente ingressante até 2016 possa concluir a graduação. A perspectiva é torná-lo inativo, tendo em vista a retração da oferta nacional do curso, embora ainda haja demanda social por um profissional que reúna as habilidades técnicas numa perspectiva holística como a visão da Economia Doméstica, e assim ainda haja campo para atuação profissional nas áreas técnicas da formação.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 *Objetivo Geral*

Formar profissionais para uma ação educativa comprometida com as transformações sociais no atendimento às necessidades básicas de indivíduos, famílias e demais grupos sociais em seu ambiente físico e sociocultural, visando à melhoria da qualidade de vida, numa perspectiva de classe, geração, gênero e grupos sociais.

4.2 *Objetivos Específicos*

- Fundamentar a formação de profissionais na perspectiva de compreensão da complexidade do fenômeno e das práticas sociais e em particular, da família e do desenvolvimento humano nas organizações sociais, com condições de bem-estar e qualidade de vida;
- Desenvolver a ciência e a cultura da área das ciências domésticas, constituindo-se como um centro de pesquisa, de investigação e de sistematização das diversas áreas afins da Economia Doméstica;
- Qualificar o/a estudante para que possa apreender o lugar e a importância da Economia Doméstica no conjunto da sociedade em geral, e em particular, exercitar a atuação ética e profissionalmente qualificada;
- Habilitar, os novos profissionais nas diferentes ramificações da área, qualificando para o exercício das atividades pertinentes à ciência doméstica e ao exercício profissional do economista doméstico, bem como atividades de assessoria e consultoria especializadas;
- Aprimorar os procedimentos e a aplicação dos recursos próprios da área;
- Favorecer os/as estudantes com as condições didático-pedagógicas adequadas ao domínio técnico-instrumental da área;
- Capacitar para a gestão de inovações tecnológicas, segurança alimentar e suas tecnologias, segurança sanitária, segurança habitacional, segurança vestimental e suas tecnologias;
- Mobilizar o/a estudante para que se aprofunde continuamente na profissão.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Economia Doméstica objetiva formar um/a profissional generalista, com sólida formação multidisciplinar, humanista e crítica. Portanto, devemos considerar três mudanças sociais substanciais desde a época da criação dos cursos de Economia Doméstica que vem influenciando o perfil do/a profissional: o movimento feminista e os avanços dos estudos de gênero; a versão neoliberal do capitalismo através da globalização da economia e a mobilização popular em torno de questões que dizem respeito ao atendimento das necessidades básicas do indivíduo, como a luta pela terra e pela moradia.

O/A profissional em Economia Doméstica desenvolve atividades em equipe ou individualmente, prestando consultorias e assessorias, desenvolvendo programas, projetos, pesquisas e ou atividades técnicas que objetivem o bem-estar físico e social do indivíduo, família e comunidade, ou seja, em qualquer espaço que estas categorias ocupem no que diz respeito à alimentação e nutrição, à economia e administração familiar, à família e desenvolvimento humano, à habitação e planejamento de interiores, ao vestuário e têxteis. Instituições ou entidades que visam o desenvolvimento social seja na área urbana ou rural, tem tido, nas ações de Economia Doméstica, suportes para atingir este objetivo.

Como funções gerais dessa área de conhecimento na sociedade, destacam-se as que visão elevar a qualidade de vida do indivíduo em seu ambiente imediato. Especificamente, essa função se realiza em dois níveis:

- No nível de subsistência: orientando de forma integrada atividades que atendam às necessidades básicas da família como alimentação, saúde, vestuário e habitação. Considerando os aspectos técnicos, políticos e sociais como ferramentas essenciais ao trabalho do/a profissional.
- No nível de promoção humana: desenvolvendo atividades que visem a uma efetiva administração familiar e ao bem-estar da coletividade.

O perfil do/a novo/a profissional frente a tantas demandas contemporâneas caminha no sentido da formação de uma postura de planejamento estratégico, no acompanhamento criativo e cooperativo das ações e na avaliação permanente de todas as etapas do processo de seu trabalho. Nesta perspectiva, Santos (2000) analisa que *“a formação e o desempenho*

profissionais tendem a fundir-se num só processo produtivo, sendo disso sintomas, as exigências da educação permanente, da reciclagem, da reconversão profissional, bem como o aumento da percentagem de adultos e de trabalhadores estudantes entre a população estudantil”.

A Universidade Pública comprometida com o perfil do/a profissional sintonizado com seu tempo, mas com o objetivo de implementar ações afirmativas no bojo da sociedade, organiza a estrutura de ensino de modo que o/a estudante em formação possa: questionar a cultura científica e a qualidade humana, muitas vezes vítimas da distorção dos achados pretensamente científicos; ampliar a concepção da etnociência, com a ciência voltada para a vida, para a construção da qualidade emancipatória, voltada para a resolução das questões cotidianas; reinventando assim as utopias, na direção de uma sociedade de mais oportunidades.

Enquanto instituição formadora e transformadora a Universidade Federal Rural de Pernambuco define-se como um lócus privilegiado de fazer ciência e tecnologia, lugar do debate e da produção do conhecimento, da cultura, das tecnologias e da inserção cidadã da nova geração de profissionais, nela formados/as. Pretende-se com esta concepção qualificar os/as profissionais para que possam:

- Fazer a apropriação das teorias a partir das práticas;
- Lidar com o imprevisto;
- Atuar para além da qualidade cognitiva, sem a visão utilitarista da ciência;
- Intervir no cotidiano social;
- Articular a técnica e o humanismo, na direção emancipatória;
- Imprimir significados às aprendizagens, o que facilita no compromisso ético e político de contribuição com as mudanças que promovam o humano.
- Definir e defender no seu processo educacional o desafio de criar uma multiplicidade de sentidos e de condições para a gênese do conhecimento; o acesso de modo contextualizado às informações e à formação dos/as novos/as profissionais na área da Economia Doméstica.

Desta forma, tem-se como funções e atribuições específicas da atuação do/a economista doméstico:

- Atuar de forma individual ou compondo equipe interdisciplinar com vistas a: planejar, elaborar, programar, implantar, coordenar, orientar, controlar, supervisionar, executar, analisar e avaliar, estudos, trabalhos, programas, projetos, planos, pesquisas em economia doméstica e educação familiar no âmbito do desenvolvimento urbano ou rural, ou concernente ao atendimento das necessidades básicas da família e outros grupos na comunidade, nas instituições públicas e privadas;
- Desenvolver programas e pesquisas de educação e orientação do/a consumidor/a na aquisição e uso de bens de consumo e serviços utilizados pela família, no orçamento doméstico, crédito, propaganda e publicidade, seleção, compras;
- Administrar a produção do vestuário, supervisionar e orientar setores de modelagem, risco e corte, na indústria de confecção
- Administrar e supervisionar lavanderias hospitalares, de hotéis, industriais e comerciais;
- Supervisionar, orientar e qualificar os/as profissionais responsáveis pela produção e distribuição da merenda escolar;
- Planejar, orientar, supervisionar e executar programas de atendimento ao desenvolvimento integral da criança, da pessoa com necessidades especiais e do idoso;
- Capacitar pessoas para os serviços de creche, lavanderia, alimentação em restaurantes e lanchonetes e hotelaria.
- Habilidades requeridas para o/a Economista Doméstico:
- Relacionar e fazer conexões entre dados, fatos e a aplicabilidade dos conhecimentos pertinentes à área da economia doméstica;
- Leitura e interpretação de textos complexos;
- Formação do hábito da pesquisa em diferentes fontes;
- Habilidade na argumentação lingüística, na capacidade de argumentação oral e escrita, na fluência verbal e na riqueza de vocabulário;

- Manuseio com domínio dos recursos e de procedimentos da área, tanto no que se refere às fontes e subsídios teóricos, quanto na adequação destas ferramentas às realidades distintas;
- Qualificação técnico-instrumental nas ciências domésticas nas áreas de: vestuário, alimentação, habitação e saúde: planejamento e coordenação de atividades relativas à elaboração de cardápios balanceados e de custo mínimo para comunidades sadias; assessoramento de projetos destinados ao desenvolvimento de produtos e serviços, estabelecimento de parâmetros de qualidade e controle de qualidade de produtos e serviços de consumo doméstico; planejamento, supervisão e orientação de serviços de modelagem e produção de vestuário; administração de atividades de apoio às funções de subsistência da família na comunidade; planejamento, orientação, supervisão e execução de programas de atendimento ao desenvolvimento integral da criança e assistência a outros grupos vulneráveis em instituições públicas e privadas;
- Desenvolvimento no relacionamento interpessoal seja, nos processos que envolvem negociação, seja nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Senso crítico, raciocínio lógico e pensamento analítico na prática da economia doméstica;
- Sustentação teórico-prática para organizar, coordenar, planejar, definir prioridades, acompanhar e controlar a execução de trabalhos pertinentes ao economista doméstico;
- Administração de conflitos e de interesses;
- Tomada de decisão com responsabilidade e autonomia em situações de diferentes graus de complexidade;
- Exercício de liderança transformadora e permanente.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- Atuar na área de Economia Doméstica e educação familiar ou concernentes ao atendimento das necessidades básicas da família e outros grupos por meio de planejamento, elaboração, programação, implantação, direção, coordenação, orientação, controle, supervisão, execução, análise e avaliação de estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas.

- Atuar na comunidade, com orientação do/a consumidor/a para aquisição e uso de bens de consumo e serviços utilizados pela família e outros grupos nas instituições públicas e privadas; no meio urbano e rural.
- Integrar equipe de planejamento, elaboração, programação, supervisão, implantação, direção, coordenação, orientação, controle, supervisão, execução, análise e avaliação para desenvolver atividades de extensão e desenvolvimento rural e urbano; no âmbito nacional, estadual, regional ou setorial que interfiram na qualidade de vida da família; na elaboração de cardápios balanceados e de custo mínimo para comunidades sadias; assessoramento de projetos destinados ao desenvolvimento de produtos e serviços, estabelecimento de parâmetros de qualidade e controle de qualidade de produtos e serviços de consumo doméstico; nos serviços de modelagem e produção de vestuário; na administração de atividades de apoio às funções de subsistência da família na comunidade;
- Elaborar políticas públicas e participar dos programas de atendimento ao desenvolvimento integral da criança e assistência a outros grupos vulneráveis, em instituições públicas e privadas, no meio urbano e rural.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso ao curso de bacharelado em Economia Doméstica foi suspenso desde o primeiro semestre do ano de 2017, tendo em vista o processo de inativação do curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As matérias e as disciplinas da formação básica e profissionais constituem 218 créditos distribuídos em 09 semestres, com a duração prevista de 4 anos e meio, perfazendo uma carga horária total de 3315 horas. Destas, 165 horas correspondem a disciplinas optativas que serão ofertadas no 9º período, no mínimo, uma de cada área de conhecimento.

A abordagem de temáticas referentes à Educação Ambiental, visando atender a regulamentação vigente, são trabalhadas de forma transversal nas disciplinas: Higiene e Saúde Pública II, Conservação Têxtil e Lavanderia, Educação do Consumidor e Extensão Rural; enquanto as referentes à Educação em Direitos Humanos são tratadas ao longo do

curso também de modo transversal, principalmente nas disciplinas: Mulher, Gênero e Desenvolvimento, Família e Sociedade I, Família e Sociedade II, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

A organização curricular atenderá a seguinte disposição:

Período	Carga horária	Número de disciplinas
1º Período	285	05
2º Período	360	06
3º Período	360	06
4º Período	375	07
5º Período	360	06
6º Período	300	05
7º Período	360	06
8º Período	360	06
9º Período	555	05
Optativas	165	03

8.1 REGIME DE MATRÍCULA

O curso de Bacharelado em Economia Doméstica da UFRPE funciona sob regime de créditos, com uma matriz curricular composta por 49 disciplinas obrigatórias e 03 disciplinas optativas. Além disso, é considerado o conceito de pré-requisitos para estabelecer uma sequência lógica de conhecimentos e competências esperadas para que o discente progrida no curso de uma forma sólida. O discente que progredir no curso, conforme a grade curricular proposta, irá cursar disciplinas optativas a partir no 9º período, mas não há restrições para que disciplinas optativas sejam cursadas antes, desde que os pré-requisitos, quando existirem, sejam respeitados.

8.2 Matriz Curricular

1º PERÍODO					
Departamento	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DQ	10339	Química Orgânica A	60	4	NA
DCC	03310	Arte e Expressão I	60	4	NA
DCC	03216	Introdução à Economia Doméstica S	60	4	NA
DECISO	04474	Sociologia Rural e do Desenvolvimento Rural S	60	4	NA
DEINFO	06262	Introdução à Informática	45	3	NA
	CARGA HORÁRIA TOTAL		285	19	

2o Período					
Departamento	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DB	02525	Microbiologia	60	4	NA
DCC	03203	Antropologia Aplicada	60	4	NA

Ded	05348	Psicologia e as Relações Humanas	60	4	NA
DCC	07222	Bioquímica da Nutrição	60	4	NA
DCC	04145	Teorias Econômicas	60	4	NA
DCC	03322	Arte e expressão II	60	4	Arte e Expressão I
CARGA HORÁRIA TOTAL			360	24	

3o Período					
Departamento	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DTR	11101	Microbiologia dos Alimentos	60	4	NA
DCC	03214	Teorias da Administração e Planejamento de Serviços	60	4	NA
DCC	03010	Estudos e Projetos Habitacionais	60	4	NA
DCC	03326	Tecnologia Têxtil	60	4	NA
DEINFO	06275	Estatística Básica	60	4	NA
DCC	03110	Higiene e Saúde Pública I	60	4	NA
CARGA HORÁRIA TOTAL			360	24	

4o Período					
Departamento	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DMFA	07137	Anatomia Humana S	45	3	NA
DMFA	07236	Fisiologia Humana	45	3	NA
DCC	03304	Espaço Habitacional e Antropometria	60	4	NA
DCC	03325	Conservação Têxtil e Lavanderia	60	4	NA
DCC	03220	Família e Sociedade I	60	4	NA
DCC	03328	Vestuário, Cultura e Moda	60	4	NA
DCC	03236	Ética Profissional para Economia Doméstica	45	3	NA
CARGA HORÁRIA TOTAL			375 h	25 h	

5º Período					
Departamento	Código	Disciplina Obrigatória	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DCC	03108	Técnica Dietética S	60	4	NA
DCC	03423	Estrutura do Vestuário e Modelagem	60	4	NA

DCC	03314	Nutrição I	60	4	NA
DCC	03301	Ambientação	60	4	NA
DCC	03227	Mulher, gênero e desenvolvimento	60	4	NA
DCC	03221	Família e Sociedade II	60	4	Família e Sociedade I
CARGA HORÁRIA TOTAL			360h	24h	

6o Período					
Departamento	Código	Disciplina Obrigatória	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DCC	03320	Processamento e Conservação de Alimentos I	60	4	NA
DCC	03315	Nutrição II	60	4	Nutrição I
DCC	03323	Produção e Tecnologia do Vestuário	60	4	NA
DCC	03246	Métodos e Técnicas de pesquisa em Economia Doméstica	60	4	NA
DCC	03205	Educação do/a Consumidor/a	60	4	NA
CARGA HORÁRIA TOTAL			300 h	20 h	

7º Período					
Departamento	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DCC	03321	Processamento e Conservação de Alimentos II	60	4	Processamento e Conservação de Alimentos I
DCC	03215	Desenvolvimento da Criança S	60	4	NA
DCC	03324	Gestão da Confeção e do Vestuário	60	4	NA
DCC	03217	Economia e administração Familiar I	60	4	NA
DCC	03228	Métodos e Técnicas de Trabalho com Grupos e Coletividade	60	4	NA
DCC	03111	Higiene e Saúde Pública II	60	4	Higiene e Saúde Pública I
CARGA HORÁRIA TOTAL			360 h	24 h	

8º Período					
Departamento	Código	Disciplina Obrigatória	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito

DCC	03107	Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável	60	4	NA
DEd	05420	Extensão Rural I	60	4	NA
DCC	03219	Economia e administração Familiar II	60	4	Economia e administração Familiar I
DCC	03223	Administração das Instituições de Educação Infantil	60	4	NA
DCC	03109	Unidade de Alimentação e Nutrição	60	4	NA
DCC	03222	Desenvolvimento do Adolescente	60	4	NA
	CARGA HORÁRIA TOTAL		360h	24h	

9º Período					
Departamento	Código	Disciplina Obrigatória	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-Requisito
DCC	03556	Estágio Supervisionado Obrigatório	360		NA
		Trabalho de Conclusão de Curso			
Defis	04208	Educação Física A	30	2	NA

DCC		Optativa 1	45	3	NA
		Optativa 2	60	4	
		Optativa 3	60	4	
		CARGA HORÁRIA TOTAL	555		

8.3 Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°
Química Orgânica A 60h	Bioquímica da Nutrição 60h	Microbiologia dos Alimentos 60h	Fisiologia Humana 45h	Técnica Dietética S 60h	Processamento e Conservação de Alimentos I 60h	Processamento e Conservação de Alimentos II 60h	Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável 60h	Optativa 1 45h
Arte e Expressão I 60h	Arte e Expressão II 60h	Estudos e Projetos Habitacionais 60h	Anatomia Humana S 45h	Estrutura do Vestuário e Modelagem 60h	Produção e Tecnologia do Vestuário 60h	Gestão da Confecção e do Vestuário 60h	Unidade de Alimentação e Nutrição 60 h	Optativa 2 60h
Introdução à Economia Doméstica S 60h	Teorias Econômicas 60h	Teorias da Adm. e Planejamento de Serviços 60 h	Espaço Habitacional e Antropometria 60h	Nutrição I 60h	Nutrição II 60h	Métodos e Técnicas de Trabalho com Grupos e Coletividade 60 h	Extensão Rural I 60h	Optativa 3 60h
Sociologia Rural e do Desenvolvimento S 60h	Antropologia Aplicada 60 h	Tecnologia Têxtil 60 h	Conservação Têxtil e Lavanderia 60 h	Ambientação 60 h	Métodos e Técnicas de Pesquisa em ED 60 h	Economia e Administração Familiar I 60 h	Economia e Administração Familiar II 60h	Estágio Supervisionado Obrigatório ou TCC 360 h
Introdução à Informática 45h	Microbiologia 60 h	Estatística Básica 60h	Família e Sociedade I 60 h	Família e Sociedade II 60 h	Educação do/a Consumidor/a 60 h	Desenvolvimento da Criança S 60h	Administração das Instituições de Educação Infantil	Educação Física A 30h

							60 h	
	Psicologia e as Relações Humanas 60h	Higiene e Saúde Pública I 60h	Vestuário, Cultura e Moda 60h	Mulher, Gênero e Desenvolvimento		Higiene e Saúde Pública II 60 h	Desenvolvimento do Adolescente 60h	
			Ética Profissional para Economia Doméstica 45 h					
285h	360h	360h	375h	360h	300h	360h	360h	555h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.315 HORAS AULA (INCLUINDO ESO E EDUCAÇÃO FÍSICA)

Componentes Obrigatórios: 2.790h ESO: 360h OPTATIVAS: 165h ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES: **

● Núcleo de Conteúdos básicos ● Núcleo de conteúdos específicos ● Núcleo de conteúdos profissionalizante

→ Disciplinas com Pré-requisitos

**As Atividades Curriculares Complementares não estão previstas nesta matriz, tendo em vista o processo de finalização do curso de graduação em Economia Doméstica.

8.3.1 Síntese dos Componentes Curriculares Optativos

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES					
Depto	Código	Disciplinas Optativas	Carga Horária Semestre	Carga Horária Semanal	Pré-requisito
DCC	03208	Metodologia do Estudo	60	4	Nenhum
DCC	03329	Saúde da Mulher e da Criança	45	3	Nenhum
Deciso	05145	Educação das Relações Étnico Raciais **	60	4	Nenhum
Ded	04341	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**	60	4	Nenhum
DCC	03571	Ergonomia e Inclusividade	60	4	Nenhum
DCC	03574	Direito do Consumidor	60	4	Nenhum
DCC	03566	Tecnologias e Consumo	60	4	Nenhum
DCC	03621	Sistema Nacional de Defesa do Consumidor	60	4	Nenhum
DTR	11468	Controle de Qualidade dos Alimentos	60	4	Nenhum
DAgro	01503	Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas	60	40	Nenhum

8.3.2 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

A equivalência da disciplina ESO com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, faz-se necessária pela crescente demanda do corpo estudantil por vivências múltiplas no processo final de formação e pela complexidade de conciliação de atividades profissionais extra-universitárias e acadêmicas, o que dificulta a integralização de muitos discentes.

Ademais, tem-se observado que as oportunidades de atuação no campo profissional da Economia Doméstica, tem sido mais possível via Empreendedorismo, atuação de profissionais Autônomos, ou seja, não necessariamente vinculadas a instituições que contratem para o cargo de Economista Doméstico. Enquanto que também é crescente o número de estudantes que têm demonstrado interesse em seguir carreira acadêmica, ou seja, possibilitar uma equivalência, que possibilite maior acuidade na construção dos trabalhos, é uma demanda a considerar.

Estas questões evidenciam a importância de flexibilização nos meios para conclusão do curso, de modo que, seja por meio do ESO, seja por meio de elaboração de TCC, os estudantes reflitam o objetivo da Economia Doméstica e contribuam para a consolidação de suas áreas de atuação, seja esta oriunda de experiência profissional, ou produção científica resultado de vivência acadêmica, respectivamente.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA ESO/TCC			
Disciplina Economia Doméstica	Código	Disciplina Equivalente	Código
Estágio Supervisionado Obrigatório	03556	Trabalho de Conclusão de Curso	A ser criado com o novo perfil.

8.3.3 Síntese da carga horária total do Curso

QUADRO SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Detalhamento das cargas horárias	Carga Horária	Percentual em relação à carga horária total do curso
Carga horária total	3.315	100%
Componentes Obrigatórios	2790	85%
Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO (Das 360 horas do ESO, 30 horas são destinadas à elaboração de produto acadêmico, seja Relatório de estágio ou Monografia)	360	10%
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo Científico)		
Componentes Optativos	165	5%
Atividades Curriculares Complementares - ACC (As ACC não estão previstas nesta matriz, tendo em vista o processo de finalização das últimas turmas do curso de graduação em Economia Doméstica, que ingressaram antes de tal exigência entrar em vigor plenamente na instituição).	**	--

DCC: Departamento de Ciências do Consumo

NA: Não se Aplica

DECISO: Departamento de Ciências Sociais

DEd: Departamento de Educação

DEINFO: Departamento de Informática

DB: Departamento de Biologia

DTR: Departamento de Tecnologia Rural

DMFA: Departamento Morfologia e Fisiologia Animal

9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

9.1 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios

9.1.1 Ementas do primeiro período do curso

Disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA A	Código: 10339
Departamento/Unidade Acadêmica: Química/ SEDE	Área: Alimentação, saúde e Nutrição
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 30 Prática: 30 EAD: -
Pré-requisitos: nenhum	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>Importância da Química Orgânica. Operações básicas de laboratório. Teoria Estrutural. Conceitos, propriedades e estereoisomeria de: hidrocarbonetos, compostos halogenados, álcoois, éteres, fenóis, aldeídos, cetonas, carboidratos, ácidos carboxílicos, ésteres, lipídios, aminas, amidas, aminoácidos, peptídeos e proteínas.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1- Importância da Química Orgânica. 2- Teoria estrutural: Ligações covalente e iônica. Estrutura de moléculas orgânicas. 3- Hidrocarbonetos alifáticos e Halogenetos de alquila: Definição, classificação e nomenclatura. Alcanos: Reações de substituição: halogenação, Alcenos e alcinos: reações de adição eletrofílica: hidrogenação catalítica, halogenação, hidratação e hidrohalogenação. Reações de oxidação: branda e enérgica. Isomeria geométrica dos alcenos. 4- Álcoois, Éteres e Fenóis: definição, nomenclatura, classificação e aplicações. Álcoois: Reações: desidratação e oxidação. 5- Isomeria plana, geométrica e óptica. 6- Aldeídos e cetonas: definição e nomenclatura. Aldeídos: Reações de oxidação. Reações de adição á carbonila: formação de hidrazonas, hemiacetais e acetais.</p>	

- 7- Carboidratos: Monossacarídeos: definição, classificação. Estruturas D e L. Açúcares redutores. Reações de oxidação: formação de ácidos ônicos, áricos e urônicos. Reações de redução. Ciclização de aldoses e cetose. Dissacarídeos: definição, ligação glicosídica, hidrólise. Principais dissacarídeos: sacarose, maltose, celobiose e lactose. Polissacarídeos: definição. Reação de hidrólise. Principais polissacarídeos: amido, glicogênio e celulose.
- 8- Ácidos carboxílicos: definição, nomenclatura e classificação. Reações de esterificação e desidratação. Ácidos graxos: definição, nomenclatura e classificação.
- 9- Lipídios: definição, classificação: saponificáveis e não saponificáveis. Glicerídeos: classificação. Diferenciação entre óleo e gordura. Reações de hidrogenação e saponificação. Monoterpenos, sesquiterpenos, carotenóides, esteróides e cerídeos: apresentação dos mais importantes.
- 10- Aminas e amidas: definição, nomenclatura e basicidade. Aminas: reações com ácidos carboxílicos. Amidas: reações de hidrólise.
- 11- Aminoácidos, peptídeos e proteínas: definição. Aminoácidos: propriedade anfotéricas e ponto isoelétrico. Peptídeos e Proteínas: ligação peptídica.

PARTE PRÁTICA

- 1- Segurança no laboratório. Operações básicas em trabalhos experimentais de química.
- 2- Processos de separação de substâncias: sublimação, recristalização e extração.
- 3- Hidrocarbonetos: reações de compostos saturados e insaturados.
- 4- Aldeídos e cetonas: preparação, purificação e reconhecimento do grupo funcional.
- 5- Carboidratos: testes de identificação.
- 6- Lipídios: saponificação de óleo vegetal. Determinação qualitativa de insaturação.
- 6- Proteínas: separação e identificação em material de origem animal ou vegetal.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- SOLOMONS, T.W. G. *Química Orgânica*. Vol. 1 e 2 – 10ª edição; Editora LTC (2012).
- VOLLHARDT, K. P. C. *Química Orgânica*. 6ª edição; Editora Bookman Companhia Ed (2013)
- MCMURRY, J. *Química Orgânica*. Vol 1 e 2 – 6ª edição; Editora CENGAGE Learning (2005).

Bibliografia Complementar:

- BRUICE, P. Y. *Química Orgânica*. Vol. 1e 2 – 4 a edição; Editora Prentice Hall Brasil (2006).
- MANO, E. B. *Práticas de Química Orgânica*. 3ª ed. São Paulo: Edegard Blücher Ltda (2004).
- BARBOSA, L. C. A. *Introdução à Química Orgânica*. 1ª edição; Editora Prentice Hall Brasil (2004).
- CAREY, F.A. *Química Orgânica*. Vol. 1 e 2 – 7 a edição, Editora Bookman (2011).

FERREIRA, M.; Morais, L.; Pino, J.C. *Química Orgânica*. 1ª edição, Editora Artmed (2007).

Disciplina: ARTE E EXPRESSÃO I	Código: 03310
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60 h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60 Prática: - EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Arte - evolução histórica das diversas expressões; aspectos políticos, sociais, econômicos e geográficos. Arte e Ideologia, Arte e Educação e Arte e Trabalho.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>I- UNIDADE - Arte.</p> <p>Conceitos</p> <p>Concepções</p> <p>Expressões</p> <p>Preservação e Memória</p> <p>II -UNIDADE - Arte e Ideologia</p> <p>As questões de gênero</p> <p>As questões de raça</p> <p>As questões de classe</p> <p>As questões de etnia</p> <p>III - UNIDADE - Estilos de Arte</p> <p>Aspectos Históricos</p> <p>Aspectos Geográficos</p> <p>Aspectos Políticos</p>	

Aspectos Econômicos
 Aspectos Sociais.
 IV - UNIDADE – Arte e Educação
 Cotidiano
 Estética Feminina no cotidiano
 Estética Familiar
 Espaço de Trabalho
 Arte e Trabalho
 Linguagem Estética

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BATTISTONI FILHO, Duilio. *Pequena história da arte*. 2ª ed., Campinas: Papirus, 2004
 CALABRE, Lia. *Políticas culturais: teoria e prática*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.
 CARVALHO, Monica. *Artesanato Sustentável*. São Paulo, SENAC, 2015.

Bibliografia Complementar:

BAR

BOSA, Ana Mae. *Arte – Educação: leitura no subsolo*. 6ª ed. Editora Cortez, 2005.
 FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.
 FRASER, Tom; BANKS, Adam. *O Essencial da Cor do Design*. Ed SENAC, 2015.
 ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. RJ. ED. Brasiliense, 1998.
 SCHWADE, Elisete; VALLE, Carlos Guilherme. *Processos Sociais, Cultura e Identidades*. SP, Annablume Editora, 2010.

Disciplina: INTRODUÇÃO À ECONOMIA DOMÉSTICA S	Código: 03216
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60 Prática: - EAD:

Pré-requisitos: NENHUM
Co-requisitos: NENHUM
EMENTA
Economia Doméstica: aspectos históricos, filosofia e perfil profissional. Gênero, Feminismo e Economia Doméstica. Economia Doméstica e Promoção Humana Sustentável. Interdisciplinaridade em Economia Doméstica. Papel do/a profissional na sociedade brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I- Aspectos Históricos da Economia Doméstica</p> <p>Caracterização do surgimento da Economia Doméstica no mundo e no Brasil</p> <p>Ellen Richards – a fundadora da Economia Doméstica</p> <p>Economia Doméstica e Extensão Rural</p> <p>A influencia americana – aspectos ideológicos – perfil profissional</p> <p>Transformações sociais e Economia Doméstica no Brasil</p> <p>UNIDADE II – Gênero, Feminismo e Economia Doméstica.</p> <p>A contribuição do feminismo para a Economia Doméstica</p> <p>Conceitualização teórica de gênero</p> <p>A crítica ao androcentrismo</p> <p>Os espaços público e privado</p> <p>Repensando Economia Doméstica numa perspectiva de gênero</p> <p>Compreendendo e superando o negativo sobre Economia Doméstica</p> <p>UNIDADE III – Economia Doméstica e Promoção Humana Sustentável</p> <p>A interdisciplinaridade em Economia Doméstica</p> <p>Áreas do conhecimento</p> <p>Economia Doméstica, meio ambiente e ecologia humana</p> <p>Economia Doméstica e Promoção Humana Sustentável</p> <p>UNIDADE IV – Currículo e Formação Profissional</p> <p>Projeto Político Pedagógico – missão, perfil e currículo</p> <p>Diretrizes Curriculares</p> <p>Formação profissional e áreas de atuação</p> <p>O papel do/a profissional na sociedade brasileira</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMARAL, C. C. <i>Curso de formação dos profissionais de Economia Doméstica</i>. OIKOS. Viçosa, n 6, v 2, p. 51-60, 1990.</p> <p>_____. <i>Fundamentos de economia doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero</i>. Fortaleza: UFC, 2000.</p>

CEBOTAREV, E. *Economia Doméstica e promoção humana*. Revista ângulo. Lorena, 9-12, (35-36), junho/dezembro, 1987.

Bibliografia Complementar:

LOPES, M. de F. *Feminismo e economia doméstica*. Anais. IX Semana Acadêmica de Economia Doméstica, I Encontro de Economistas Domésticos e IX Encontro da ANEED. Viçosa: UFV, p 15-27, 1998.

LORETO, M. das D. S. de., TEIXEIRA, K. M. D. et al. *A realidade da economia doméstica no contexto da sociedade global: formação e atuação*. Anais. IX Semana Acadêmica de Economia Doméstica, I Encontro de Economistas Domésticos e IX Encontro da ANEED. Viçosa: UFV, p 63-89, 1998.

MONTERO, P.; PITANGUY, J. et al. *Mulher: natureza e sociedade*. O lugar da mulher. Rio de Janeiro: Graal, p 59-70, 1982. (Coleção Tendências, v. n. 1).

TAMBARA, Z. da C. et al. *Antropologia social e economia doméstica: elementos ideológicos*. OIKOS. Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, n 3, v 1, p 30-40, 1983.

VIEIRA, E. M. M. et. al.. *Repensando Economia Doméstica numa perspectiva de gênero*. In: Anais do Seminário a Reprodução do gênero nos espaços Públicos e Privados. Recife: Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher do DCC/UFRPE, p 86-98, 1991.

Disciplina: SOCIOLOGIA RURAL E DO DESENVOLVIMENTO S	Código: 04474
Departamento/Unidade Acadêmica: Letras e Ciências Humanas / SEDE	Área: Sociologia
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: - EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Elementos dos sistemas sociais. Cultura e Sociedade. Instituições Sociais. Estrutura da População, ocupação, sexo, idade. Mudança e resistência no cotidiano social. Desenvolvimento local e globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - CONCEITOS SOCIOLOGICOS BÁSICOS APLICADOS À REALIDADE DO CAMPO

- 1.1. O que é sociologia? Conceito, objeto e relação com demais. Ciências sociais.
- 1.2. Interação, comunicação e processos sociais na estrutura social e agrária. Difusão de inovações.
- 1.3. Papel, status, classe social e estratificação social nas áreas rurais.
- 1.4. Mobilidade e migração: causas e repressões na sociedade rural - mudança.
- 1.5. Grupos sociais básicos na área rural: comunidade e vizinhança.
- 1.6. Normas, instituições sociais e ideologia no campo.
- 1.7. Cultura: conceitos, características e manifestações.

2 – SOCIEDADE RURAL X SOCIEDADE URBANA

- 2.1. Sociologia Rural - conceito, objeto e relação com as demais sociologias e ciências sociais.
- 2.2. A família e os grupos domésticos da área rural.
- 2.3. A educação escolar e a assistência técnica no campo.
- 2.4. Religião e igreja - relações de poder e impacto na mentalidade rural.
- 2.5. A política agrícola e as agências governamentais de desenvolvimento no setor rural.

3 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA: POSSE E USO DA TERRA

- 3.1. Formação da estrutura fundiária no Brasil.
- 3.2. O binômio latifúndio-minifúndio.
- 3.3. Questão agrária e questão política.
- 3.4. O estatuto da terra e a reforma agrária no Brasil.
- 3.5. Ecologia, agricultura e organização de espaço.

4 - CAPITALISMO AGRÁRIO E MUDANÇA SOCIAL

- 4.1. O “tradicional” e o “moderno”: moderno na estrutura social no meio rural.
- 4.2. O setor informal da produção rural frente às mudanças sociais.
- 4.3. O modo de produção capitalista e a mercantilização da produção agrícola brasileira.
- 4.4. Capitalismo agrário e mudança social.
- 4.5. O processo de industrialização da agricultura e desenvolvimento econômico.

5 - RELAÇÕES DE PRODUÇÃO NO CAMPO

- 5.1. O que é um camponês?
- 5.2. As origens sociais do campesinato.
- 5.3. O Estatuto do Trabalhador Rural e o movimento camponês no Brasil.
- 5.4. A proletarianização do trabalhador rural.
- 5.5. O “bóia-fria”: a marginalização do setor agrário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. *Razões práticas – sobre a teoria da ação*. 3ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2001.

GIDDENS, A., BECK, U. e LASH, S. *Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo, Editora UNESP, 1995.

QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M. L. O. e OLIVEIRA, M. G. M. *Um toque de clássicos: Marx, Weber e Durkheim*. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURRICAUD, François. e BOUDON, Raymond. *Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, Vozes, 2007.

GIDDENS, A. e TRUNER, J. *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

GIDDENS, Anthony. *A Teoria da Estruturação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, pp..

Disciplina: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	Código: 06262
Departamento/Unidade Acadêmica: Estatística e Informática / SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 45h	Créditos: 3
Carga Horária Semanal: 3h	Teórica: 45h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Computadores. Desenvolvimento e campo de aplicação. Elementos básicos de algoritmos. Elementos de programação e linguagem.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. Noções de Hardware</p> <p>1.1 Tipos de computadores. 1.2 Microprocessadores: tipos de CPU's utilizadas em microcomputadores. Fatores que influenciam na velocidade de processamento. 1.3 Dispositivos de entrada e saída: teclado, mouse, monitor de vídeo, impressoras, outros dispositivos de E/S. 1.4 Memória: tipos de dispositivos de armazenamento. Desempenho das unidades. Padrões de interface das unidades de disco.</p> <p>2. Noções de Software</p> <p>2.1 Tipos de software: básico e aplicativo. 2.2 Software básico: sistemas operacionais e tradutores. Software aplicativo: tipos e funções.</p> <p>3. Sistemas Operacionais</p> <p>3.1 Definição. 3.2 Interface de linha de comando. Interface gráfica. 3.3 Categorias de sistemas operacionais: multitarefa, multiusuário e multiprocessadores. 3.4 Sistemas operacionais para microcomputadores: comandos básicos de sistemas operacionais de interface gráfica e de interface de linha de texto. Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de hardware.</p> <p>4. Editores de Texto</p> <p>4.1 Criando um documento: armazenamento, recuperação e impressão de textos. 4.2 Seleção, cópia e transferência de blocos. 4.3 Formatação de texto: fonte, parágrafo, tipos de alinhamento e utilização de macros. 4.4 Elementos gráficos, figuras e editoração de textos. 4.5 Noções macros. 4.6 Comparação de editores.</p> <p>5. Noções de Software de Apresentação</p> <p>5.1 Operações básicas com apresentações. 5.2 operações com slides, animação de slides. 5.3 Recursos de texto e recursos gráficos; cor, formatação de fonte, inserção e edição de figuras. Utilização de equações, tabelas e gráficos. Comparação de software de apresentação.</p> <p>6. Iniciação ao Uso de Planilhas Eletrônicas.</p>	

6.1 Operações básicas: criar, abrir e salvar e imprimir. 6.2 Operações com planilhas:mover, gerenciar alterar e formatar. 6.3 Trabalhando com gráficos:criar formatar e importar.

7. Noções de Redes

7.1 Histórico. 7.2 Objetivos. 7.3 Meios de comunicação. 7.4 Tipos de redes: redes locais e redes remotas. 7.5 Topologias de rede:barramento, estrela, anel. 7.6 Acesso a computadores remotos.

7.7 Transferência de arquivos. 7.8 Correio eletrônico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 3.

COX, Joyce; LAMBERT, Joan. Microsoft Word 2010: passo a passo. Porto Alegre (RS): Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas. 3. ed. atualizada de acordo com as normas da ABN. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007.

PEREIRA, M. G. Artigos científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar.

WOLTON, Dominique. Internet, e depois? uma teoria crítica das novas mídias. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SPADARO, Antonio. Web 2.0 – Redes Sociais. 1. ed. Paulinas, 2013. 5. BRITO, Diego. Criação de Sites na Era Web 2.0. 1. Ed. Brasport, 2011.

9.1.2 Ementas do segundo período

Disciplina: BIOQUÍMICA DA NUTRIÇÃO	Código: 07222
Departamento/Unidade Acadêmica: Morfologia e Fisiologia Animal / SEDE	Área: Alimentação, saúde e nutrição
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: - EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Constituintes químicos das células: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas, Vitaminas e Coenzimas, Bioenergética. Respiração celular. Ciclo de Krebs e Cadeia Respiratória. Metabolismo Energético dos Carboidratos, lipídeos e proteínas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Química dos carboidratos: Definição. Função. Classificação. Monossacarídeos: estrutura, propriedades e isomeria. Oligossacarídeos e polissacarídeos de importância biológica.

UNIDADE II: Química dos lipídeos: Definição. Função. Classificação. Características. Estrutura e propriedades dos ácidos graxos. Glicerídeos. Glicerofosfolipídeos. Esfingolipídios.

UNIDADE III: Química dos terpenos e esteroides: Definição. Função. Classificação. Vitaminas lipossolúveis. Colesterol. Ácidos biliares. Hormônios sexuais.

UNIDADE IV: Química dos aminoácidos, peptídeos e proteínas: Definição e classificação dos aminoácidos. Propriedades gerais dos aminoácidos. Ligações peptídicas. Peptídeos de importância biológica. Níveis estruturais das proteínas.

UNIDADE V: Química dos ácidos nucleicos: Definição. Função. Classificação. Nucleosídeos. Nucleotídeos. Ácidos ribonucleicos e desoxirribonucleicos.

UNIDADE VI: Enzimas: Definição. Função. Classificação. Especificidade enzimática. Sítio ativo. Mecanismo de ação enzimática. Enzimas alostéricas.

UNIDADE VII: Coenzimas e vitaminas hidrossolúveis: Definição. Função. Fontes. Deficiências. Nucleotídeos adenílicos e flavínicos.

UNIDADE VIII: Bioenergética: Conceitos de entalpia, entropia e energia livre. Relação energia livre / constante de equilíbrio. Compostos ricos em energia. Cadeia transportadora de elétrons.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE IX: Metabolismo dos carboidratos: Digestão. Absorção. Transporte. Glicólise. Glucogenólise. Ciclo de Krebs.

UNIDADE X: Metabolismo dos lipídeos: Digestão. Absorção. Transporte. Oxidação dos ácidos graxos.

UNIDADE XI: Metabolismo das proteínas: Digestão. Absorção. Transporte. Ciclo da ureia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. *Bioquímica Ilustrada*. 2ªed. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.

CHAMPBELL, M. *Bioquímica*. 3ª Ed. Editora Artmed, São Paulo, 2001.

CHEFTEL, J. C. & CHEFETEL, H. *Introdución a La bioquímica y tecnologia de los alimentos*. Ed. Acribia, Zaragoza, España, 1999.

Bibliografia Complementar:

KERRIDCE, D. & TIDTON, K. F. **Razonamiento Bioquímico**. Editora Acribia, Zaragoza, España, 1980.

LINDEN, G. y LORIENT, D. **Bioquímica Agroindustrial**. Revalorización Alimentaria de La Producción Agrícola. Ed. Acribia, Zaragoza, España, 1999.

SGARBIERI, V. C. **Proteínas em Alimentos Protéicos**. Livraria Varela. São Paulo, 1996.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4º Ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
 VOET & VOET. **Bioquímica**. 3º Ed. ED. Artmed, São Paulo, 2003.

Disciplina: TEORIAS ECONÔMICAS	Código: 04145
Departamento/Unidade Acadêmica: Letras e Ciências Humanas / SEDE	Área: Economia
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>Macroeconomia e Microeconomia aplicadas: Estudo da Ciência Econômica. O sistema econômico capitalista e medidas das atividades econômicas. Teoria monetária. Crédito financeiro. A inflação. O comércio internacional. Preços e mercado. Produção e custos. Noções de desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Conceitos Introdutórios A ciência econômica: conceito, objeto e importância atual; Os métodos de apreensão da realidade; A relação da Economia com as demais ciências; Os bens econômicos; Consumo, produção, bens de consumo e de produção, capital, poupança, investimento, riqueza, patrimônio, renda. Os sistemas econômicos.</p> <p>UNIDADE II: Uma síntese da evolução do pensamento econômico A economia antiga; O medievo; O mercantilismo; A fisiocracia; Os autores clássicos; Os socialistas; O keynesianismo; O pensamento neoliberal.</p>	

UNIDADE III: Instrumentos de microeconomia

As unidades de Produção;

Produtividade;

Custos;

Rentabilidade;

Elasticidade;

Mercados: concorrência perfeita e concorrência imperfeita;

UNIDADE IV: Instrumentos da macroeconomia

PIB, crescimento e distribuição;

Força de Trabalho, emprego e salários;

Política fiscal, política tributária, orçamento público, dívidas interna e externa;

Política monetária, moeda, juros, sistema bancário;

Políticas de renda.

UNIDADE V: Economia Internacional

Teorias;

Comércio Internacional;

Balço de Pagamentos;

Taxas de câmbio.

UNIDADE VI: Desenvolvimento econômico e social e Sustentabilidade

Desenvolvimento econômico versus subdesenvolvimento;

Outros olhares: Josué de Castro e a defesa da inclusão social e ambiental;

Celso Furtado e a perspectiva cepalina, desenvolvimento local.

UNIDADE VII: Economia Solidária

Conceito;

Indicadores;

Experiências brasileiras e internacionais.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à economia*. São Paulo: Thomson, 2006.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick *Manual de economia*. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2011

SOUZA, Nali de Jesus de. *Curso de economia*. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia brasileira contemporânea*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. *Introdução à economia*. Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. *Manual de microeconomia*. 2. ed., 4. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

Disciplina: ARTE E EXPRESSÃO II	Código: 03322
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática:- EAD:
Pré-requisitos: Arte e Expressão I	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Políticas Culturais. Artesanato: tradição, mudança e função social; Forma: elementos e princípios estéticos; técnicas, materiais e instrumentos nas expressões artísticas.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>I - UNIDADE - Artesanato</p> <p>Tradição e mudança social</p> <p>Preservação cultural e identidade social</p> <p>Função do artesanato na sociedade contemporânea</p> <p>A indústria e o trabalho artesanal</p> <p>Produção individual e coletiva</p> <p>Formas organizativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cooperativas ● Núcleos ● Grupos <p>II -UNIDADE - Forma</p> <p>Elementos táteis e visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Linha ● Contorno ● Cor ● Valor ● Textura ● Modelo <p>Princípios - Equilíbrio, ênfase, proporção, dominância, harmonia.</p>	

III - UNIDADE - Políticas Culturais

Municipais

Estaduais

Arte-cidadã

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**BATTISTONI FILHO, Duilio. *Pequena história da arte*. 2ª ed., Campinas : Papyrus, 1987.BELLANGER, Camille. *Desenho artístico*. 2ª ed., São Paulo : Parma 1982. 158 p.CALABRESE, Omar. *A linguagem da arte*. Rio de Janeiro : Globo, 1987.**Bibliografia Complementar:**ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. *Primeiros passos*. 4ª ed., Editora Brasiliense.GALEFFI, Romano. *Fundamentos da criação artística*. São Paulo : Melhoramentos, 1977.GOLDMAN, Simão. *Psicodinâmica das Cores*. v 1 e 2, Rio Grande do Sul : Globo, 1979.MEDEIROS, João. *Desenho e sua técnica*. 3ª ed., São Paulo : Parma, 1980.READ, Herbert. *O significado da arte*. 2ª ed., Lisboa: Elisseia, 1967.

Disciplina: ANTROPOLOGIA APLICADA	Código: 03203
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Conceitos centrais e métodos da Antropologia cultural, destacando sua relação com áreas e temáticas relativas à Economia Doméstica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	

UNIDADE I

- 1.1 A Antropologia como ciência
- 1.1.1 A Antropologia e suas divisões
- 1.1.2 Breve histórico, objeto e método da Antropologia
- 1.1.3 Antropologia e Economia Doméstica.

UNIDADE II

- 2.1 A Antropologia e o Conceito de Cultura
- 2.1.1 Principais acepções do conceito de cultura
- 2.1.2 Operacionalização deste conceito na Antropologia e discussão de suas repercussões na prática do/a ED.

UNIDADE III

- 3.1. Teoria Antropológica
- 3.1.1 Evolucionismo e neo-evolucionismo
- 3.1.2 Difusionismo e Particularismo histórico
- 3.1.3 Culturalismo ou Cultura e Personalidade
- 3.1.4 Funcionalismo
- 3.1.5 Estruturalismo
- 3.1.6 Ecologia Cultural
- 3.1.7 Novas abordagens nos estudos antropológicos.

UNIDADE IV

- 4.1 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia
- 4.1.2 O método comparativo e a observação participante
- 4.1.3 Entrevista, histórias de vida e demais técnicas utilizadas na pesquisa antropológica.

UNIDADE V

- 5.1 Antropologia e Economia Doméstica
- 5.1.1 Espaço, habitação e Cultura
- 5.1.2 Vestuário, Moda e cultura
- 5.1.3 Alimentação e Cultura
- 5.1.4 Corpo, saúde, doença e cultura
- 5.1.5 Consumo e Cultura
- 5.1.6 Arte e Cultura

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

- BOAS, Franz; CASTRO, Celso. *Antropologia cultural*. 4.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 109 p. (Coleção antropologia social).
- LARAIA, R.B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c1976. 537p.

Bibliografia Complementar:

- CANCLINI. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 2005.

CASTRO, Celso (Org.). *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 127 p.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MALINOWSKI, B. *Objeto, método e alcance desta pesquisa*. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.) *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Edit., p 39-61, 1980.

SAHLINS, Marshall David. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 231 p.

Disciplina: MICROBIOLOGIA	Código: 02525
Departamento/Unidade Acadêmica: / SEDE	Área: Alimentação, saúde e nutrição
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de Microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Fisiologia e cultivo de bactérias e fungos. Controle de populações microbianas. Relação patógeno-hospedeiro.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>01. O mundo microbiano: retrospecto e perspectivas da microbiologia.</p> <p>02. Classificação microbiana: posição sistemática dos procarióticos e eucarióticos.</p> <p>03. Estrutura e replicação dos vírus.</p> <p>04. Estrutura e reprodução das bactérias.</p> <p>05. Estrutura e reprodução dos fungos.</p> <p>06. Nutrição, crescimento e metabolismo das populações microbianas.</p> <p>07. Recombinação gênica dos microorganismos.</p> <p>08. Agentes antimicrobianos e resistência bacteriana aos antibióticos e quimioterápicos.</p> <p>09. Noções básicas de imunologia.</p> <p>10. Microorganismos como agentes patogênicos.</p> <p>CONTEÚDO PRÁTICO</p> <p>01. O laboratório de microbiologia.</p> <p>02. Microscopia.</p> <p>03. Preparação de vidraria para esterilização.</p> <p>04. Princípios gerais da esterilização.</p> <p>05. Preparação de meios de cultura.</p> <p>06. Isolamento e semeadura de bactérias.</p> <p>07. Estudos morfológicos das bactérias.</p> <p>7.1. Observação dos organismos vivos.</p> <p>7.2. Obtenção de esfregaço.</p>	

- 7.3. Métodos de coloração simples e diferencial.
 08. Estudo fisiológico das bactérias:
 8.1. pH, temperatura e fonte de carbono.
 09. Estudo de antagonismo entre microorganismos.
 0. Antibiograma.
 11. Morfologia dos fungos:
 11.1. Semeadura dos fungos.
 11.2. Observação de estruturas fúngicas.
 12. Reações imunológicas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BLACK, J.C. *Microbiologia. Fundamentos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 812p.
 PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KrleG, N. R. *Microbiologia: conceitos e aplicações*. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996. v. 1, 524 p.
 SILVA-FILHO, G.N.; Oliveira, V.L. *Microbiologia: manual de aulas práticas*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004, 155 p.

Bibliografia Complementar:

- TORTORA, G.I.; FUNKE, B. B.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 8ª edição Porto Alegre: ArtMed, 2005. 894 p.
 Revista Brasileira de Análises Clínicas
 Revista Higiene Alimentar
 Revista Brasileira de Microbiologia

Disciplina: PSICOLOGIA E AS RELAÇÕES HUMANAS	Código: 05348
Departamento/Unidade Acadêmica: Educação / SEDE	Área: -
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Estudo dos princípios básicos da Psicologia que orientam as relações humanas e que norteiam e dinamizam os processos grupais aplicados às relações institucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICA

- .Introdução ao Estudo das Relações Humanas
- .Percepção Social
 - .Conceito;
- 2.Percepção de pessoa
- 3.Percepção e relacionamento interpessoal
- 2.Personalidade
 - .Conceitos e noções gerais;
- 2.Personalidade e Cultura.
- 2.Dinâmica das Relações Humanas aplicada às Instituições Sociais
 - .Interação Social
 - .Interação e o princípio da satisfação das necessidades
- 2.Processos de Socialização
- 2.Grupo Social (com ênfase no grupo secundário)
 - .Formação e estrutura do grupo
- 2.Classificação de Grupo
- 3.Comportamento de Massas
- 4.Fenômenos Grupais: Conformismo, Competição, Conflito e Liderança.
- 3.Atitudes
 - .Conceito, Formação, e função das Atitudes;
- 2.Atitudes e Desempenho de Papéis;
- 3.Mudanças de Atitude e Preconceito Social
- 4.Comunicação
 - .O processo de Comunicação;
- 2.Tipos de Comunicação;
- 3.Barreiras à comunicação;
- 4.Importância da Comunicação em Sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia*. SP, Ed. Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLI, E. M.; BISI, P. G.; RIZZON, L. A. & NICOLETTO U. *Psicologia Geral*. Petrópolis: RJ. Ed. Vozes, 2005.
- HASTORF, A. H. SCHNEIDER, D. & POLEFKA, J. *Percepção de Pessoa*. SP. Ed. Edgard Biücher, 1973.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, W. C. *Motivação nas organizações*. Atlas, 1987.

FRITZEN, S. J. *Relações Humanas Interpessoais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

LANE, S. T. M. E. & CODO, W. (Orgs). *Psicologia Social: O Homem em Movimento*. SP. Ed. Brasiliense, 1989.

MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo*. Rio de Janeiro Ed: José Olympio, 2001
WEIL, Pierre. *Relações Humanas na família e no trabalho*. Petrópolis: RJ. Ed. Vozes, 1994.

WEIL, Pierre. *Relações Humanas na família e no trabalho*. Petrópolis: RJ. Ed. Vozes, 1994

9.1.3 Ementas do terceiro Período

Disciplina: MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS	Código: 11101
Departamento/Unidade Acadêmica: Tecnologia Rural / SEDE	Área: -
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Noções sobre a biologia dos microorganismos. Fatores que afetam o crescimento microbiano. Curva de crescimento dos microorganismos. Métodos de análises, amostragem e preparação de amostras. Principais microorganismos de interesse nos alimentos, suas alterações metabólicas na matéria prima alimentar. Microbiologia da carne, leite, ave, pescado, água e frutas e hortaliças. Noções sobre APPCC.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Microrganismos de importância para os alimentos 2. Microrganismos deteriorantes dos alimentos: causas e tipos de alterações 3. Microrganismos fermentadores e produtos fermentados 4. Microrganismos patogênicos e toxinfecções alimentares 5. Fatores condicionantes do desenvolvimento microbiano em alimentos. 6. Controle do desenvolvimento microbiano em alimentos 	

7. Métodos de análise microbiológicas de alimentos: tradicionais e rápidos/práticos
8. Água de consumo alimentar: origens, características e tratamentos.
9. Métodos de análises microbiológicas de água
10. Contaminantes dos alimentos
11. Métodos de análises microbiológicas de alimentos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 2008.

GAVA, A. J. et al. *Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações*. São Paulo: Nobel, 2009.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. *Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos*. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. *Química do processamento de alimentos*. 3ª Ed. São Paulo: Varela, 2001. 143p.

MADRID, A. C.; VICENTE, J. M. *Manual de indústria dos alimentos*. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. *Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal*. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005

RIEDEL, G. *Controle sanitário dos alimentos*. São Paulo: Atheneu, 1992.

SIMÃO, A. M. *Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico*. São Paulo: Nobel, 1985.

Disciplina: TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS	Código: 03214
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Antecedentes históricos do estudo da administração. Teorias administrativas. A Questão da Participação nas organizações. Administração Hoteleira. Custos. Acidentes e Segurança no trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE: Evolução histórica da necessidade da Administração
 - 1.1. As tribos nômades
 - 1.2. As tribos sedentárias
 - 1.3. Os sumérios
 - 1.4. O Egito
 - 1.5. A Babilônia
 - 1.6. O exemplo bíblico
2. UNIDADE: Administração e Administradores/as
 - 2.1. Conceito e objeto de estudo da administração
 - 2.2. Níveis e tipos de administradores/as
 - 2.3. Funções desempenhadas pelos/as administradores/as
 - 2.4. Habilidades dos/as administradores/as
3. UNIDADE: As principais influências recebidas pela administração
 - 3.1. Os filósofos
 - 3.2. A igreja católica
 - 3.3. As organizações militares
 - 3.4. A revolução Industrial
 - 3.5. O liberalismo econômico
 - 3.6. Os pioneiros e empreendedores
4. UNIDADE: Teorias Administrativas
 - 4.1. Teoria da Administração Científica
 - 4.2. Teoria Clássica
 - 4.3. Teoria Burocrática
 - 4.4. Teoria das Relações Humanas
 - 4.5. Teoria Comportamental
 - 4.6. Teoria Sistemática
 - 4.7. Teoria Contingencial
5. UNIDADE: A questão da participação nas organizações
 - 5.1. Tipos e conceitos de participação dos/as funcionários/as na gestão da empresa
 - 5.2. Administração participativa
6. UNIDADE: Administração dos serviços hoteleiros
 - 6.1. O papel do/a profissional de Economia Doméstica nos serviços hoteleiros
 - 6.1. Conceito da administração de serviços hoteleiros
 - 6.2. Empresa Hoteleira e classificação dos meios de hospedagem
 - 6.3. Tipologia dos meios de hospedagem
 - 6.5. Estrutura física, organizacional e funcional dos meios de hospedagem
 - 6.5. Cargos e atribuições da área de governança
 - 6.6. Cargos e atribuições da área de Alimentos e Bebidas
 - 6.7. Rotinas de trabalho

- 6.8. A questão da qualidade nos serviços hoteleiros
7. UNIDADE: Custos
- 7.1. Conceito
- 7.2. Classificação
- 7.3. Centros de Custos
- 7.4. Ponto de equilíbrio
- 7.5. Os benefícios do planejamento operacional e financeiro integrado
8. UNIDADE: Acidentes e segurança no trabalho
- 8.1. Conceitos de Acidentes e Segurança no trabalho
- 8.2. A causa dos acidentes
- 8.3. Custo de Acidente de Trabalho
- 8.4. Utilização de Equipamento de Proteção Individual

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério do Trabalho. *Manual de legislação, segurança e medicina do trabalho*. São Paulo: Ed. Atlas – edições atualizadas anualmente

CASTELLI, Geraldo. *Administração hoteleira. 9. ed.* Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CHIAVENATO, IDALBERTO. *Introdução à Teoria Geral da Administração*; São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, VLADIR VIEIRA. *Administração de Sistemas Hoteleiros: conceitos básicos. 2º ed.* São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

GODOI, ADALTO FELIX. *Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo*. São Paulo: ÍCONE, 2004. 167p.

LAS CASAS, ALEXANDRE LUZZI. *Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 4 ed.* São Paulo: Atlas. 2004. 215 p.

Disciplina: ESTUDOS E PROJETOS HABITACIONAIS	Código: 03010
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	

Co-requisitos: **NENHUM**

EMENTA

História e tipos de habitação. Políticas Públicas voltadas para habitação. Desenho como linguagem: divisão e elementos. Construções geométricas. Elementos do desenho projetivo e arquitetônico. Gráficos e desenho topográficos. Desenvolvimento da planta baixa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: História e tipos de habitação.
Evolução histórica da habitação.
Tipos de Habitação.
UNIDADE II- Políticas Públicas Voltadas para Habitação.
Ações governamentais para habitação popular.
A CEHAB e os Projetos de Casas Populares.
Políticas e programas de acesso à Casa Própria.
UNIDADE III: Desenho como Linguagem e Construções Geométricas.
Divisão e elementos do desenho.
Normas técnicas segundo a “ABNT”
Estandarização do papel. Tipos de papel utilizados para o desenho.
Instrumentos para o desenho: descrição e prática.
Escala numéricas e gráficas.
Aplicações da Geometria no desenho
Desenho Geométrico - Retas, Ângulos, Circunferência, Figuras e Planos.
UNIDADE IV: Elementos do Desenho Arquitetônico.
Geometria Descritiva: Ponto, Reta e Planos Auxiliares.
Projeções Ortogonais, Sólidos, Vistas e Cortes.
Cotagem e linhas de cota
UNIDADE V: Projeto Arquitetônico.
Planta Baixa, Cortes, Fachadas e Cobertura.
Representações Gráficas e Símbolos Arquitetônicos
Perspectivas.
UNIDADE VI: Desenho Topográfico
Plantas de Levantamento, Curvas de Nível.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.
FARRELLY, Lorraine. *Fundamentos de Arquitetura*. trad.: Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
SARMET, Maurício; PINHO, Diana. *Introdução à ergonomia: da prática à teoria*. São Paulo: Blucher, 2009.

Bibliografia Complementar:

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2ª edição. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

FERRARA, Lucrécia D' Aléssio. Design em espaços. São Paulo : Rosari, 2002

HALL, E. T. A dimensão oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SCHMID, Aloísio L. A Ideia de Conforto – reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

ZEVI, B. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Disciplina: TECNOLOGIA TÊXTIL	Código: 03326
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Estudo das fibras têxteis. Fiação e Tecelagem. Beneficiamento e Acabamentos têxteis. Análise política e econômica do mercado das matérias primas têxteis e da produção de manufaturados.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I – Conceito e Terminologia Têxtil Propriedades Físicas Propriedades Químicas Propriedades Termodinâmicas Propriedades Organolépticas Insumos Têxteis Efluentes Têxteis UNIDADE II – Classificação das fibras Naturais o Origem vegetal o Origem animal o Origem mineral Manufaturadas o Origem regeneradas	

o Origem modificadas
 o Origem sintéticas
 o Origem inorgânicas
 Unidade III – Fiação
 Classificação dos fios
 Processos de fiação
 Fusão das fibras
 Unidade IV – Tecelagem e Malharia
 Tecelagem
 Malharia
 Multicomponentes
 Rendas
 Tecido Não Tecido
 Unidade V – Acabamento e Beneficiamento
 Processos gerais
 Processos de superfície
 Acabamentos especiais
 Estamparias e tinturarias
 Inovações Tecnológicas
 Unidade VI – Análise Conjuntural da Cadeia Têxtil
 Conjuntura político-econômica
 Conjuntura regional
 Mercado e consumo
 Matérias-primas têxteis
 Produtos manufaturados
 Impactos no meio ambiente
 Unidade VII – Normatização e Etiquetagem de Produtos Têxteis
 Leis e Normas
 Tipos de Etiquetas
 Tipos de Produtos Têxteis

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Mário de; MELO E CASTRO, E.M. *Manual de Engenharia Têxtil*. volume 1, 2 e 3, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

PEZZOLO, D. B. *Tecidos - História, Tramas, Tipos E Usos*. ed. SENAC, 2009. 328pg.

UDALE, Jenny. *Tecidos e Moda*. tradução técnica: Luiz Carlos Robinson. Porto Alegre: Bookman. 2009.

Bibliografia Complementar:

BRIGGS-GOODE, Amanda. *Design de estamparia têxtil*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CHATAIGNIER, Gilda. *Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem*. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006. 160p.

HARRIES, Maney e HARRIES. *Materiais têxteis*. v 1, São Paulo: EPU, 1976.

LASCHUK T. *Design Têxtil da estrutura à superfície*. Coleção Experiência Acadêmica. Ed. UniRitter, Porto Alegre 2009.

SISSONS, Juliana. Malharia. tradução técnica: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Disciplina: ESTATÍSTICA BÁSICA	Código: 06275
Departamento/Unidade Acadêmica: Estatística e Informática/ SEDE	Área: -
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Introdução à Estatística. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de variáveis. Principais distribuições de probabilidade. Distribuição de frequência. Medidas de posição e de dispersão. Assimetria e achatamento. Amostragem e estimação. Testes de hipóteses. Correlação e regressão. Números índices. Sucessões cronológicas ou series temporais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. PROBABILIDADE</p> <p>1.1. Experimento Aleatório: Espaço Amostral, Evento.</p> <p>1.2. Frequência Relativa de um Evento.</p> <p>1.3. Probabilidade de um Evento: Propriedades Básicas da Probabilidade.</p> <p>1.4. Probabilidade Condicionada.</p> <p>1.5. Independência de Eventos.</p> <p>2. VARIÁVEIS ALEATÓRIAS DISCRETAS UNIDIMENSIONAIS</p> <p>2.1. Variável Aleatória Discreta: Distribuição de Probabilidade, Distribuição de Probabilidade Acumulada, Valor Esperado e Variância.</p> <p>2.2. Principais Variáveis Discretas: Variável Binomial e Variável de Poisson.</p> <p>3. VARIÁVEIS ALEATÓRIAS CONTÍNUAS UNIDIMENSIONAIS</p> <p>3.1. Variável Aleatória Contínua: Função de Densidade de Probabilidade, Distribuição de Probabilidade Acumulada, Valor Esperado e Variância.</p> <p>3.2. Principais Variáveis Contínuas: Variável Normal e Aproximação da Variável Binomial pela Normal.</p> <p>4. ESTATÍSTICA DESCRITIVA</p> <p>4.1. População e Amostra.</p> <p>4.2. Distribuição de Frequência: Distribuição de Frequência de Variável Discreta e Distribuição de Frequência de Variável Contínua. Gráfico de distribuição de Frequência.</p> <p>4.3 Medidas de Posição: Média Aritmética, Mediana.</p> <p>4.4 Medidas de Dispersão: Amplitude Total e Variância, Coeficiente de Variação.</p> <p>5. TESTE DE HIPÓTESE</p>	

- 5.1 Hipótese Estatística: Erro Tipo I e Erro Tipo II.
 5.2 Teste para a Média de uma Variável Normal.
 5.3 Teste para a Proporção.
 5.4 Teste para a Variância de uma Variável Normal.
 6. CORRELAÇÃO E REGRESSÃO
 6.1 Correlação: Diagrama de Dispersão, Coeficiente de Correlação Linear.
 6.2 Reta de Regressão: Coeficiente de Determinação, Previsão através da Reta de Regressão.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- MONTGOMERY, D.C. e RUNGER, G.C.. *Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 463p.
 BUSSAB, W. O. e MORETIN, C. A. *Estatística Básica*. 6ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
 SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. 2ª. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. 454 p.

Bibliografia Complementar:

- HOFFMANN, Rodolfo. *Estatística para Economistas*. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Pioneira, 1998. 430 p.
 HOEL, Paul G. *Estatística Elementar*. São Paulo: Editora Atlas, 1981. 430 p.
 FONSECA, Jairo S. da, MARTINS, Gilberto de A., TOLEDO Geraldo L. *Estatística Aplicada*. São Paulo: Editora Atlas, 1985.
 MEYER, Paul L. *Probabilidade: Aplicações à Estatística*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1984. .
 DOWNING, D. e CLARK, J. *Estatística Aplicada*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva. 2006. 351 p.

Disciplina: HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA I	Código: 03110
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Conceitos de saúde individual e coletiva. Fenômenos ambientais que afetam a saúde dos seres humanos: determinantes físicos, químico, biológicos e sociais. Mecanismos de controle, profilaxia das doenças profissionais, transmissíveis e crônicas não transmissíveis. Medidas de primeiros socorros. Educação em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos e fatores condicionantes da saúde

Conceito de saúde: individual e coletiva

Ambiente e saúde

Controle de pragas urbanas: proliferação, medidas sanitárias, doenças veiculadas, profilaxia

Controle de parasitas: fontes de contaminação, mecanismos de infestação e profilaxia

Poluição: ar, água, solo, sonora, radioativa, efeito sobre o organismo

UNIDADE II: O Saneamento no Brasil: políticas de saúde pública e suas implicações

Saneamento no Brasil: Conceitos e Históricos

Saneamento da água, lixo e dejetos

Saneamento nas áreas rurais e urbanas

Introdução às políticas de Saúde Pública e suas implicações

UNIDADE III: Cuidados com a saúde

Saúde: agressões por agentes físicos, químicos e biológicos

Doenças profissionais: mecanismos de controle e profilaxia

Doenças transmissíveis e crônicas não transmissíveis

Recursos terapêuticos e alternativos

Primeiros socorros: acidentes hemorrágicos, asfixia, choques elétricos, traumatismos, queimaduras, picadas e mordeduras de animais, assepsia e anti-sepsia, reanimação.

Higiene e saúde: pessoal, do ambiente, do ambiente de trabalho e ambiental.

UNIDADE IV: Educação em saúde

Educação em saúde: paradigmas e pressupostos

Métodos e técnicas de abordagem

Comunicação e marketing social em educação em saúde

Educação popular em saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. *O que é saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREITAS, Carlos Machado de. *Saúde, Ambiente e Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARATA, Rita Barradas. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde*. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2009.

GALVÃO, Luiz Augusto C.; HENAO, Samuel; FINKELMAN, Jacobo. *Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

PORTO, Marcelo Firpo; PACHECO, Tania; LEROY, Jean Pierre. *Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil: o mapa de conflitos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.

SILVEIRA, Carmen Beatriz; FERNANDES, Tania Maria; PELLEGRINI, Bárbara. *Cidades Saudáveis? Alguns olhares sobre o tema*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.

SOUZA, Cezarina Maria Nobre; COSTA, André Monteiro; MORAES, Luiz Roberto Santos; FREITAS, Carlos Machado de. *Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

9.1.4 Ementas do quarto Período

Disciplina: ANATOMIA HUMANA S	Código: 07137
Departamento/Unidade Acadêmica: Morfologia e Fisiologia Animal/ SEDE	Área: -
Carga Horária Total: 45h	Créditos: 3
Carga Horária Semanal: 3h	Teórica: 45h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistemas tegumentar, ósseo, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
TEÓRICO/ Prático 1-Introdução à Anatomia: Definição, histórico, nomenclatura, objetivo e importância. 2-Nomenclatura Anatômica: Planos, eixos, pontos de referência e termos descritivos. 3-Aparelho Locomotor: Osteologia, Artrologia e Miologia. 4-Neuroanatomia: Definição; Embriologia; Envoltórios; Sistema Nervoso Central; Sistema Nervoso Periférico; Sistema Nervoso Autônomo.	

- 5-Sistema Circulatório: Conceito e divisão. Coração e envoltórios. Artérias e veias. Generalidades sobre circulação sistêmica e pulmonar.
- 6- Sistema Respiratório: Conceito e constituição: cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões. Cavidade torácica e pleura
- 7 - Sistema Digestório: Conceito e constituição. Cavidade bucal, faringe, esôfago, estômago e intestino. Glândulas anexas,
- 8 - Sistema Urinário: Rins, ureteres, bexiga e uretra.
- 9 - Sistema Genital Feminino: Ovários, tubas uterinas, útero, vagina e vulva.
- 10- Sistema Genital Masculino: Testículos e envoltórios, epidídimo e ductos deferentes, pênis, prepúcio e glândulas anexas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- GARDNER, E. et al. *Anatomia: estudo regional do corpo humano*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GRAY, H. *Anatomia*. 40.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

- LOCKHART, R.D; HAMILTON, G.F. & FYFE, F.W. *Anatomy of the human body*. 2ª edição. J.b. Lippincot Co. Philadelphia. 1965.
- WOLF-HEIDEGGER, G. *Atlas de anatomia Huamana*. 2ª edição. Guanabara Koogan, RJ. 1972.
- GARDNER, E.; GRAY, D.J. & O'RAHILLY, R. *Anatomia: Estudo regional do corpo humano*. Guanabara Koogan, RJ. 1972.
- PROMETHEUS. *Atlas de anatomia Geral e Aparelho Locomotor*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vol 1, 2 e 3, 2013.
- SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vol 1, 2 e3, 2013.

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA	Código: 07236
Departamento/Unidade Acadêmica: Morfologia e Fisiologia Animal/ SEDE	Área:
Carga Horária Total: 45h	Créditos: 3
Carga Horária Semanal: 3 h	Teórica: 45h Prática: EAD:

Pré-requisitos: NENHUM
Co-requisitos: NENHUM
EMENTA
Estudo fisiológico da diferenciação celular e dos sistemas integradores: contráteis, digestivo, de transporte, respiratório, urinário e reprodutivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I: Sistemas integradores e contráteis</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema neural. A célula neural. Sinapse. Receptores. Conectores. Impulso neural. Reflexos. Ação e atos reflexos. 2. Sistema neural autônomo. Transmissão química nas terminações neurais. Sistema neural central. 3. Sistema muscular. Transmissão neuro-muscular. Excitação e contração muscular. Efetores: músculos estriados, lisos e cardíacos. <p>UNIDADE II: Sistema Endócrino</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pâncreas Endócrino 2. Os Hormônios e Sua regulação <p>UNIDADE III: Sistema Reprodutor Masculino e Feminino</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Reprodutor Masculino 2. Sistema Reprodutor Masculino <p>UNIDADE IV: Sistema Cardiovascular</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema cardiovascular. Circulação sistêmica e pulmonar. Ciclo cardíaco. Origem e condução dos batimentos cardíacos. 2. Coração como uma bomba. Débito cardíaco. Pressão arterial. Vasos sanguíneos. Circulação fetal. <p>UNIDADE V: Sistema respiratório</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Componentes do aparelho respiratório. Fatores mecânicos da respiração. Inspiração e expiração. Capacidade pulmonar. 2. Ar respirado. Movimento dos gases respiratórios. Integração do oxigênio e dióxido de carbono com a hemoglobina. <p>UNIDADE V: Sistema Digestório</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alimentos energéticos. Alimentos predominantemente estruturais. Alimentos de proteção e regulação. 2. Sistema digestório. Digestão bucal. Mastigação. Deglutição. Ação e controle da secreção salivar. Digestão estomacal. Suco gástrico. Movimentos do estômago. Ação da secreção estomacal. 3. Digestão e absorção intestinal. Composição e ação da secreção intestinal. Movimentos do intestino delgado. Transporte dos alimentos absorvidos. 4. Função do intestino grosso na digestão e absorção. Movimentos do intestino grosso. Inervação do intestino e controle neural dos movimentos intestinais.
BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CONSTANZO, L.S. *Fisiologia*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

AIRES, M. M. *Fisiologia*. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

GUYTON, ARTHUR C. *Tratado de Fisiologia Médica*. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997.

Bibliografia Complementar:

HOUSSAY, BERNARDO. *Fisiologia Humana*. ed. 5°. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1984.

GRAAF, KENT E RHEES, R. *Anatomia e Fisiologia Humana*. São Paulo: Ed. MacGraw-Hill, 1981.

VANDER, A.J.; Sherman, J.H. *Fisiologia Humana*. São Paulo: Ed. MacGraw-Hill, 1981.

ABRAMOV, Mourão Júnior; DIMITRI, Carlos Alberto. *Fisiologia Essencial*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011. 416p.

GUYTON, ARTHUR C. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

Disciplina: ESPAÇO HABITACIONAL E ANTROPOMETRIA	Código: 03304
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
A figura humana e o espaço da habitação. Aspectos técnicos, uso, organização do espaço e ocupação da habitação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I - Figura Humana e Espaço Habitacional Antropometria e Ergonomia Mobiliário Equipamentos UNIDADE II - Aspectos Técnicos da Habitação Orientação, ventilação e iluminação Métodos de construção	

Material de construção e revestimento.
 UNIDADE III - Uso e Organização da Habitação
 Organização dos espaços e desempenho das tarefas domésticas.
 Exigências funcionais, programáticas e dimensionais de habitabilidade
 Uso da habitação urbana e rural.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. *Arquitetura de Interiores Ilustrada*. Porto Alegre: Bookman, 2ª Ed., 2006.

DEMETRESCO, Sylvia; MAIER, Huguette. *Tipologia e Estética do Visual Merchandising*. Editora: Estacao Das Letras, 2012

GROSE, V. *Merchandising de Moda*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEMETRESCO, S. *Vitrina. Construções de encenações*. São Paulo: Senac, 2001.

LIMA, Tania. *Marketing: o glamour dos negócios da moda*. S.Paulo: IMMKT, 2008.

MANCUSO, Clarice. *Guia prático do design de interiores*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

MORGAM, Tony. *Visual Merchandising: Vitrines e interiores*. São Paulo: GG Brasil, 2011.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de Projetar em Arquitetura*. Barcelona: Gustavo Gili, 17ª Edição - 2004.

RIBEIRO, Milton. *Planejamento Visual Gráfico*. Editora LGE, 2003.

Disciplina: FAMÍLIA E SOCIEDADE I	Código: 03220
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>Concepções e abordagens sobre a/as família/as, refletindo sobre semelhanças e diferenças em função de classe, gênero, geração, raça e etnia; focalizando métodos e técnicas de pesquisa e atuação do da profissional de ED junto a estas.</p>	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADES I

1.1 O estudo da família: a noção de família

1.1.2. Família e famílias: generalidades e especificidades em sua conceituação/compreensão.

3. A interdisciplinariedade do estudo da família.

UNIDADE II

1.1 Abordagens Teóricas sobre família

1.1.1As abordagens psicológica e psicanalítica.

1.1.2A perspectiva das Ciências Sociais

1.1.3A perspectiva histórica

1.1.4A perspectiva demográfica

1.1.5A Economia Doméstica e a discussão sobre família

UNIDADE III

3.1 Conceitos chave para entender família

3.1.1Tipos de organização familiar

3.1.2 Formas de casamento: padrão de residência, descendência e herança

3.1.3Composição familiar e papéis familiares

3.1.4 A família em transformação

UNIDADE IV

4.1 Família/s e Desigualdades sociais

4.1.1Família e classe social

4.1.2Família e Gênero

4.1.3Família, geração e ciclo de vida familiar

4.1.4Família, raça e etnia.

UNIDADE V

5.1 Métodos e técnicas de pesquisa atuação com famílias

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FONSECA, CLAUDIA. *Parentesco, tecnologia e lei na era do DNA*. 1. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014. v. 1. 187p.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51. ed. São Paulo: Global, 2006. 727 p.

PRADO, Danda. *O que é família*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 92p.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CANEVACCI, Massimo. *Dialética da família: gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 282p.

SAMARA, Eni de Mesquita. *A família Brasileira*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 89p.

RIBEIRO, Ivete. *Sociedade Brasileira contemporânea: família e valores*. São Paulo: Edições Loyola, c1987. 243p.

ROJAS ACOSTA, Ana; VITALE, Maria Amalia Faller (Org.). *Família: redes, laços e políticas públicas*. 4. ed. São Paulo: Cortez: PUC-SP, Instituto de Estudos Especiais, 2008. 316 p.

Disciplina: CONSERVAÇÃO TÊXTIL E LAVANDERIA	Código: 03325
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Estudo das características específicas das fibras. Tipos de sujidade e manchas. Produtos químicos e alternativos para a lavagem de artigos têxteis. Processamento de roupas. Administração de lavanderias. Os impactos dos processos têxteis no meio ambiente	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I – Revigoramento dos Tecidos Natureza e Características das Fibras e do Tecido Cuidados durante: o uso, a lavagem, o armazenamento (estocagem) e o desgaste dos tecidos Natureza, características e classificação das sujidades Tipos de manchas Métodos de eliminação das sujidades e remoção das manchas</p> <p>UNIDADE II – Administração de Lavanderias Localização, divisão física, layout e fluxo Recursos humanos Segurança do trabalho NBR e Legislação</p> <p>Unidade III – Tipos e Serviços de Lavanderia TIPOS o Domiciliar</p>	

- o Comunitária
- o Self-service
- o Hospitalar
- o Hoteleira
- o De Beneficiamento

SERVIÇOS

- o Sob Demanda
- o De Varejo
- o Industrial
- o Terceirizado

Unidade IV – Equipamentos e Produtos de Lavanderia

Produtos oxidantes e redutores

Processamento a água

Processamento a seco

Unidade V – Técnicas Auxiliares de Conservação

Passadoria

Estocagem ou Armazenamento

Arejamento

Unidade VI – Técnicas Auxiliares para Agregação de Valor

Estamparia

Tingimento

Estonagem

Unidade VII – Demandas de Consumo e os Impactos no Meio Ambiente

Mercado e consumo

Conjuntura da cadeia têxtil

Tratamento da água

Tratamento dos efluentes têxteis

BIBLIOGRAFIA

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. *Administração da produção*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARNES, Ralph M. *Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho*. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

TORRES, Silvana; LISBOA, Teresinha Covas. *Limpeza e Higiene, Lavanderia Hospitalar*. 2^a ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Luis César G. de. *Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2v

OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças. *Sistema de Organização e Métodos: Uma abordagem gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.

BARNES, Ralph M. *Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho*. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

RODRIGUES, M. V. *Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise gerencial*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Disciplina: VESTUÁRIO, CULTURA E MODA	Código: 03328
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Origem, evolução histórica e a função simbólica da indumentária. Influência da mídia no consumo do vestuário. Cultura e moda. Figura humana e tendências de moda.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I – Evolução Histórica e Social da Indumentária Da Pré-história ao Século XIX; O Vestuário e a Moda nos Séculos XX e XXI; Funções do vestuário.</p> <p>UNIDADE II – Vestuário e Comunicação A roupa como expressão de comunicação; Cultura e Moda; A indústria da moda; Semiótica de moda;</p> <p>UNIDADE III – Vestuário e Moda no Brasil A Moda no Brasil; A Moda em Pernambuco; Profissionais do vestuário e da moda.</p> <p>UNIDADE IV – Aspectos que influenciam no vestuário Tipos físicos: diversidade e diferenças; Classe Social; Estilo de vida; Personalidade;</p>	

Cores no vestuário;
 Acessórios no vestuário.
 UNIDADE V – Moda e Consumo
 A mídia no consumo do vestuário;
 Análise de comportamento e de contexto
 Tendências, ciclos, coleções e eventos de moda;
 Previsão de Tendências Futuras.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Ed. Senac, 2006.
 FRINGS, G. S. *Moda do conceito ao consumidor*. Tradução de Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 MALFITANO, Alberto; SORCINELLI, Paolo. *Estudar a moda: corpos, vestuário e estratégias*. SENAC SAO PAULO, 2008.

Bibliografia Complementar:

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. *As engrenagens da moda*. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.
 LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: COMPANHIA DE BOLSO, 2009.
 LAVER, James; PROBERT, Christina. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 NERY, Marie Louise. *Evolução da Indumentária: subsídios para criação de figurinos*. Editora Senac SP, 2003.
 CALDAS, Dario. *Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências*. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL PARA ECONOMIA DOMÉSTICA	Código: 03236
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 45h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 3h	Teórica: 45h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	

EMENTA

O conceito de ética. Ética e Filosofia. Moral e história. A moral e outras formas de comportamento humano. Doutrinas éticas. Formação da consciência e ideologia. Ética profissional. Código de ética do/a profissional de Economia Doméstica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O Objeto da Ética

Definição de ética

Problemas morais e problemas éticos

Ética, filosofia e compreensão da realidade

A ética contemporânea

UNIDADE II - Moral e História

Caráter histórico da moral

Mudanças histórico-sociais e mudanças da moral

Caráter social da moral

O individual e o coletivo na moral

UNIDADE III – A Moral e Outras Formas de Comportamento Humano

Formação da consciência e ideologia

Moral e religião

Moral e política

Moral e direito

Moral e ciência

UNIDADE IV – Ética Profissional

Os valores e as normas

Relações entre ética geral, ética especial e ética profissional

Ética e práticas sociais

Ética e competência – prática profissional e suas dimensões técnica e política

Código de Ética do/a profissional de Economia Doméstica

O compromisso do/a profissional com a sociedade

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

RIOS, T. A. *Ética e competência*. São Paulo: Cortêz, 1993.

VARQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

CHIAVENATO, J. J. *Ética Globalizada & Sociedade de Consumo*, 2ª Ed, Editora Moderna, 2004

IDEC. *Direitos do Consumidor; Ética no Consumo*, Coleção Educação para o consumo. [pt.slideshare.net/marina7583 idex-direitos do consumidor](http://pt.slideshare.net/marina7583/index-direitos-do-consumidor).

Bibliografia Complementar:

ZYGMUNT BAUMAN. *A ética é possível em um mundo de consumidores?*, Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CHAUÍ, M. de S. *O que é ideologia*. 18 ed., São Paulo: Brasiliense, 1985.
 IMBERT, F. A *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
 WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo: Martin Claret Ltda, 2007.
 VALLS, Álvaro, *O quê é Ética*, Coleção Primeiros Passos Nº 177, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

9.1.5 Ementas do quinto Período

Disciplina: TÉCNICA DIETÉTICA S	Código: 03108
Departamento/Unidade Acadêmica: / SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios de Técnica Dietética; Técnicas básicas de pré-preparo e preparo dos alimentos; Indicadores no preparo de alimentos. Modificações dos alimentos durante o pré-preparo e preparo. Técnicas de preparação dos alimentos de origem vegetal e animal. Alimentos complementares.</p>	
<p>UNIDADE I: CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA TÉCNICA DIETÉTICA Conceitos, vantagens, finalidades e princípios; Requisitos da cozinha dietética; Equipamentos e utensílios; Metodologia para pesos e medidas; Seleção, compra, estado sanitário e armazenamento; Técnicas Básicas de pré-preparo e preparo dos alimentos; Per capita e utilização dos indicadores: Indicador de Parte Comestível, Indicador de Conversão e Indicador de Reidratação.</p> <p>UNIDADE II: ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL Hortaliças – conceito, valor nutritivo, classificação, cuidados higiênico-sanitários, armazenamento, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética. Frutas – conceito, valor nutritivo, classificação, cuidados higiênico-sanitários, armazenamento, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética. Cereais – conceito, valor nutritivo, estrutura, tipos e classificação, armazenamento, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética. Leguminosas – conceito, valor nutritivo, tipos e classificação, armazenamento, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética.</p>	

UNIDADE III: ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Carnes vermelhas e vísceras – conceitos, valor nutritivo, tipos de cortes, técnicas de amaciamento, armazenamento, métodos de cocção, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética;

Aves – conceitos, valor nutritivo, seleção, tipos de cortes, armazenamento, métodos de cocção, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética;

Pescados – conceitos, valor nutritivo, tipos, seleção, armazenamento, métodos de cocção, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética;

Ovos – conceitos, estrutura, valor nutritivo, classificação, modificações durante o armazenamento, métodos de cocção, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética;

Leite e derivados – conceitos, valor nutritivo, tipos, conservação, métodos de cocção, modificações físicas, químicas e sensoriais, aplicação em Técnica Dietética.

UNIDADE IV: ALIMENTOS COMPLEMENTARES

Açúcares e correlatos – conceitos, valor nutritivo, tipos, propriedades, aplicação em Técnica Dietética;

Óleos e gorduras – conceito, valor nutritivo, tipos, propriedades, aplicação em Técnica Dietética;

Molhos e sopas – conceitos, classificação, bases e variantes, valor nutritivo, aplicação em Técnica Dietética;

Infusos e Bebidas - conceitos, valor nutritivo, tipos, classificação, aplicação em Técnica Dietética

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, W. M. C.; MONTEBELLO; N. P.; BOTELHO, R. B. A.; BORGIO, L. A. *Alquimia dos Alimentos*. Série Alimentos e Bebidas. Vol. 2. Brasília: Editora Senac DF. 2009, 560p.

PHILIPPI, S. T. *Nutrição e Técnica Dietética*. 2ª Edição. Editora Manole: Porto Alegre 2006, 402p.

SANT'ANA, H. M. P. *Planejamento Físico-Funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição*. Ed. Rubio: São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, F. L. V. *Serviços de Alimentação – Administração e Qualidade*. Ed. Universitária da UFP: Pelotas, 2001.

FAUSTO, M. A. *Planejamento de dietas e da alimentação*. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2003.

LIVERA, A. V. S.; SALGADO, S. M. *Técnica dietética: um guia prático*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

ORNELLAS, L. H. *Técnica Dietética: Seleção e prepare de alimentos*. 7ª Edição. Editora São Paulo: São Paulo. 2001, 330p.

TEIXEIRA, S. M. F. G. et al. *Administração aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010.

Disciplina: **ESTRUTURA DO VESTUÁRIO E
MODELAGEM**

Código: 03423

Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 04 horas
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Estudos do desenvolvimento de produtos de vestuário. As relações do Vestuário com a antropometria e a ergonomia. Modelagens, seus instrumentos e técnicas. Interpretação de modelos. Ampliação e redução de modelagem.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I – Representação da Modelagem e Corpo Humano</p> <p>Medidas fundamentais e complementares;</p> <p>Medidas padronizadas;</p> <p>Representação geométrica;</p> <p>Instrumentos de modelagem e manuseio;</p> <p>Antropometria;</p> <p>Ergonomia;</p> <p>Estudo da modelagem para pessoas com necessidades especiais.</p> <p>UNIDADE II – Tipos de Modelagem</p> <p>Plana;</p> <p>Personalizada;</p> <p>Industrial;</p> <p>Tridimensional;</p> <p>Computadorizada.</p> <p>UNIDADE III – Modelagem Bidimensional</p> <p>Tecidos Planos;</p> <p>Feminino;</p> <p>Masculino;</p> <p>Infantil.</p> <p>Tecidos Elásticos;</p> <p>Feminino;</p> <p>Masculino;</p> <p>Infantil.</p> <p>UNIDADE IV – Modelagem Tridimensional</p> <p>História da moulage/draping;</p> <p>Criação e Aplicações da moulage/draping.</p>	

UNIDADE V – Interpretação de Modelos
 Adaptações de modelos a partir de moldes básicos;
 Transferências de pences;
 Ampliação redução de moldes;
 Técnicas de correção de moldes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABLING, Bina ; MAGGIO, Kathleen . *Moulage, Modelagem e Desenho*. Porto Alegre: Bookman, 2014
 DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. *Modelagem industrial brasileira*. Rio de Janeiro: Saggese, 2008.
 OSÓRIO, Lígia. *Modelagem: organização e técnicas de interpretação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALDRICH, Winifred. *Modelagem Plana para Moda Feminina*. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 FISCHER, Anette. *Construção de Vestuário*. Série Fundamentos do Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 GRAVE, Maria de Fátima. *A modelagem sob a ótica da ergonomia*. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.
 ROSA, Stefania. *Alfaiataria: modelagem plana masculina*. 2 ed. Brasília: Senac-DF, 2009.
 SABRÁ, Flávio. *Modelagem: tecnologia em produção de vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Disciplina: NUTRIÇÃO I	Código: 03314
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
História da alimentação humana. Leis da alimentação. Os nutrientes e seus aspectos bioquímicos e fisiológicos. Requerimentos nutricionais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO História da alimentação	

Conceitos básicos: alimento, alimentação, nutriente e nutrição.

Leis da alimentação

Digestão e absorção de nutrientes

UNIDADE II: OS NUTRIENTES

Protéicos, lipídeos e glicídios: função, metabolismo, requerimentos dietéticos, fontes.

Fibras dietéticas

Inter-relação metabólica

Metabolismo energético

UNIDADE III: NUTRIENTES COMPLEMENTARES

Água e eletrólitos

Minerais: função, metabolismo, requerimentos dietéticos, fontes.

Vitaminas: função, metabolismo, requerimentos dietéticos, fontes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Ruy. *Noções de fisiologia da nutrição*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Medica, 1981. 512p.

KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen. *Alimentos, nutrição e dietoterapia*. São Paulo: Roca, 1989. 1052 p.

PIMENTEL C.V.M.B.; FRANCKI V.M.; GOLLUCKE, A.P.B. *Alimentos Funcionais- Introdução às Principais Substâncias Bioativas em Alimentos*, São Paulo: Varela, 2005, 100 p.

Bibliografia Complementar:

ANGELIS, R.C. *Importância de Alimentos Vegetais na Proteção da Saúde*, São Paulo: Atheneu Editora, 2001, 295 p.

COSTA, N.M.B.; ROSA, C.O.B. (Editoras). *Alimentos Funcionais*, Viçosa: UFV, 2006. 202p.

COULTATE, T. P. *Alimentos: a química de seus componentes*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.

GALISA, M.S.; ESPERANÇA, L.M.B.; SÁ, N.G. (Organizadoras). *Nutrição: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008. 258p.

GIBNEY, M.J.; VORSTER, H.H.; KOK, F.J. *Introdução à Nutrição Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

Disciplina: AMBIENTAÇÃO	Código: 03301
Departamento/Unidade Acadêmica: / SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	

Co-requisitos: **NENHUM**

EMENTA

Aspectos psicológicos e econômicos na ambientação. Os espaços públicos e privados e suas atividades. Racionalização e funcionalidade dos espaços públicos e privados. Materiais de revestimento, cor e criação de utensílios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos psicológicos e econômicos na ambientação.
Conforto e bem estar da família em seu micro-ambiente e recursos disponíveis na ambientação.

UNIDADII: Racionalização e espaço na habitação.

Funcionalidade e Racionalidade no trabalho.

Mobiliário existente, localização e funcionamento.

Criação de mobiliário e os utensílios para habitação.

Mobiliário industrializado: Padronização e dimensionamento.

Localização do mobiliário em função da ventilação e iluminação.

UNIDADE II: Materiais de Revestimentos.

Piso.

Parede

Teto

Mobiliário

UNIDADE II: Cor e Utensílios.

Cor na ambientação.

Seleção, aquisição e criação de utensílios.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.

FARRELLY, Lorraine. *Fundamentos de Arquitetura*. trad.: Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SARMET, Maurício; PINHO, Diana. *Introdução à ergonomia: da prática à teoria*. São Paulo: Blucher, 2009.

Bibliografia Complementar:

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. *Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações*. 2ª edição. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

FERRARA, Lucrécia D' Aléssio. *Design em espaços*. São Paulo : Rosari, 2002

HALL, E. T. *A dimensão oculta*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SCHMID, Aloísio L. *A Ideia de Conforto – reflexões sobre o ambiente construído*. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

ZEVI, B. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Disciplina: MULHER, GÊNERO E DESENVOLVIMENTO	Código: 03227
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Mulher, sociedade, cultura; Patriarcado. gênero, classes sociais, raça-etnia;; Mulher, gênero e desenvolvimento e as teorias e modelos de desenvolvimento. Transformações da sociedade capitalista contemporânea: o caso do Brasil; Cidadania, empoderamento, feminismo, mulheres e a política.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Conceitos sobre Mulher, Sociedade e Cultura: conceitos Mulher, natureza e cultura Público e Privado</p> <ul style="list-style-type: none"> ●Produção/reprodução ●Divisão sexual trabalho ●Corpo, poder, violência ●Empoderamento, autonomia, emancipação <p>UNIDADE II - Gênero, Classes Sociais, Raça-etnia Gênero: categoria de análise e relação social Divisão social e sexuada do trabalho Ordem patriarcal de gênero na sociedade burguesa Patriarcado, Capitalismo, Racismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ●Poder, política e cidadania ●Movimento de mulheres e Feminismo <p>UNIDADE III – Teorias e Modelos de Desenvolvimento Revisão história do desenvolvimento econômico brasileiro: Teorias do desenvolvimento e subdesenvolvimento Teoria da dependência Desenvolvimento capitalista e Crise do capital Enfoque das necessidades básicas e programas de desenvolvimento Neoliberalismo e Ajuste estrutural Desenvolvimento Sustentável no capitalismo contemporâneo</p> <p>UNIDADE IV – Mulher Gênero e Desenvolvimento</p>	

Conceitos Mulher e desenvolvimento x Gênero e desenvolvimento
 Gênero e enfoques do desenvolvimento
 Convenções Internacionais
 Igualdade e equidade de gênero
 Necessidades práticas e estratégicas de gênero das mulheres
 Mulher e Políticas de Desenvolvimento
 UNIDADE V- Transformações da Sociedade Capitalista Contemporânea: o caso do Brasil
 Crise do capital e rebatimentos na mulher
 Mulher no mundo contemporâneo do trabalho
 Feminilização da Pobreza.
 Mulher e Gênero no setor rural na contemporaneidade
 Estado capitalista contemporâneo
 UNIDADE VI- O sujeito político feminino e as transformações sociais
 Contemporâneas:
 Participação política das mulheres
 Feminismo e cidadania
 Feminismo: movimento político e pensamento crítico
 Políticas de gênero par as mulheres

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LUZ, Nadel Teresinha. *O lugar da mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual*, Rio de Janeiro: Grall, 1984.

MANDEL, L. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Os Economistas).

ROSALDO Michelle e LAMPHERE, Louise, *A mulher, a cultura, a sociedade*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA Livia, CAMPBELL Colin.(org) *Cultura, Consumo e Identidade*, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HARVEY, David. *Para entender o Capital, Livro I*, São Paulo: Boitempo, 2013

PIKETTY, Thomas, *Economia da desigualdade*, Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MOTA, Ana Elizabete (org). *O mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade*, 4ª Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres*. FLACSO-Brasil, Serie estudos e ensaios/Ciências Sociais, junho, 2009. pp. 1-44.

Disciplina: **FAMÍLIA E SOCIEDADE II**

Código: 03221

Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: FAMÍLIA E SOCIEDADE I	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>A família como construção social; A história social de emergência da família enquanto categoria de análise; Estudos clássicos da família brasileira. A família na contemporaneidade; Novos arranjos familiares. Família em diferentes contextos sociais. Família na América Latina e outras culturas. Família e ciclos de vida: diferenciação de papéis; o caso da infância, da juventude e da velhice na família. Família e Políticas Públicas. Temas emergentes em estudo da família: Gênero; Mercado de Trabalho; Violência e Exclusão Social; Direito da Família, entre outros.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Aproximações de contextos familiares</p> <p>1.1- As famílias no Brasil: Abordagens sobre a família brasileira: breve histórico e perspectivas de compreensão no contexto atual.</p> <p>1.2- Famílias e contemporaneidade</p> <p>Novos arranjos familiares</p> <p>1.3- Famílias e diferentes contextos sociais – Famílias latinoamericanas, famílias em diferentes culturas.</p> <p>Temas emergentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Famílias e geração o Famílias e classe social. o Famílias e gênero. o Famílias e mercado de trabalho o Famílias violência e exclusão social o Noções básicas de Direito da Família <p>UNIDADE II - Família e geração:</p> <p>2.1- Os estudos sobre geração</p> <p>2.1- A infância na família</p> <p>2.2- Juventude e família</p> <p>2.3 - Idosos no contexto familiar e social.</p> <p>2.3.1- Envelhecimento: Situação na América Latina e no Brasil.</p> <p>2.3.2 - O lugar dos Idosos/as em culturas diferentes</p> <p>2.3.3 - Políticas públicas voltadas para o Envelhecimento.</p> <p>Temas emergentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Famílias e classe social. o Famílias e gênero. 	

- o Famílias e mercado de trabalho
- o Famílias violência e exclusão social
- o Noções básicas de Direito da Família
- UNIDADE III - Famílias e as Políticas Públicas
- 3.1- O papel do Estado
- 3.2 - A Administração do setor público no Brasil
- o Traços históricos da administração pública no Brasil
- o Participação e controle social na administração pública – os instrumentos configurados na atual Constituição de 1988.
- o A Reforma administrativa dos anos 1990 e as novas estratégias de gestão.
- 3.3 - As políticas sociais contemporâneas destinadas à família.
- o O caso da infância, adolescência e velhice.
- 3.4 - As concepções de família presentes na formulação de planos, programas e projetos sociais como políticas governamentais.
- 3.5 - Indicadores sociais e Políticas Públicas – Alcance e limites da intervenção estatal.
- o O caso brasileiro, latinoamericano e outras referências internacionais.
- UNIDADE IV: Família e Economia Doméstica: Refletindo sobre o campo de atuação
- 5.1- Família e Economia Doméstica
- o Resgatando o significado do estudo da família para a Economia Doméstica.
- 5.2 - Problematizando a atuação do/a Economista Doméstico/a junto às famílias em face a uma sociedade em transformação.
- UNIDADE V: Famílias e circunstâncias sociais
- o Estudos de “contextos” regionais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. S. K et al. *Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil*. Brasiliense, São Paulo, 1982.

CARVALHO, M. do C. B. de (org). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Educ/Cortez, 1995.

COHN, Amélia. *Cartas ao Presidente lula: Bolsa família e direitos sociais*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAPELLA, Ana C. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. In: HOCHMAN, G. ARRETCHE, M. MARQUES, E. (Orgs.). *Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ESPING-ANDERSEN, Ghosta. *As Três Economias Políticas do Welfare State*, em Lua Nova, n. 24, set 1991.

POCHMANN, Marcio. *Proteção social na periferia do capitalismo: considerações sobre o Brasil*. São Paulo Perspec., v. 18, n. 2, jun. 2004.

ZALUAR, Alba - *A máquina e a revolta*. SP, Brasiliense, 2ª ed. 1994.

9.1.6 Ementas do sexto período

Disciplina: PROCESSAMENTO CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS I E	Código: 03320
Departamento/Unidade Acadêmica: / SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Alimentos e agricultura: implicações no desenvolvimento socioeconômico; qualidade e inocuidade na cadeia alimentar; fatores de deterioração; embalagens para alimentos, legislação e rotulagem.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Aspectos agropecuários e implicações no desenvolvimento sócio-econômico.</p> <p>Alimentos, produção, aproveitamento e agronegócio</p> <p>Conceito e objetivos da tecnologia de Alimentos</p> <p>Características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais relacionadas com a qualidade do alimento.</p> <p>UNIDADE II: Elementos básicos na conservação de alimentos</p> <p>Fatores interferentes na Conservação de Alimentos: Físicos, Químicos e Biológicos</p> <p>Princípios da Conservação de Alimentos</p> <p>UNIDADE III: Embalagens, rótulos e legislação</p> <p>Tipos de Embalagem para Alimentos</p> <p>Legislação de Alimentos</p> <p>Rotulagem de Alimentos e legislação</p>	
BIBLIOGRAFIA	

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 2008.

GAVA, A. J. et al. *Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações*. São Paulo: Nobel, 2009.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. *Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos*. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. *Química do processamento de alimentos*. 3ª Ed. São Paulo: Varela, 2001. 143p.

MADRID, A. C.; VICENTE, J. M. *Manual de indústria dos alimentos*. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. *Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal*. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005

RIEDEL, G. *Controle sanitário dos alimentos*. São Paulo: Atheneu, 1992.

SIMÃO, A. M. *Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico*. São Paulo: Nobel, 1985.

Disciplina: NUTRIÇÃO II	Código: 03315
Departamento/Unidade Acadêmica: / SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NUTRIÇÃO I	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Principais distúrbios nutricionais. Avaliação do estado nutricional. Os alimentos funcionais e sua importância na proteção à saúde. Alimentação e nutrição nos diferentes períodos fisiológicos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I: PRINCIPAIS DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS Epidemiologia dos principais distúrbios nutricionais Desnutrição, obesidade, anemia ferropriva, bócio, cárie dental e hipovitaminose A Diagnóstico do estado nutricional: métodos diretos e indiretos UNIDADE II: ALIMENTOS FUNCIONAIS Atributos de saúde dos alimentos funcionais Propriedades funcionais dos componentes dos alimentos: fibra dietética, oligossacarídeos, ácidos graxos, vitaminas, terpenos e compostos fenólicos. Alimentos prebióticos e probióticos	

UNIDADE III: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO CICLO DE VIDA

Alimentação e nutrição na gravidez e lactação

Alimentação e nutrição na infância

Alimentação e nutrição na adolescência

Alimentação e nutrição no envelhecimento

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, M.; PHILIPPI, S.T. *Transtornos Alimentares: Uma Visão Nutricional*, São Paulo: Editora Manole, 2004, 240p.

ANGELIS, R.C. *Fome oculta, impacto para a população do Brasil*. São Paulo: Atheneu, 1999.

ANGELIS, R.C. *Importância de Alimentos Vegetais na Proteção da Saúde*, São Paulo: Atheneu Editora, 295 p.

Bibliografia Complementar:

MAHAN L. K.; ESCOTT-STUMP, S. - *Krause - Alimento, Nutrição e Dietoterapia*, 11ª.Edição, Roca, 2005, 1158 p.

MAGNONI, D.; CUKIER, C; OLIVEIRA.; P.A. *Nutrição na Terceira Idade*, São Paulo: Sarvier, 2005 - 233 p.

PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SAWAYA, A.L. (org.). *Desnutrição urbana no Brasil em um período de transição*. 2ª ed, São Paulo: Cortez, 1997.

VITOLLO, M.R. *Nutrição – Da Gestação à Adolescência*, Reichann & Affonso Editores, 2003, 323p.

Disciplina: PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO	Código: 03323
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Tipos e funções de equipamentos de costura. Adequação de materiais e técnicas para a produção do vestuário. Processos industriais de produção de vestuário. Projeto de desenvolvimento de vestuário personalizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Equipamentos de costura

Equipamentos domésticos;

Tipos e funções;

Manejo e manutenção;

Utensílios auxiliares;

Equipamentos industriais;

Tipos e funções;

Manejo e manutenção;

Utensílios auxiliares.

UNIDADE II – Variações na Produção do Vestuário

Tipos de costuras, pontos, linhas, fios e agulhas;

Seleção dos tecidos e aviamentos adequados aos modelos;

UNIDADE III – Acabamentos na Produção do Vestuário

Bolsos;

Golas;

Aberturas;

Punhos;

Bainhas.

UNIDADE IV – Processos na Confecção

Prototipagem;

Desenho técnico de vestuário;

Elaboração da ficha técnica;

Encaixe, risco e desperdício;

Enfesto e Corte.

UNIDADE V – Sistemas de Montagem Industrial

Oficina de Montagem;

Linha de Produção;

Células de Produção.

UNIDADE VI – Projeto de Vestuário Personalizado e Industrial

Planejamento do produto;

Confecção;

Contextualização e Acessórios;

Customização.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. *O avesso da moda: trabalho a domicilio na industria de confecção*. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

ARAÚJO, Mário de. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. *As engrenagens da moda*. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 157 p.

Bibliografia Complementar:

FISCHER, Anette. *Construção do vestuário*. Porto Alegre: Bookman, 2010

FRINGS, Gini. S. *MODA: do conceito ao consumidor*. Tradução: Mariana Belloli. 9 ed.-Porto Alegre: Bookman. 2012.472p.

KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P. e MALHOTRA, Manoj K. *Administração de produção e operações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MALUF, E. e KOLBE W. *Dados técnicos para a indústria têxtil*. 2. ed. São Paulo: IPT/ABIT, 2003.

MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto F. de S. *Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005

Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA DOMÉSTICA	Código: 03246
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Fundamentos epistemológicos e a produção do conhecimento; Epistemologia Feminista; metodologia da pesquisa científica nas ciências da natureza e as ciências sociais; técnicas e instrumentos de pesquisa em Economia Doméstica; Metodologia da pesquisa participativa ; Projeto de Pesquisa.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I: Fundamentos epistemológicos da produção do conhecimento científico Conhecimento -saber-, ciência e pesquisa científica. Relação sujeito-objeto de conhecimento	

A realidade: o real e o aparente
 Possibilidade e origem do conhecimento
 Verdade, movimento, história
 Racionalidade, objetividade e subjetividade
 Dialética e a produção do conhecimento.
 UNIDADE II: Epistemologia Feminista
 Androcentrismo na produção do conhecimento científico.
 Crítica Feminista ao androcentrismo nas ciências
 UNIDADE III: Metodologia científica e a produção do conhecimento nas ciências da natureza e as ciências sociais
 Método/Metodologia
 Métodos indutivo/dedutivo e hipotético dedutivo
 Método quantitativo e qualitativo
 Métodos de pesquisa participativa
 Tipo de pesquisas
 UNIDADE IV: Técnicas e instrumentos de pesquisa em Economia Doméstica
 Revisão e pesquisa bibliográfica; Observação/observação participante; coleta de dados, descrição, explicação, interpretação.
 Procedimentos metodológicos da pesquisa empírica: Problema de pesquisa, hipóteses, instrumentos de pesquisa, operacionalização, coleta e análise e interpretação dos dados (teorização), relatório de pesquisa
 UNIDADE V: Projeto de pesquisa
 Elaboração do projeto de pesquisa: ciências da natureza e ciências sociais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*, Petrópolis: Vozes, 2006.
 DURHAM, Eunice R et. al, Cardoso, Ruth (Org). *A Aventura Antropológica*. Teoria e Pesquisa, 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
 RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª Ed. Revista e ampliada, São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

DUQUE-ARRAZOLA, Laura. O Androcentrismo na Produção do Conhecimento Científico. In *ATLAS do Seminário A Reprodução do gênero nos espaços públicos e privados*. Departamento de Ciências do Consumo/UFRPE, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher, Recife, 1990.
 DUQUE-ARRAZOLA Laura; THIOLENT Michel J. M (Orgs). *João Bosco Guedes Pinto: Metodologia, Teoria do Conhecimento e Pesquisa-Ação*, textos selecionados. Editores e Revisores: Farid Eid, Maria José S. Barbosa, Belem, UFPA, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
 HAGUETTE, Teresa M.F. *Metodologias qualitativas na Sociologia*, Petrópolis: Vozes, 1992.

HESEN Johannes, *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Arménio Amado- Editora, 1980.
 MINAYO, Maria Cecilia S. (Org), DESLANDES Suely F; GOMES, Romeu. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, 28 ed, Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina: EDUCAÇÃO CONSUMIDOR/A	DO/A	Código: 03205
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE		Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h		Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h		Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM		
Co-requisitos: NENHUM		
EMENTA		
A sociedade de consumo. O/a consumidor/a e o sistema econômico capitalista contemporâneo. Teorias e perspectivas sobre a sociedade de consumo. Movimentos dos/as consumidores/as. O papel do Estado na defesa do/a consumidor/a. Comunicação e consumo. Educação para o consumo consciente. Consumo sustentável, meio ambiente e cidadania.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE I - A sociedade de consumo História da economia mercantilista A organização do sistema econômico Avanço tecnológico e consumo Globalização da economia e seus efeitos sobre o consumo UNIDADE II - Teorias e perspectiva sobre a sociedade de consumo O pensamento marginalista A abordagem interdisciplinar - o comportamento do/a consumidor/a Teoria marxista Cultura e consumo Estudo de recepção – Consumo simbólico UNIDADE III – Movimentos de defesa do/a consumidor/a Sociedade política e civil na defesa do/a consumidor/a Proteção ao consumo e proteção ao/a consumidor/a Código de Defesa do/a Consumidor/a – CDC UNIDADE IV - Comunicação e consumo Propaganda e publicidade O papel ideológico da publicidade		

O anúncio publicitário e as mensagens veiculadas
 Publicidade, gênero, etnia/raça e geração
 Propaganda abusiva e enganosa
 UNIDADE V – Educação para o consumo consciente
 Consumo e cidadania
 Consumo sustentável e meio ambiente

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BESSA, Sônia. *Do consumo ao consumismo*: análise dos hábitos de condutas de consumo e endividamento. Editora CRV. 2011. 122p.

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. *Comportamento do Consumidor*. 9ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SILVA, Neuza Maria da. *Educação do Consumidor*. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 138p.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos*: conflitos multiculturais da globalização. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

LESSA, Carlos Francisco; CASTRO, Antônio de Barros. *Introdução à economia*. Editora Forence Universitária, 2011

LOMAS, Carlos. *El espectáculo del deseo*: crítica de La publicidad e educación crítica. Bogotá: Cooperativa Editorial Magistério, 2008.

ROCHA, Maria Eduarda da Mota. *A nova retórica do capital: a publicidade brasileira em tempos neoliberais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 272p.

ZULZKE, Maria Lucia. *Abrindo a empresa para o consumidor*: a importância de um canal de atendimento. 4 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

9.1.7 Ementas do sétimo período

Disciplina: PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS II	E	Código: 03321
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE		Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h		Créditos: 4
Carga Horária Semanal: h		Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS I		
Co-requisitos: NENHUM		

EMENTA

Métodos de conservação de alimentos. Processamento de alimentos de origem vegetal e animal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Processos e métodos de conservação de alimentos
--

Calor

Frio

Controle da Umidade

Adição ou Produção de Ácido

Irradiação

Emprego de Aditivos

UNIDADE II: Processamento de alimentos de origem vegetal e aplicação de métodos de conservação
--

Grãos e Farinhas

Frutas

Hortaliças

UNIDADE III: Processamento de alimentos de origem animal e aplicação de métodos de conservação
--

Leite e Derivados

Carnes e Derivados

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA M. N. <i>Fundamentos de tecnologia dos alimentos</i> . São Paulo: Atheneu, 1998.

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. <i>Química do processamento de alimentos</i> . 3ª Ed. São Paulo: Varela, 2001. 143p.

CRUZ, G. A. <i>Desidratação de alimentos: frutas vegetais, ervas, temperos, carnes, peixes, nozes, sementes</i> . São Paulo: Globo, 1990.

Bibliografia Complementar:

EVANGELISTA, J. <i>Tecnologia de alimentos</i> . São Paulo: Atheneu, 1989.
--

FURTADO, M.M. <i>A arte e a ciência do queijo</i> . São Paulo: Globo, 1990.

GAVA, A. J. <i>Princípios de tecnologia de alimentos</i> . Nobel: São Paulo, 1981.
--

JACKIX, M. H. <i>Doces, geléias e frutas em calda</i> . São Paulo: Unicamp, 1988.

ORDONEZ, J. A. e colaboradores. <i>Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos</i> . Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina: DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA S	Código: 03215
---	---------------

Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60 Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	Co-requisitos: NENHUM
EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo do desenvolvimento da criança de zero a seis anos de idade, com ênfase nos aspectos psicomotor, cognitivo e sócio-afetivo, e suas implicações para o atendimento das necessidades da criança.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I – Introdutória</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relevância do estudo do desenvolvimento da criança na sociedade atual – seu papel na formação do(a) Economista Doméstico(a). - Bases filosóficas e históricas do estudo do desenvolvimento da criança - Objetivos e métodos de pesquisa relacionados ao estudo do desenvolvimento da criança - Elementos básicos para a conceituação do desenvolvimento: o papel da herança biológica e do meio na determinação do desenvolvimento. <p>UNIDADE II – Desenvolvimento Físico e Psicomotor</p> <ul style="list-style-type: none"> - O processo de crescimento: fatores endógenos e exógenos - Crescimento pré-natal - Bases do desenvolvimento psicomotor: os reflexos, o crescimento do cérebro, as leis céfalo-caudal e próximo-distal. - Desenvolvimento do controle postural, da lateralidade e da coordenação motora. - Desenvolvimento do esquema corporal - A relação adulto-criança e sua influência no desenvolvimento psicomotor: implicações práticas para a formação do profissional de Economia Doméstica. - O brincar e o desenvolvimento psicomotor. <p>UNIDADE III - Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - A perspectiva mecanicista: a Teoria da Aprendizagem - A perspectiva interacionista: a inteligência sensório-motora e pré-operacional. - A perspectiva sócio-histórica: a inteligência prática; o pensamento pré-verbal e a linguagem pré-intelectual - O brincar e o desenvolvimento cognitivo. <p>UNIDADE IV – O Desenvolvimento da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição da linguagem - Linguagem egocêntrica X linguagem socializada - Linguagem e pensamento - A relação adulto-criança e sua influência no desenvolvimento da linguagem: 	

práticas para a formação do profissional de Economia Doméstica.

UNIDADE IV - Desenvolvimento Sócio-Afetivo

- A perspectiva analítica: a estruturação do aparelho psíquico; as fases de desenvolvimento da sexualidade infantil – implicações práticas para o atendimento das necessidades da criança.

- O brincar e o desenvolvimento sócio-afetivo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROS, Célia S. G. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BEE Helen. *A criança em desenvolvimento*. 12ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLL, C.; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento Psicológico e educação. Psicologia Evolutiva*. v 1, 2ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, Ângela M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRUDNET, Odette e LEZINE, Irene. *Desenvolvimento psicológico da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. *Psicologia do desenvolvimento - conceitos fundamentais*. v. 1, 2, 3, São Paulo: E.P.U. 1981.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vigotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo socio-histórico*. Ed. 4ª, São Paulo: Editora Scipione, 2008.

Disciplina: GESTÃO DA CONFECCÃO E DO VESTUÁRIO		Código: 03324
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE		Área: Arte, Habitação e Vestuário
Carga Horária Total: 60h		Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h		Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM		
Co-requisitos: NENHUM		
EMENTA		

Evolução, organização administrativa e aspectos sócio-econômicos da indústria de confecção. Gerenciamento e Comercialização do produto da confecção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A indústria de confecção

Evolução da indústria;
Organização administrativa;
Planejamento e supervisão;
Fluxograma de processos;
Layout de fábrica;
Produção externa (fação);

UNIDADE II – Aspectos sócio-econômicos da indústria de confecção

Produção industrial versus domiciliar;
As relações de trabalho na indústria de confecção;
Desenvolvimento regional;
Geração de renda;
Arranjos Produtivos e Pólos de Confecção:
Contextos Local, Nacional e Global.

UNIDADE III – Gerenciamento do produto da confecção

Controle de Qualidade;
Tipos de controle;
Visões de qualidade;
Normalização;
Controle Financeiro;
Custos diretos;
Custos indiretos;
Margem de lucro.

UNIDADE IV – Comercialização do produto

Gerenciamento de Marca;
Pesquisa de Marketing;
Promoção de Produto;
Comercialização e Pontos de Venda.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. *O avesso da moda: trabalho a domicilio na industria de confecção*. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. *As engrenagens da moda*. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. 157 p.

FISHER-MIRKIN, Toby. *O código de vestir: os significados ocultos da roupa feminina*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 242p.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEADOWS, TOBY. *Como Montar E Gerenciar Uma Marca De Moda*. Ed. Bookman, 2010.

MORAES, Dijon de. *Metaprojeto: o design do design*. São Paulo: Edgard Blucher, 2010

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. *Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes*. São Paulo: Atlas, 2009

SALEM, Vidal; DE MARCHI, Alessandro; MENEZES, Felipe Gonçalves de. *O beneficiamento têxtil na prática*. São Paulo: Golden, 2005.

Disciplina: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR I	Código: 03217
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
O capitalismo internacional e suas implicações. Modelos de desenvolvimento econômico adotados no Brasil e suas repercussões para as famílias. Crescimento econômico e distribuição da renda no Brasil. A mundialização da economia e a reestruturação produtiva e seus impactos na família. Mudança Social e Pobreza no Brasil.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I – Modelos de Desenvolvimento Adotados no Brasil e as Conseqüências para as Famílias O modelo primário-exportador (1500-1930) A crise de transição da década de 20 O modelo nacional e autônomo (1930-1964) O desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek – 50 anos em 5 A crise do nacional-populismo (1961-1964) O modelo de desenvolvimento associado e dependente: do milagre (70) à crise (80) Mudança social e pobreza no Brasil	

UNIDADE II - Crescimento Econômico e Distribuição da Renda no Brasil.

Distribuição da renda individual, familiar e por região

A população economicamente ativa.

Emprego e renda na família brasileira

Desemprego e sub-emprego e suas repercussões na família.

A informalidade

Estratégias de sobrevivência das famílias da classe trabalhadora.

UNIDADE III - A Mundialização da Economia e a Reestruturação Produtiva.

O capitalismo mercantil

O fordismo

O taylorismo

O toyotismo

A mundialização/globalização da economia

A reestruturação produtiva

UNIDADE IV - Mudança Social e Pobreza no Brasil

Pobreza no Brasil

Inclusão e exclusão

A família da classe trabalhadora e a reprodução da força de trabalho

Alternativas de inclusão social:

Desenvolvimento local sustentável

Economia solidária

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo L. C. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 4. ed. Campinas, SP: Cortez, Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997.

BRUM; A. J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. 28º ed., Petrópolis: vozes, 2013.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Economia Política. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Celso Furtado, 2009.

MARTINS, José de Souza. *Exclusão Social e a Nova desigualdade*. Ed. 4ª, São Paulo: Paulus, 2009.

MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza, e classes sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A globalização e as ciências sociais*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SINGER, Paul. *Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO COM GRUPOS E COLETIVIDADES**

Código: 03228

Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
<p>Conceitos sobre comunidade, sociedade, classes sociais, grupos e lideranças. Estado. Políticas sociais públicas. Movimentos sociais. Cidadania. Desenvolvimento comunitário/local. Tipos de trabalho com coletividades e/ou grupos. Métodos de trabalho com grupos e/ou coletividades. Educação Popular. Projetos de intervenção.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Conceitos Comunidade Sociedade Classes Sociais Estado Políticas sociais Grupos Lideranças</p> <p>UNIDADE II: O local e o global em tempos de globalização Comunidade local/sociedade Movimentos sociais – participação, organização Estado e políticas sociais públicas Cidadania e globalização Desenvolvimento comunitário/desenvolvimento local e poder local Capital social</p> <p>UNIDADE III: Trabalho com grupos e/ou coletividades Métodos e técnicas de trabalho com grupos e/ou coletividade Tipos de trabalho com grupos Métodos participativos, pesquisa participativa, pesquisa ação Educação popular Projetos de ação ou de intervenção Diagnóstico comunitário</p>	

Planejamento participativo
Mobilização para a ação

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ECKET, Cordula, TRINDADE, Luís A. *Orientações para elaboração de projetos*. Porto Alegre: EMATER-ASCAR, 2007.

GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos movimentos sociais. paradigmas clássicos e contemporâneos*. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 150p.

Bibliografia Complementar:

ACANDA, Jorge L. *Sociedade civil e hegemonia*; trad. Lisa Stuart. Rio de Janeiro: UERJ, 2006

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade*, trad. Plínio Dentzien, ZAHAR, 2000

DEMO, Pedro, *Participação é Conquista*, São Paulo, Cortez, 1988.

MONTANO, Carlos. *Estado, Classe e Movimento Social*. 3ed. São Paulo: Cortez, 2011

SOUZA, Hebert J. *Como se faz análise de conjuntura*. 31. ed. Petropolis/RJ: Vozes, 2009.

Disciplina: HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA II	Código: 03111
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA I	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Saúde Pública e Saúde Coletiva: conceitos e paradigmas. Epidemiologia: conceitos básicos e histórico; Modelos explicativos do processo saúde / doença na população; Indicadores de saúde – medidas de saúde coletiva; Epidemiologia das doenças transmissíveis, das crônicas não transmissíveis e das carenciais; Vigilância epidemiológica. Políticas públicas de saúde; Programa de Saúde da Família.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE I: Saúde Pública e Saúde Coletiva	

Conceitos e Paradigmas de Saúde Pública e Saúde Coletiva

A busca pela “Nova Saúde Pública”: a crise da saúde

Saúde Coletiva: campo científico e prático.

UNIDADE II: Epidemiologia em saúde pública

Conceitos, histórico e usos da epidemiologia.

Transição demográfica e epidemiológica

Fatores determinantes dos níveis de saúde e doença na população.

Indicadores de saúde: indicadores nutricionais; sócio-demográficos; morbidade e mortalidade.

UNIDADE III: Processo saúde e doença.

Processo saúde-doença na população e seus modelos explicativos

História natural das doenças e níveis de prevenção.

Epidemiologia das doenças transmissíveis.

Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis.

Epidemiologia das doenças carenciais

Sistemas de Informação e Vigilância em Saúde.

UNIDADE IV: Políticas Públicas

Conceitos e aspectos fundamentais sobre as relações entre o Estado e a produção social da saúde

Políticas de Saúde: evolução histórica do Sistema de Saúde Brasileiro

Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde-SUS

Níveis de assistência básica: primário, secundário e terciário

Programa de Saúde da Família: Atenção Primária – Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente, do/a Trabalhador/a e Idoso/a e do Homem.

UNIDADE V: O papel do Economista Doméstico na promoção da Saúde

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL M.Z. *Introdução à Epidemiologia*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

CASTRO, A.; MALO, M. *SUS: resignificando a promoção da saúde*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.

COHN, A.; ELIAS, P. E. *Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, E. M. *Educação popular e atenção à saúde da família*. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (orgs.). *Promoção da saúde*. Conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

GORDIS, L. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

EDLER, F. C.; SUÁREZ, J.M.; GERSCHMAN, S.; LIMA, N.T. *Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

RODRIGUES, P. H. de A.; SANTOS, I. S. *Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

Cadernos de Saúde Pública

Revista de Saúde Pública

Revista de Estudos Feministas

9.1.8 Ementas do oitavo Período

Disciplina: SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL	Código: 03107
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Elementos teóricos que orientam a Segurança Alimentar e Nutricional-SAN. Análise do contexto político, econômico, social, ambiental e cultural da SAN. Direito Humano à Alimentação Adequada-DHAA. Família, Consumo e Cultura Alimentar. Educação Alimentar e Nutricional. Política e Programas Públicos de SAN.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Contexto Político-Social da Segurança Alimentar e Nutricional
 História da SAN e evolução da alimentação na América Latina, África e países desenvolvidos
 Diferentes conceitos sobre SAN
 SAN e combate a pobreza no Brasil

UNIDADE II - Desenvolvimento e Segurança Alimentar e Nutricional
 Desenvolvimento capitalista na contemporaneidade
 Produção e Abastecimento de Alimentos
 Acesso aos Alimentos

UNIDADE III – Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA
 Conceito de direito e direito humano
 Conceito de Direito Humano à Alimentação Adequada
 Violações do DHAA
 Insegurança Alimentar e Nutricional e DHAA

UNIDADE IV – Família, Consumo e Cultura Alimentar
 Diagnóstico da situação de SAN
 Consumo alimentar e sustentabilidade
 Práticas alimentares de categorias sociais específicas: gênero, etnia/raça e geração
 Educação alimentar e nutricional

UNIDADE V – Políticas e Programas Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional
 Formulação e implementação de Políticas Públicas de SAN
 Programas para garantia da SAN
 Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE
 Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. 68 p.

GALISA, Mônica; NUNES, Alessandra Paula; GARCIA, Lucina; CHEMIN, Sandra. *Educação Alimentar e Nutricional: da Teoria à Prática*. Vila Mariana, SP: Roca. 2014. 293p.

LINDEN, Sônia. *Educação Alimentar e Nutricional: algumas ferramentas de ensino*. Editora: Varela, 2011. 156p..

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Dep. de Atenção Básica*. 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Cadernos Teóricos e de Atividades de Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais*. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2013. 39p/22p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 143 p.

GOUVEIA, Enilda Lins da Cruz. *Nutrição: saúde e comunidade*. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 247p.

SANTOS, Eliane Cristina; GOMES, Clarissa Emilia Trigueiro. *Planejamento Alimentar: Educação Nutricional nas diversas fases da vida*. Editora: Érica. 2014. 128p.

Disciplina: EXTENSÃO RURAL I	Código: 05420
Departamento/Unidade Acadêmica: Educação/SEDE	Área: Extensão
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Extensão Rural do século XX ao século XXI: alguns conceitos, as práticas extensionistas governamentais e não governamentais e as novas perspectivas de ação. Globalização e reorganização do espaço agrário. As questões que desafiam o desenvolvimento rural na contemporaneidade: as novas ruralidades, as questões tecnológica, ambiental, da agricultura urbana, da exclusão nos contextos populares rurais, da agricultura familiar, da mulher, do jovem e do associativismo. Elaboração de projetos de gestão do desenvolvimento local sustentável em contextos populares.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> ● A extensão rural, histórico, objetivo, diretrizes, crítica epistemológica. ● Aspectos socioeconômicos e culturais das populações rurais nordestinas. ● Produção familiar. ● Reprodução social da força de trabalho familiar. ● Políticas públicas e PNATER. ● Consumo, produção, processamento e conservação. ● Comercialização. Desenvolvimento sustentável. 	

- Consumo consciente.
- Comunicação.
- Difusão e trabalho educativo da extensão.
- Metodologias participativas para trabalho com comunidades.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. *O novo Rural Brasileiro*. Políticas Públicas. Jaguariúna – SP: EMBRAPA MEIO AMBIENTE, 2000. volume 4

FONSECA, Maria Tereza Souza da. *A Extensão Rural no Brasil. Um Projeto Educativo para o Capital*. São Paulo, Loyola, 1985.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, Ricardo *Paradigmas do Capitalismo agrário em questão*, co-edição, Editora Hucitec, Anpocs, Editora UNICAMP, 1992. 275 p.

CAPORAL, F. R. *Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados*. In: Jorge Tavares de Lima e Ladjane Ramos. *Assistência Técnica e Extensão Rural*. Manaus, 2006

JARA, Carlos J. *A sustentabilidade do desenvolvimento: um processo local*. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Recife: Séc. de Planejamento de Pernambuco, 1998, 316 p.

LIMA, Jorge R. Tavares (org) *Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Recife: Bagaço, 2003.

ANDRADE, Manoel Correa *A Terra e o Homem no Nordeste*. 4ª edição São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1980

Disciplina: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR II	Código: 03219
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR I	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Conceito de trabalho e trabalho doméstico. Estudo do tempo. Estudo do Cotidiano. A economia e a Administração familiar. Planejamento e administração da renda familiar: Orçamento doméstico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Trabalho e Trabalho Doméstico

Trabalho na sociabilidade humana.

O trabalho e a mercadoria

O trabalho sob o capital: trabalho concreto, trabalho abstrato, trabalho qualificado e trabalho socialmente necessário.

A visão feminista sobre o trabalho

Trabalho doméstico, trabalho produtivo e improdutivo.

Capitalismo contemporâneo e acumulação capitalista:

UNIDADE II- Estudo do Tempo

Tempo e processo civilizatório

As culturas e o tempo

Correlação espaço-tempo

Distribuição de papéis e uso do tempo

A mulher e o tempo

UNIDADE III- Estudo do Cotidiano

Conceito

Estrutura da vida cotidiana

Cotidiano e distribuição de papéis

O cotidiano das famílias da classe trabalhadora

UNIDADE IV- A Economia e a Administração Familiar

Economia e economia familiar

Administração familiar: Valores, Metas e Recursos

Tomada de decisão

Planejamento de compras

UNIDADE V - Planejamento E Administração da Renda Familiar: Orçamento Doméstico

O ciclo de vida familiar, o consumo e o orçamento doméstico

A influência das relações de gênero no orçamento doméstico.

Etapas do planejamento: diagnóstico, execução, controle e avaliação

Pesquisa do orçamento doméstico

Elaboração do orçamento doméstico

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALBORNOZ, S. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1986. 171 p.(coleção Primeiros passos).

BRUM, A. J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. 15 ed., Petrópolis: Vozes, 1995.

DA MATA, R. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Bibliografia Complementar:

KARL, M. *O capital*. v 3, México: Fundo de Cultura Econômica, 1968.

NORBERT, E. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 OLIVEIRA, R. D. de. *Reengenharia do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
 PASTORE, J. et. al. *Mudança social e pobreza do Brasil. 1970-1989*. São Paulo: Pioneira. 1983.
 POCHMANN, M.; AMORIM, R. (Orgs.) *Atlas da exclusão social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL	Código: 03223
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Histórico sobre o atendimento à criança desde o nascimento até os seis anos de idade. Legislação e propostas elaboradas pelo MEC para a Educação Infantil. A questão da Família nas instituições de Educação Infantil. Administração de serviços de instituições de Educação Infantil. Atividades sistemáticas e assistemáticas.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Panorama Histórico do atendimento à criança desde o nascimento até seis anos de idade</p> <p>A concepção da criança e da mulher no período colonial no Brasil.</p> <p>Surgimento da instituição creche nos países norte-americanos e europeus.</p> <p>Surgimento da instituição creche no Brasil.</p> <p>As creches e pré-escolas como respostas das demandas sociais.</p> <p>UNIDADE II: Legislação e propostas elaboradas pelo MEC para a Educação Infantil</p> <p>Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96.</p> <p>Subsídios para o credenciamento e o funcionamento de instituições de Educação Infantil.</p> <p>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.</p> <p>Parâmetros Nacionais de Infra-estrutura para as instituições de Educação Infantil</p> <p>UNIDADE III: Creche e Pré-escola</p>	

Conceitos

Objetivos

Atribuições do/a Economista Doméstico/a nas Instituições de Educação Infantil

Grupamentos e Relação adulto/criança

Diferenças entre creche e pré-escola

UNIDADE IV: A Família nas instituições de Educação Infantil

3.5. A importância da família no processo educativo

4.2. A cultura institucional e as relações de poder

4.3. A família no cotidiano das instituições de educação infantil

4.4. Adaptação da criança e da família à creche e pré-escola

UNIDADE V: Instituições de Educação Infantil: administração dos serviços

A importância do processo administrativo para a administração de serviços em instituições de Educação Infantil

Instalações e equipamentos

Aspectos físicos

Áreas de uso da criança;

Áreas administrativas;

Áreas de serviços;

Plantas e modelos de equipamentos

Cargos e atribuições de profissionais da área de Educação Infantil

UNIDADE VI: Planejamento das atividades

Importância do planejamento

Estimulação sistemática e assistemática

Rotina: organização das atividades no tempo e no espaço

Materiais educativos na Instituição de Educação Infantil, Práticas musicais, conversas, leitura e escrita com crianças na Educação Infantil

UNIDADE VII: Custos

Custos fixos e variáveis na Instituição de Educação Infantil

Ponto de equilíbrio

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AUGUSTO, M. *Comunidade infantil: creche*. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 164p.

BHERING, E. *Educação infantil: uma iniciativa produzida pela união de recursos e competências*.

Contrapontos, v. 4, nº 1, p. 11-21, jan/ abr. 2004.

RIZZO, G. *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento*. 3º ed. Rio de Janeiro: Berland, 2003.

Bibliografia Complementar:

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre: Artmed, p.212-221. 1998.

CRAIDY, C. KAERCHER, G. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. 164p.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. *Educação & Sociedade*. v.27 n.96. Campinas out. 2006.

SARAIVA, J. M. *As creches no Brasil*. Petrolina. 1997. 8 p. Apostila.
 ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998

Disciplina: UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	Código: 03109
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Alimentos, Nutrição e Saúde
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Aplicação dos fundamentos da administração na gestão de Unidade de Alimentação e Nutrição - UAN. Estrutura física, equipamentos, recursos humanos e aspectos higiênico-sanitários. Aspectos funcionais da unidade: necessidades nutricionais, cardápios, previsão de gêneros alimentícios e estimativa de despesa. Análise e avaliação das refeições produzidas.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>UNIDADE I: Estrutura física das UPR O sistema de refeições coletivas Fundamentos necessários à administração das UAN Aplicabilidade das funções administrativas na UAN Estrutura física: composição e dimensionamento de área Equipamentos e utensílios: utilização e dimensionamento</p> <p>UNIDADE II: Recursos humanos e aspectos higiênicos sanitários Recursos humanos: Seleção, treinamento, dimensionamento, cargos e funções. Higiene alimentar: higiene das instalações, dos equipamentos e utensílios, dos/as manipuladores/as e na manipulação de alimentos. Controle da qualidade sanitária da refeição produzida: Análise de Perigo em Pontos Críticos de Controle-APPCC, Manual de Boas Práticas, legislação.</p> <p>UNIDADE III: Aspectos funcionais da UPR Determinação das necessidades nutricionais dos comensais Cardápio: técnica de elaboração, análise e balanceamento. Previsão de gênero e estimativa de despesa Análise e avaliação das refeições produzidas</p>	

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P. *Gestão de Unidade de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer*. São Paulo: Ed. Mertha Ltada, 2003.

ARAÚJO, M.O.D.; GUERRA, T.M.M. *Alimentos "per capita"*. Natal: Editora Universitária-UFRN, 1992.

ARRUDA, G.A. *Manual de boas práticas na produção e distribuição de alimentos*. São Paulo: Ponto Crítico, 1996.

CAMARGO, F.L.F. *Serviços de Alimentação – administração e qualidade*. Pelotas: Ed. Universitária da UFP, 2001.

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, M.A. *Planejamento de dietas e da alimentação*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

FRANCO, G. *Tabela de composição química de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 1996

GANDRA, V.R. *Avaliação de serviços de alimentação*. São Paulo: Atheneu, 1982

GIORDANO, J.C. *Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC*, São Paulo: SBCTA, 2004.

HAZELWOOD, D.; McLEAN, A.C. *Manual de Higiene para Manipuladores de Alimentos*. São Paulo: Varela, 1994.

Disciplina: DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE	Código: 03222
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h	Teórica: 60h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo do desenvolvimento da criança de 7 a 12 anos e do adolescente, com ênfase nos aspectos cognitivo, sócio-afetivo e moral, e nas implicações para o atendimento das necessidades próprias dessa faixa etária.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Desenvolvimento Cognitivo da Criança de 7 A 12 Anos
 A perspectiva interacionista: a inteligência operacional concreta.
 A perspectiva sócio-histórica: a mediação e o desenvolvimento dos processos mentais superiores; a relação desenvolvimento-aprendizagem.

UNIDADE II – Desenvolvimento Sócio-Afetivo e Moral da Criança de 7 A 12 Anos
 A perspectiva analítica
 Desenvolvimento do conhecimento interpessoal e das instituições sociais
 Evolução do raciocínio moral
 Socialização e desenvolvimento moral

UNIDADE III – A ADOLESCÊNCIA COMO FENÔMENO SOCIAL
 Mudanças físicas da puberdade e suas consequências psicológicas
 O caráter cultural da adolescência

UNIDADE IV – DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA
 O pensamento lógico formal

UNIDADE V – DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO NA ADOLESCÊNCIA
 A perspectiva analítica
 As relações interpessoais
 Os valores e o raciocínio moral na adolescência

UNIDADE VI: Atualidades Sobre a Adolescência.
 Estudo de temas que abordem a situação do adolescente em nossa sociedade nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROS, Célia S. G. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1999.
 BEE Helen. *A criança em desenvolvimento*. 3 ed., São Paulo: Habra, 1986.
 COLL, C.; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento da criança*. Psicologia Evolutiva. v 1, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Obras completas. ed. Standart, v 3, Rio de Janeiro: Imago, 1975.
 GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor*. ed. 29°, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
 PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência da criança*. Rio de Janeiro: Zahar,
 RAPPAPORT, Clara Regina et al. *Psicologia do desenvolvimento - conceitos fundamentais*. v. 1, 2, 3, São Paulo: E.P.U., 1981.
 OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico*. São Paulo: Scipione, 1995.

9.1.9 Ementas do nono período

COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado Obrigatório do Bacharelado em Economia Doméstica
CÓDIGO:	03556
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:	DCC/Sede
CARGA HORÁRIA TOTAL	360 h
PRÉ-REQUISITOS	Sequência de Conhecimento
CO-REQUISITOS	NENHUM
EMENTA	
Reflexão sistemática sobre as atividades de estágio na área de Economia Doméstica. Campo de Estágio. Plano de estágio. Vivência de estágios. Monografia e ou relatórios.	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)	
Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
OLIVEIRA, M.M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Recife: Bagaço, 2003. 173p	
LUBISCO, N.M.L.; VIEIRA, S.C. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: EDUIFBA, 2003.	
Normas da ABNT	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf >.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: < https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india >.	
RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível online.	

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 horas	CRÉDITOS : 24
	TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 300h EAD-SEMIPRESENCIAL: -	
PRÉ-REQUISITO: NENHUM		
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: 2895h		
CORREQUISITO: NENHUM		
EMENTA:		
Elaboração de Monografia ou Artigo, conforme normas científicas de formatação (ABNT), sob a orientação de um/a docente. Entrega e apresentação da monografia para avaliação de uma banca e obtenção do título de Bacharel em Economia Doméstica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
Desenvolvimento da Monografia, seguindo o cronograma e as orientações estabelecidas pelo/a docente orientador/a e as exigências descritas no PPC. Seguir as normas de construção de um trabalho científico – modalidade monografia (ABNT).		
BIBLIOGRAFIA:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. xv, 184p. (Estudos ;85) ISBN (broch.).		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233 (broch.).		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 335p. ISBN 9788524900501 (broch.).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT . 8. ed., 9ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2018. 126 p. ISBN 9788502160996 (broch.).		

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 351 p. (Ferramentas) ISBN 8533621574

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 81 p. (Polêmicas do nosso tempo 25). ISBN 9788574963631 (broch.).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. 111 p. ISBN 9788501049650 (broch.).

PEREIRA, Julio Cesar R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2001. 156 p. ISBN 8531405238 (broch.).

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física A	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA:	DEFIS
CARGA HORÁRIA TOTAL:	30h
NÚMERO DE CRÉDITOS	2
TEÓRICAS: PRÁTICAS: 2h	EAD:
PRÉ-REQUISITOS:	Não
CO-REQUISITOS:	Não
EMENTA	
Oportunizar aos acadêmicos espaços para a prática de atividades físicas e esportivas com o objetivo dos alunos manterem-se fisicamente ativo ao longo do curso. Proporcionar informações que permita uma autonomia na gestão relacionado a qualidade de vida.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GRECO P. J. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG; 2007.	
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina, PR: Midiograf, 2003.	
NIEMAN, David C. Exercício e saúde: Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. 1 ed brasileira. Manole, 1999.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYLE M. O Novo Modelo de Treinamento Funcional de Michael Boyle. São Paulo: Artmed, 2017.

POPKIN, B. O mundo está gordo: modismo, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade. Editora Campus, 2009.

FLECK S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. São Paulo: Artmed, 2017.

TANI, G.; BENTO, J.O; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

ROSE Jr, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

9.2 Ementas dos Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ESTUDO Código: 03208
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE Área: Agronomia
Carga Horária Total: 60h Créditos: 4
Carga Horária Semanal: 4 h Teórica: 60 Prática: - EAD:
Pré-requisitos: NENHUM
Co-requisitos: NENHUM
EMENTA
A pesquisa como ensino. Características do ensino e do estudo na Universidade. Uso de biblioteca e acesso à informação. Pesquisa bibliográfica como elemento da formação acadêmica. Leitura, análise e interpretação de textos. Principais bases de dados. Seminários como atividade pedagógica. A exposição oral como modalidade de trabalho acadêmico. A documentação como método de uso pessoal. Procedimentos característicos dos trabalhos acadêmicos. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos segundo a ABNT.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I - Introdução à Metodologia do Estudo 1.1 – A pesquisa como forma de ensino 1.2 – Características do ensino e do estudo na Universidade

- 1.3 - O papel da Universidade na informação e formação do aluno.
- 1.4 - Importância da pesquisa para a aprendizagem; informação do aluno.
- 1.5 - Desenvolvimento da capacidade de análise crítica nos trabalhos acadêmicos.

UNIDADE II - Utilização dos Recursos da Biblioteca

- 2.1 - Pesquisa bibliográfica como elemento de formação acadêmica
- 2.2 - Serviços prestados – Principais fontes de informação
- 2.3 - Sistemas de classificação utilizados.

UNIDADE III - O estudo através da leitura

- 3.1 - Conceito e características da leitura
- 3.2 - Tipos de leitura. Leitura prévia, informativa, analítica e crítica.
- 3.3- Técnicas de esquematizar e resumir: Tipos de resumo. Resumo informativo, descritivo, analítico, resenha. Resume, synopsis e abstracts.

UNIDADE IV- Base de dados: Informações

- 4.1 - As novas tecnologias: exigências epistemológicas e mudanças de paradigma
- 4.2 - Consulta bibliográfica e pesquisa electrónica (Internet, CD-ROM)
- 4.3 - Bases de dados nas Ciências Humanas
- 4.4 - O tratamento da informação

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171-900, Recife/PE

Fone: (81) 3320-1000 www.ufrpe.br

UNIDADE V - Métodos e técnicas de estudo individual e de grupo necessários à compreensão e análise de textos escritos.

- 5.1 - Documentação pessoal: fichas de transcrição, fichas de síntese, resumo e esquema;
- 5.2 – Registro das informações: fichas bibliográficas, fichas de leitura;
- 5.3 - Técnicas de seminário: Função pedagógica; Diretrizes para a elaboração; Apresentação oral como modalidade de trabalho acadêmico.

UNIDADE VI - O Discurso científico e procedimentos para a redação de trabalhos acadêmicos.

- 6.1- Discursos
- 6.2 - Citação, paráfrase, plágio
- 6.3 - O caráter discursivo do conhecimento
- 4.4 - A organização do discurso
- 4.5 - Diferentes tipos de trabalho acadêmicos
- 4.6 - Resumo, síntese, recensão crítica
- 4.7 - Relatório
- 4.8 - Tese

UNIDADE VII - Normalização e elaboração de trabalhos científicos de acordo com as regras da ABNT

- 7.1 – A Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- 7.2 – Importância e processo de normalização

7.3 – Regras referentes à: Informação e documentação de trabalhos acadêmicos;
Elaboração de referências bibliográficas.
7.4 - A construção lógica do trabalho

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas sobre documentação*. Rio de Janeiro, 2000.

BARRAS, R. *Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes*. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Ferramentas).

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DAY, R. A. *Como escrever e publicar um artigo científico*. 5. ed. São Paulo: Santos, 2001.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

LAKATOS, Eva. e MARCONI, Marina. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

LUNA, Sérgio V. de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução; elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: EDUC, 2002.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

	COMPONENTE CURRICULAR: ERGONOMIA E INCLUSIVIDADE	Código: 03423
	Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas/ SEDE	Área: Arte, Habitação e Vestuário
	Carga Horária Total: 60h	Créditos: 4
	Carga Horária Semanal: h	Teórica: Prática: EAD:
	Pré-requisitos: NENHUM	
	Co-requisitos: NENHUM	

	EMENTA
	<p>Conceito, classificação e aplicações da Ergonomia. Estudo da acessibilidade, universalidade de projeto e usabilidade de produtos. As relações da Ergonomia com a Economia Doméstica - os indivíduos, os equipamentos e os ambientes.</p>
	BIBLIOGRAFIA
	<p>Bibliografia Básica: DREYFUSS, Henry. <i>As Medidas do Homem e da Mulher</i>. Editora Bookman, 2006. FIALHO, F.; SANTOS, N. <i>Manual de análise ergonômica do trabalho</i>. Curitiba, Gênisis, 1997. GRANDJEAN, Etienne. <i>Manual de Ergonomia</i>. Editora Bookman, Porto Alegre, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. <i>A modelagem sob a ótica da ergonomia</i>. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.</p> <p>IIDA, Itiro. <i>Ergonomia: Projeto e Produção</i>. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1995.</p> <p>MORAES, A. M. MONT'ALVÃO, C. <i>Ergonomia: conceitos e aplicações</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.</p> <p>PANERO, J.; ZELNIK, M. <i>Dimensionamento Humano Para Espaço Interior</i>. Gustavo Gili Editora, 2002</p> <p>RICHARD, Jean F. <i>As Atividades Mentais: Compreender, Raciocinar, Encontrar Soluções</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, sd.</p>

Disciplina: SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	Código: 03329
Departamento/Unidade Acadêmica: Ciências Domésticas / SEDE	Área: Desenvolvimento Humano
Carga Horária Total: 45h	Créditos: 3
Carga Horária Semanal: 3h	Teórica: 45h Prática: EAD:
Pré-requisitos: NENHUM	
Co-requisitos: NENHUM	
EMENTA	

Saúde materno-infantil: aspectos conceituais e teóricos. Saúde da Mulher, da Gestante e da Criança. Serviços, Programas e Políticas de saúde materno-infantil. Programas de saúde materno-infantil no SUS. Cuidados no pré-natal, pós-parto e no recém-nascido. Lactente. Indicadores da saúde materno-infantil. Saúde Reprodutiva: questões de gênero na saúde. Saúde no pré-escolar e escolar.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, T.W.F. *Caminhos e percalços da política da saúde no Brasil: vinte anos de reforma sanitária*. Consultoria Ministério da Saúde, Projeto Nordeste II, Programa das nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) 1996/1997

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. *Saúde materno-infantil: auto-avaliação e revisão*. São Paulo: Atheneu, 1998.

SILVA, Anamaria Cavalcante. *Saúde da Família e Saúde da Criança: a resposta de Sobral*. São Paulo: Hucitec, 2007.

Bibliografia Complementar:

GIFFIN, K; COSTA, SH. *Questões da saúde reprodutiva*. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 1999.

RODRIGUES, P. H. de A. et. al. *Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS*. São Paulo: Atheneu, 2009.

Cadernos de Saúde Pública

Revista de Saúde Pública

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil Revista de Estudos Feministas

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		Código: 05145
Número de Créditos: 04		
Carga Horária Total: 60 horas	Teóricas: 60	Práticas:
Carga Horária Semanal: 04 horas	Teóricas: 04	Práticas:
Pré-Requisito: NÃO TEM		Período:
Professora Responsável:		

EMENTA:

Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Mul-ticulturalismo e Transculturalismo crítico.

BIBLIOGRAFIA:**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Luiz Sávio et. al. **O negro e a construção do carnaval do nordeste**. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4).
- ALVES, Erialdo. **As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte**. In: Pátio Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Ago./out.98.
- BARBOSA, W. De Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 3a ed., Brasília: MEC, 2001.
2. CANDAU, V. M. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In: Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
3. CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.
4. CANDAU, V. M.(Org.) **Educação Intercultural na América Latina**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2009.
5. CARVALHO, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste**. Brasília: Tempo brasileiro, 1984.
6. CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa educação**. São Paulo: Selo Negro, 2006.
7. CRUZ, Manoel de Almeida. **A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino**. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.
8. CUNHA Jr, Henrique. **Afrodescendência, pluriculturalismo e educação**. In: Educação, Sociedade& Culturas. n. 10, Porto: Afrontamento. out. 98
9. CUNHA Jr, Henrique. **Africanidades brasileiras e pedagogias interétnicas**. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

10. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento negro e educação.** In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPEd, n. 15, set-dez, 2000, p134-158.
11. LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
12. GOMES, Nilma Lino Gomes, SILVA, Petronilha Gonçalves. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
13. MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.
14. MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
15. MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Multiculturalismo, currículo e formação de professores.** In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
16. MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículos e programas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: 1997 (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).
17. MORIN, Edgar. **Ensinar a identidade terrena.** In: Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001. (63-78).
18. MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro.** São Paulo: Anita. 1994.
19. MOURA, Glória. **A força dos taambores: a festa nos quilombos contemporâneos.** In: Schawarcz, Lilia MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil. In: Schawarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (org.). Negras Imagens. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.
20. Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (org.). **O antirracismo no Brasil.** In: MUNANGA, Kabengele (org.). Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.
21. Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (org.). **As facetas de racismo silenciado.** In: Schawarcz, Lilia Moritz, QUEIROZ, Renato da Silva (org.). Raça e diversidade São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.
22. SANTANA, Moisés de M. **Carnavais: espaços formativos transculturais?** In: BARBOSA, Joaquim, BORBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (org.). Educação & Complexidade nos espaços de formação. Brasília: Plano Editora, 2003.
23. SANTANA, Moisés de M. **Africanidades e educação: por que os Brasis não conhecem os Brasis?** In: Revista Presença Pedagógica. V.16 – nº 94 – Jul./Ago. 2010.
24. SANTOS, B.S. (org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
25. SCHWARCZ, L. M. **Entre ‘homens de ciencia’.** In: O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
26. TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil.** São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

Periódicos científicos referentes ao assunto

DISCIPLINA: Plantas medicinais, condimentares e aromáticas CÓDIGO: 01503	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DEPA/Sede ÁREA: FITOTECNIA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 2 h PRÁTICAS: 2 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CO-REQUISITOS: NENHUM	
EMENTA	
Noções gerais de botânica. Biossíntese de produtos secundários. Fatores climáticos. Nutrição mineral de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Agricultura orgânica. Implantação da lavoura. Métodos de propagação. Pragas e doenças. Plantio, condução, colheita, beneficiamento, armazenagem e comercialização. Plantas medicinais, condimentares e aromáticas de uso no Nordeste Brasileiro.	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)	
As aulas práticas serão realizadas no Horto Medicinal da Área de Fitotecnia do Departamento de Agronomia da UFRPE.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. BIASI, Luiz Antônio; DESCHAMPS, Cícero. Plantas aromáticas: do cultivo à produção de óleo essencial. Curitiba: Layer Studio, 2009. 160 p. ISBN 978-85-902954-26.	
2. CASTRO, Luiz Osório de; CHEMALE, Vera Maria. Plantas medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo. Guaíba, RS: Agropecuária, 1995. 195 p.	
3. LIMA, José Luciano Santos de. Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande, PB: CEDAC 2006. 82 p.	
4. LORENZI, H. e MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil. São Paulo: Ed. Plantarum, 2 ed. 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MARTINAZZO, A. P. Colheita, secagem, armazenamento e comercialização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Brasília: SENAR, 2006. 92 p. (Coleção Senar ; 109). ISBN 8576640112.	
2. MARTINS, E. R. Plantas medicinais. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, Impr. Universitaria, 1998. 220 p. ISBN 8572690115.	

3. MING, LIN CHAU. Plantas medicinais aromáticas e condimentares: Avanços na pesquisa agrônômica. Botucatu, SP: UNESP, 1998.
4. MORGAN, René. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades. 9. ed. São Paulo: Hemus, 2003. 555 p.
5. PINTO, J. E. B. P. e LAMEIRA, O. A. Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Embrapa. 1. ed. 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS		Código: 04341
Número de Créditos: 04		
Carga Horária Total: 60 horas	Teóricas: 30	Práticas: 30
Carga Horária Semanal: 04 horas	Teóricas: 02	Práticas: 02
Pré-Requisito: NÃO TEM		
EMENTA:		
<p>Estudos históricos da Educação de Surdos e da Libras. Legislação e acessibilidade na área da surdez. Aquisição da linguagem do surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo.</p> <p>Objetivo Geral: Promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda. Favorecer a ampliação do olhar do profissional da educação para a comunidade surda. Propiciar condições para que o futuro educador compreenda as especificidades do indivíduo surdo em seu processo de intervenção.</p> <p>Específicos: Proporcionar aos alunos, conhecimentos específicos sobre os aspectos linguísticos, gramaticais e práticos da Libras, tornando-os aptos ao exercício do magistério, de acordo com os princípios da educação inclusiva e legislação vigente para a formação docente.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica:		

BRASIL. **Portaria do MEC. nº 1.679**, de 2 de dezembro de 1999, Art. 1º e Art. 2º, parágrafo único.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos**/ organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP,1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4). BRITO, L. F. et. Al. (Org.). V. 3. Brasília: SEESP, 1998. 127p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/ Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro – UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995. 271p.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001. 164p.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. de. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Periódicos científicos referentes ao assunto

COMPONENTE CURRICULAR: Sistema Nacional de Defesa do Consumidor

CÓDIGO: 03621

DEPARTAMENTO: Ciências do Consumo

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas TEÓRICAS: 04h PRÁTICAS: TOTAL: 04 h
PRÉ-REQUISITOS: Sequência de Conhecimento PERÍODO: CO-REQUISITOS: Nenhum
EMENTA
Formação do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor - SNDC na sociedade de consumo brasileira. Organização, Funcionamento e Processo de municipalização do SNDC. O SNDC em PE.
BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Sistema Nacional de Defesa do Consumidor: avaliação e perspectivas. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 185p.</p> <p>IACOMINI, Vanessa. O Sistema Nacional de Defesa do Consumidor: instrumentos e órgãos que efetivam a realização da Política Nacional de Relações de Consumo. 2003. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Direito, Faculdade de Ciências Jurídicas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/03/O-SISTEMA-NACIONAL-DE-DEFESA-DO-CONSUMIDOR-INSTRUMENTOS-E-ORGAOS-QUE-FETIVAM-A-REALIZACAO-DA-POLITICA-NACIONAL-DE-RELACAO-DE-CONSUMO.pdf>.</p> <p>VIEIRA, Luciano José Martins; PINHEIRO, Ivan Antônio. Dificuldades para a Implementação do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor. 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnAPG472.pdf>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BESSA, Leonardo Roscoe; MOURA, Walter José Faiad de. (coord. de Juliana Pereira da Silva). Manual de direito do consumidor. 4ª ed. Brasília: Escola Nacional de Defesa do Consumidor, 2014. 290 p. Disponível em: https://www.defesadoconsumidor.gov.br/images/manuais/manual-do-direito-do-consumidor.pdf.</p> <p>BRASIL. Decreto n.º 2.181, de 20 de março de 1997. Dispõe sobre a organização do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor - SNDC, estabelece as normas gerais de aplicação das sanções administrativas previstas na Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, revoga o Decreto Nº 861, de 9 julho de 1993, e dá outras providências. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2181.htm>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor. Balanço Social do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor</p>

2003-2010/Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor; Supervisão Técnica da Coordenação Geral do SINDEC – Brasília: SDE, DPDC, 2010. 128 p.
 BRUM; A. J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 28º ed., Petrópolis: vozes, 2013.
 SODRÉ, Marcelo Gomes. Formação do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007 (Biblioteca de Direito do Consumidor, v. 32).
 Ordenamento jurídico e Periódicos a respeito do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

COMPONENTE CURRICULAR:	CÓDIGO: 03566
Tecnologias e Consumo	
DEPARTAMENTO: Ciências do Consumo	
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60 horas
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 hora	TEÓRICAS: 04h PRÁTICAS: TOTAL: 04 horas
PRÉ-REQUISITOS:	Sequência de Conhecimento
CO-REQUISITOS	NENHUM
EMENTA	
O conceito histórico da técnica e tecnologias; A tecnologia na sociedade capitalista; As diversas concepções sobre tecnologias; Implicações do consumo de tecnologias na sociedade contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORTOLAIA SILVA, Elizabeth. Tecnologia e vida doméstica nos lares. Cadernos Pagu (10) 1998: pp. 21-52. Disponível em < http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=51174 >.	
DAGNINO, RENATO (org.) Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade. 2ª ed. Campinas (SP): Komedi, 2010. Disponível em: < http://www.actuar-acd.org/uploads/5/6/8/7/5687387/ts_ferramenta_sociedade.pdf >	
VERASZTO, Estéfano Vizconde. SILVA, Dirceu da. MIRANDA, Nonato Assis de. SIMON, Fernanda Oliveira. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma.com Revista de Ciência e Tecnologia da Informação e Comunicação, nº 7, 2008. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/681	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NOVAES, Henrique. DAGNINO, Renato. O fetiche da tecnologia. ORG & DEMO, v. 5, n.2, p. 189-210, 2004. Disponível em: < http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/download/411/311 >	
PEREIRA, Agostinho Oli Koppe. HORN, Luiz Fernando Del Rio. (Orgs.). Relações de consumo: meio ambiente. Caxias do Sul, RS : Educs, 2009. Disponível em: < https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/RC_MEIO_AMBIENTE_EBOOK.pdf >	
PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.	
SANTOS, Cleito (2010), “Trabalho, tecnologia e vigilância no capitalismo contemporâneo”. Disponível em:	

http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Cleito_Pereira_Santos_Trabalho_Tecnologia_Control_eletronico_Capitalismo_Contemporaneo.pdf.
 SOARES NETO, Raimundo Nonato de Araújo. Revolução informacional, novas tecnologias e consumo imediatista. Cadernos de Campo (UNESP), v. 16, p. 113-124, 2012.
 Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7319/5181> >

COMPONENTE CURRICULAR: CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS	CÓDIGO: 11468
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS DO CONSUMO ÁREA: Produção, consumo e tecnologias	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas TEÓRICAS: 04h PRÁTICAS: TOTAL: 04 h	
PRÉ-REQUISITOS: Ter cumprido, no mínimo, 60% da grade curricular do curso CO-REQUISITOS: NENHUM	
EMENTA	
Sistemas e programas de controle de qualidade aplicados ao processamento de alimentos, análises físico-químicas aplicadas ao controle de qualidade de alimentos, análises microbiológicas aplicadas ao controle de qualidade de alimentos.	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARRUDA, G.A. Manual de Boas práticas. Ed. Ponto Critico Comércio e Representação., 2002	
FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 2008	
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2001.	
ICMSF. APPCC na qualidade e segurança de alimentos, Ed. Varela 1997	
JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
MYLES, T. Produtividade máxima. Ed. Sextame, 2015	
SILVA Jr., E.A. Manual de controle higiênico sanitário em alimentos. 5ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 2002.	
TRABULSI, R.L.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M.B.; CAMPOS, L.C.; GOMPERTZ, F.; RÁCZ, M.L. Microbiologia. 4ªed. São Paulo, Editora Atheneu, 2004.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Food Science and Technology (FST)
 Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais
 Archives of Veterinary Science
 Journal of food quality
 Food quality and preference
 Food quality and safety

COMPONENTE CURRICULAR: Direito do Consumidor

Código: 03574

Departamento: Ciências do Consumo

Carga Horária Total: 60 h TEÓRICAS: 04h PRÁTICAS: TOTAL: 04 h

EMENTA

Noções jurídicas introdutórias. Conceitos e princípios no Código de Defesa do Consumidor (CDC). Âmbito de aplicação das normas de Direito do Consumidor. Conceitos de consumidor, fornecedor e formação da relação de consumo. Direitos básicos dos consumidores e princípios fundamentais. Responsabilidade civil pelo vício do produto e do serviço. Defeito do produto/serviço. O Estado como fornecedor. Desconsideração da personalidade jurídica. As práticas abusivas no mercado de consumo. Os bancos de dados do consumo. A proteção contratual no código de defesa do consumidor. O acesso à justiça e o código de defesa do consumidor, aspectos processuais.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIAS, Raphaella. Código de defesa do consumidor. 1. ed. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2006.

KHOURI, Paulo R. Roque A. Direito do consumidor: contratos, responsabilidade civil e defesa do consumidor em juízo. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. xix, 275 p.

GRINOVER, Ada Pellegrini BRASIL. Código Brasileiro de defesa do consumidor: comentado pelos autores do anteprojeto. 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 1062 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Fabrício Bolzan de. Direito do consumidor esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. / Código do consumidor/ Código de defesa do consumidor: Contem lei n.7.347 de 24. 1. ed. São Paulo: Letras & Letras, 1990. 192 p. -- (série legislação)

Manual de direito do consumidor : direito material e processual / Flávio Tartuce, Daniel AMORIM, Assumpção Neves.– 6. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

Manual de direito do consumidor /BESSA, Leonardo Roscoe; MOURA, Walter José Faiad de. 4. ed. Brasília : Escola Nacional de Defesa do Consumidor, 2014. 290 p.

MIRRA, Álvaro Luiz Valery. Ação civil pública e a reparação do dano ao meio ambiente. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 – Art. 1º estágio é "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos". Portanto, o estágio visa ao aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do/a educando/a para a vida cidadã e para o trabalho.

10.1 Estágio supervisionado obrigatório

Estágio supervisionado obrigatório: definido como tal no projeto do curso de Bacharelado em Economia Doméstica, cuja carga horária é de 360h e tem como atividade final a elaboração do relatório de estágio.

As normas para o ESO serão disciplinadas pela Instrução Normativa que rege os cursos da UFRPE, e terá como fruto relatório final de estágio que poderá ser considerado como atividade avaliativa para integralização da carga horária total do curso. É mister compreender que o relatório final de estágio é um documento que versa sobre a experiência do/a estudante como profissional. É com base neste relatório de estágio que será atribuída a nota para a disciplina ESO, considerando-se os mesmos critérios de avaliação do TCC: Importância do trabalho ao âmbito da Economia Doméstica (de 0 a 3,0); Conteúdo Técnico Científico (de 0 a 4,0); Apresentação e Redação (de 0 a 3,0), que serão atribuídas por uma banca constituída de dois membros e presidida pela (o) docente, que orientou a elaboração

do relatório de estágio. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelo/a discente no decorrer do curso, poderão ser equiparadas ao ESO mediante o cumprimento das exigências normativas elencadas na Resolução nº 425/2010.

Os Estágios dos cursos de graduação na Universidade Federal Rural de Pernambuco são regulamentados em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, através das Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 677/2008 (que dispõe sobre o Estágio Não Obrigatório), nº 678/2008 (que trata do Estágio Supervisionado Obrigatório-ESO), nº 181/2007 (define as normas sobre ajuda de custo para Estágios Curriculares e Práticas de Ensino), nº 405/2010 e 362/2011 (estabelece as normas para as Atividades Complementares), além da Resolução nº 425/2010 (que regulamenta a equiparação das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica com o ESO).

10.2 Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório

Estágio não-obrigatório: desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta modalidade poderá ser equiparada ao ESO, desde que cumprida as exigências previstas na Resolução do CEPE nº 425/2010.

Na modalidade de Estágio Não-Obrigatório, que é uma atividade facultativa, o estudante poderá realizá-lo a partir do 1º período. Visando a integralização do curso, o referido Estágio também pode ser equiparado como Atividade Complementar, sendo classificado como Vivência Profissional Complementar, tal como preconizada nas Resoluções do CEPE/UFRPE.

É importante destacar que o estágio, seja o obrigatório ou o não-obrigatório, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e para sua realização é necessário preencher os seguintes requisitos:

- I – Matrícula e frequência regular do/a educando/a no curso de Economia Doméstica e atestado pela UFRPE;
- II – Celebração de Termo de Compromisso entre o/a educando/a, a parte concedente do estágio e a UFRPE;

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

O curso de Bacharelado em Economia Doméstica prevê a equivalência entre Estágio Supervisionado Obrigatório e TCC, com carga horária de 360h, estando o/a discente no 9º período do referido curso. Segundo a Matriz Curricular e a Representação Gráfica da Matriz Curricular, o aluno poderá optar por cursar um ou outro no nono período. Caso opte por cursar o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estágio é concebido como ato educativo escolar supervisionado, poderá ser realizado nos campos previstos no campo de atuação profissional do/a Economista Doméstico/a deste PPC ou em outros campos que julgar pertinente com a formação acadêmica do curso de Economia Doméstica.

O estudante deverá ainda possuir um acompanhamento pelo/a professor/a orientador/a e pelo/a supervisor/a da parte concedente do estágio. Tendo o/a estudante ao final de cada mês apresentar Ficha de Frequência do Estágio e, ao final do semestre, Relatório das atividades, cópia do Termo de Compromisso e demais atividades avaliativas demandadas pelo/a professor/a orientador/a.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O curso de Economia Doméstica prevê a equivalência entre TCC e ESO, com carga horária de 360h. Caso opte por cursar TCC, por escolha, o estudante poderá elaborar as seguintes modalidades: Monografia; Artigo Científico. O TCC só poderá ser realizado quando o estudante concluir as disciplinas pré-requisito descritas na Matriz Curricular. Na avaliação final da disciplina TCC, cada aluno/a realizará a entrega e apresentação oral da Monografia ou Artigo Científico. A avaliação do TCC será realizada por meio de critérios e pontuação respectivamente, a considerar: Importância do trabalho ao âmbito da Economia Doméstica (de 0 a 3,0); Conteúdo Técnico Científico (de 0 a 4,0); Apresentação e Redação (de 0 a 3,0), que serão atribuídas por uma banca constituída de dois membros e presidida pela (o) docente, que orientou a elaboração do TCC.

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES SOBRE A PRODUÇÃO DA MONOGRAFIA E ARTIGO CIENTÍFICO

Monografia:

O trabalho monográfico versará sobre qualquer das áreas do conhecimento da Economia Doméstica e objetiva o desenvolvimento de pesquisa de aprofundamento, em uma determinada área ou objeto de estudo, o que consolida a natureza de produção científica do curso. O trabalho será realizado individualmente, sob a orientação de um/a professor/a da instituição, que necessariamente tenha sido docente do curso ou que tenha parceria em projetos de pesquisa ou extensão com o departamento em que o curso é ofertado, pelo menos nos últimos 04 anos e meio, antecedentes ao mês da defesa, considerando a duração da formação. A monografia precisará apresentar as condições básicas de um trabalho acadêmico, tanto na formatação, segundo as normas científicas em vigor, quanto em relação aos conteúdos, seja pela exploração bibliográfica pertinente à temática, seja pela análise crítica e interpretativa da área de concentração.

A monografia será submetida à avaliação de uma banca examinadora composta por três membros: dois membros avaliadores, sendo pelo menos 01 membro avaliador interno à UFRPE; e outro membro avaliador com titulação mínima de especialista, podendo ser externo à UFRPE, ambos com notório saber sobre a temática do trabalho; um dos três componentes será o orientador/a, que irá presidir a banca. O/A professor/a orientador/a e a coordenação podem indicar suplências para a banca examinadora.

Os critérios serão repassados para os avaliadores integrantes das bancas, com respectivas pontuações. Cada avaliador atribuirá uma nota de 0 a 10. O/a aluno/a deverá alcançar a nota final 7,0 para aprovação. A nota final será calculada pela média das avaliações. Em caso de reprovação, o/a aluno/a poderá renovar matrícula e cursar novamente a disciplina. Será aprovado/a o/a estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante deverá realizar o depósito da versão definitiva da monografia, após aprovação, com as devidas modificações exigidas pelo orientador ou banca (quando houver), observando as normas vigentes na Biblioteca da UFRPE: Resolução

CEPE/UFRPE nº 281/2017, que dispõe sobre o depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação lato sensu da UFRPE.

Artigos Científicos:

O estudante poderá optar pela construção de um artigo científico em qualquer uma das áreas de conhecimento relacionadas com a Economia Doméstica. O artigo deverá ser elaborado sob a supervisão de um docente orientador, após a matrícula na disciplina de TCC. Não serão aceitos artigos elaborados e/ou submetidos antes da realização da matrícula na referida disciplina ou que não tenham sido acompanhados por um docente orientador.

O artigo deverá ser submetido à apreciação de uma banca examinadora, obedecendo ao mesmo formato de apresentação e avaliação adotado no caso das monografias. O artigo deverá ser desenvolvido conforme a formatação de um periódico nas áreas afins à Economia Doméstica, de modo que o template do periódico de referência, também deverá ser enviado à banca, deve conter entre 6.000 e 10.000 caracteres. Também é condição que tal artigo tenha como coautoria, em caso de submissão, o docente orientador, salvo em caso de abdicação por parte deste(a) professor(a).

12. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - ACC

Não há oferta/exigência de atividade curricular complementar no Curso. Considerando que o PPC vigente, até o último ingresso discente em 2016, era o PPC de 2009, o qual não fazia exigência às ACC; considerando que os estudantes já estão em processo de finalização de curso e até então as turmas se formaram sem a referida exigência; tendo em vista que há apenas duas turmas bloqueadas no ano letivo de 2020 e que a previsão é encerrar as turmas no ano letivo de 2021; considerando ainda a suspensão de vagas e o objetivo de tornar o curso inativo, manteve-se a "não" exigência de tais ACC, na última atualização com processo iniciado em 2020.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra instituição.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE nº 442/2006. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao coordenador do curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD. Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal ainda está em processo de regulamentação pela UFRPE com base na Resolução CFE nº 1/94 e na Resolução CES/CNE 02/2015.

14. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As disciplinas que compõem a organização curricular do curso de Bacharelado em Economia Doméstica possibilitarão a efetiva articulação entre a teoria e a prática, elementos esses fundamentais para o processo de formação e futura atuação profissional.

Nessa direção as disciplinas proporcionarão aos discentes:

- Momentos que possibilitem o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva;
- Atividades que valorize a capacidade de comunicação e integração;

- Realização de aulas teóricas e práticas no sentido de garantir a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Ocasões que valorizem a interdisciplinaridade entre as disciplinas componentes da formação discentes, assim como a possibilidade de diálogo com outros campos do conhecimento.

14.1 Concepção de ensino-aprendizagem

No sentido de viabilizar essa perspectiva formativa serão realizadas aulas teóricas expositivas e dialogadas e aulas práticas em laboratórios, além de seminários, rodas de conversas, visitas técnicas, atividade de campo, realização de intercâmbio de experiência, articulação com os núcleos de estudos, pesquisas e extensão do DCC, bem como com outros Núcleos da UFRPE e de outras instituições, dentre outras atividades. Essas estratégias metodológicas serão fundamentais para realização das atividades avaliativas do/a discente, pois poderá se constituir componente dos processos avaliativos do/a discente ao longo do semestre, haja vista a possibilidade de produção de relatórios, relatos de experiência, resumos, resenhas, portfólios, registro dos seminários, dentre outras atividades.

Na perspectiva de aprendizagem permanente serão promovidas reuniões, com periodicidade mensal, junto ao corpo docente integrante do Departamento de Ciências do Consumo visando a atualização pedagógica e, anualmente, serão discutidos os programas das disciplinas: ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação e referências bibliográficas. Neste processo de acompanhamento da qualidade construída poderão ocorrer eventuais reorganizações das disciplinas, ajuste da linha de trabalho adotada e atendimento as demandas das áreas de conhecimento, dos/as estudantes e da profissão. Observamos que será sempre cumprida a Legislação pertinente em vigor, na ocasião da atualização.

14.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão inseridas nas práticas pedagógicas do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica e são exercitadas desde o

contexto da disciplina Introdução à Informática, que objetiva dar base para a aplicação de iniciativas relacionadas aos conteúdos subsequentes na formação, compreendidas nas práticas das demais disciplinas que componham a trajetória de formação curricular dos/as discentes.

Neste contexto, é esperado, por parte dos/as estudantes, compreender e saber empregar as principais ferramentas de trabalho no computador, no *tablet*, no aparelho celular ou em qualquer dispositivo eletrônico que utilize softwares e aplicativos, vinculados à internet ou *offline*, em temáticas relacionadas a: editoramento de texto e de apresentação áudio e visual, formatação de trabalhos acadêmicos, tratamento de base de dados para uso gerencial, estatístico e gráfico, desenvolvimento de produtos habitacionais e vestimentares, simulação de realidade virtual para treinamento e monitoramento de produtos e serviços.

Outro mecanismo de inserção das TIC's no Curso de Bacharelado em Economia Doméstica, se dá por meio do uso das redes sociais, e-mails, plataformas de educação à distância e demais instrumentos que favoreçam a aprendizagem de conteúdos para além das ferramentas tradicionais das aulas.

14.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A concepção de avaliação processual e de articulação teórico-prática permeia o desenvolvimento da prática pedagógica e orientará o fazer docente no sentido de um acompanhamento das aprendizagens construídas e na mediação do/a professor/a, para as não construídas, para a reelaboração do ensino no sentido de viabilizar a apropriação dos saberes específicos. Em todo percurso metodológico, haverá a criação de situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas aos profissionais da área.

As competências são aqui compreendidas na perspectiva emancipatória da formação profissional, ou seja, a ultrapassagem do sentido de resultados isolados, e a adoção da visão de processo, objetivando a articulação permanente entre saberes e ações, nos quais as relações e nexos sobre um conceito ou um conjunto de conceitos se intercambiam, o que assegura a aprendizagem. Com esta concepção os conteúdos serão organizados de modo

que: marquem a formação ampla através de *competências intelectuais e técnicas*; favoreçam a organização e uso do tempo, com métodos de trabalho; promovam o trabalho de equipe e o desenvolvimento das *competências comunicativas*; articulem o mundo do trabalho e o mundo da vida com as *competências sociais*; favoreçam a iniciativa e a criatividade com *competências comportamentais*; habilitem à capacidade crítica e de intervenção social do sujeito social e coletivo, com as *competências políticas*.

No que se refere às habilidades, o processo vivido permitirá o domínio progressivo do fazer, essencial à velocidade das exigências da contemporaneidade e as mudanças que ocorrem na produção científica. O significado de articulação com o mundo da vida assume lugar na medida em que há uma ruptura com a cultura de provas e de avaliações isoladas e fragmentadas. A prática pedagógica desenvolvida objetivará:

- O sentido do envolvimento, em *projetos de trabalho*, cujo desempenho será focado como a possibilidade de tecer repercussões e impactos na vida coletiva da instituição e em seu entorno;
- O trato particular, com a socialização das produções do conhecimento ressignificando a visão da avaliação como um produto final. Pouco a pouco, o processo vivido assume mais força e descaracteriza o poder que as práticas tradicionais conferiam;
- Desenvolver a autonomia intelectual do/a estudante que se expressará na auto-avaliação que será incentivada e considerada no processo de acompanhamento e registro das aprendizagens;
- A progressiva construção de uma cultura interativa e processual do desenvolvimento das aprendizagens e, ao mesmo tempo, de construção da postura profissional.

No que se refere à conclusão das disciplinas, os/as docentes têm autonomia na definição das atividades de suas áreas, tendo o cuidado em marcar o traçado acadêmico com análises críticas, relatórios e/ou resenhas, *papers*, ensaios científicos com apresentações ou publicações. E, do ponto de vista operacional, sempre que cabível, orienta-se a adoção de uma formatação que apresente mais visibilidade da inserção profissional, seja através de mostras, exposições, feiras, seminários ou quaisquer atividades

que apresentem repercussões mais amplas que o âmbito interno da sala de aula e da instituição e, ao mesmo tempo apresentem a aproximação concreta com o campo profissional.

A avaliação será estruturada, essencialmente, em termos qualitativos no processo de formação, embora entendendo que o registro possa ser expresso em pontuação, como norma quantitativa. A orientação no período de transição é, sobretudo, para que o professorado possa analisar a sua intervenção quando forem detectadas falhas, lacunas, ou haja a necessidade de retificação no processo das aprendizagens dos/as estudantes.

É importante registrar que o processo avaliativo, os pesos das avaliações, a periodicidade, o desempenho mínimo esperado dos estudantes devem estar de acordo com a Resolução da UFRPE 494/2010. Em consonância com a referida resolução, a avaliação do desempenho dos alunos do curso de Economia Doméstica contemplará aspectos relativos tanto à frequência quanto à aprendizagem. A frequência ao mínimo de 75% das aulas ministradas é obrigatória e em cada disciplina serão realizadas 03 (três) verificações de aprendizagem e 01 (um) exame final. Como estabelecem os parágrafos 1º e 2º do Art. 3 da referida Resolução, a 1ª e a 2ª verificação de aprendizagem abrangerão a primeira e a segunda metade do conteúdo programático da disciplina, respectivamente; já a 3ª verificação de aprendizagem (que possuirá caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª verificação de aprendizagem) e o exame final abrangerão todo o conteúdo programático da disciplina.

14.4 Acessibilidade Pedagógica

Até a última turma de entrada (2016.2), o curso não recebeu demanda estudantil quanto a necessidades específicas, no entanto, é importante mencionar que a universidade dispõe de suporte para caso tal demanda seja apresentada, como: tradução e interpretação em Libras, aquisição de livros em Braille, material ampliado descrição, materiais didáticos adaptados, dentre outros. Ademais, também podemos mencionar que os recursos didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que os venham a demandar, e que ações podem ser implementadas, como por exemplo: provas com letras ampliadas, tradutor-intérprete de Libras, provas em braile, dentre outros.

14.4.1 Acessibilidade nos processos avaliativos

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da *inclusão* norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: *dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.*

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

15. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Atualmente, os/as estudantes do curso tem participado em Projetos de Pesquisa ou de Extensão, voltados às áreas de atuação do curso - como direitos humanos; capacitação profissional na área de hotelaria, cuidados com crianças e idosos; educação financeira e geração de renda; criatividade e beneficiamento de produto do vestuário; rotulagem de alimentos; segurança alimentar e nutricional; análises físico-químicas de frutas tropicais, entre outros; de modo que diante da possibilidade de Equiparação ao ESO, tem desenvolvidos seus TCCs.

A vivência em tais projetos os possibilitam a pensar na continuidade dos estudos, como o ingresso futuro dos egressos aos Programas de Pós-Graduação da UFRPE, sobretudo nos curso pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos - PGCTA, vinculados ao Departamento de Ciências do Consumo e outros programas de Pós-Graduação da UFRPE, ou mesmo em outras instituições, que possuem programas em áreas afins ao curso de Economia Doméstica, como Serviço Social e Design.

16. APOIO AO DISCENTE

Preocupada com a qualidade social da formação, a UFRPE promove ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater as situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, é exibido no no Quadro 18 alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

Quadro 18 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Apoio ao Ingressante	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
Apoio ao Discente	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: 1. Apoio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação.
Apoio à Gestante	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
Auxílio Moradia	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.

Auxílio Recepção/Hospedagem	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
Ajuda de Custo	Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
Auxílio Manutenção	Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
Ajuda de Custo para Jogos Estudantis	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
Promoção ao Esporte	Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica

Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Atividade de Vivência Interdisciplinar – PAVI, Monitoria Acadêmica, PET e Incentivo Acadêmico – BIA. No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria

de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACEI, estabelecida em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O/a estudante também contará com os serviços Departamento de Registro e Controle Acadêmico/DRCA no processo de acompanhamento de sua vida acadêmica, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão com a matrícula, conferindo declarações, atestados, até a conclusão do curso, com a emissão do certificado de conclusão, expedição e registro de diplomas e vários outros documentos pertinentes.

Além da PROGESTI e do DRCA, os/as estudantes também contarão com Departamento de Qualidade de Vida/DQV, que tem a missão de desenvolver ações de saúde aos estudantes da UFRPE, sobretudo no que concerne ao atendimento psicológico, orientação educacional, saúde preventiva e de pronto-atendimento (em casos de urgências). Essas estratégias estabelecem uma estreita relação com as ações afirmativas de permanência na área social, técnico-científica, cultural, política e esportiva.

O curso de Bacharelado em Economia Doméstica possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

17. ACESSIBILIDADE

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (física, visual, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas à infraestrutura física/arquitetônica significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12) na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em resposta aos dispositivos legais que preconizam a garantia de um sistema educacional acessível em todos os níveis de ensino, a política de gestão da UFRPE tem sido pautada sob os ideais da inclusão e da acessibilidade, com vistas a implementar práticas que garantam a todos os estudantes, indiscriminadamente, os recursos e os meios necessários para participarem das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o máximo de autonomia e sucesso ao longo de sua trajetória acadêmica. Estando presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a conclusão do curso, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição.

A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

17.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

17.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de

discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Política de Ensino de Graduação do Curso de Economia Doméstica na UFRPE visa contribuir para o desenvolvimento estratégico da UFRPE, sobretudo no processo de garantir a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino, o curso de Economia Doméstica assume o compromisso de oferecer uma formação crítica, inclusiva e propositiva no sentido de favorecer a construção do conhecimento mediante a lógica de metodologias participativas ao passo que valorize o conhecimento técnico-científico e a produção do conhecimento de modo crítico, preparando para a atuação profissional, haja vista as demandas concernentes ao mercado e/ou mundo do

trabalho. Ancorado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFRPE o curso de Graduação em Economia Doméstica reforça a importância no investimento para uma educação de qualidade.

Em se tratando da política de extensão, cabe ressaltar a relevância da efetiva indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão para o Curso de Economia Doméstica, pois compreende-se que a articulação desses três campos são fundamentais, uma vez que se revelam interdependentes para a formação do/a Economista Doméstico/a, haja vista as diferentes demandas do meio urbano e rural.

Nesses termos, o PDI da UFRPE vem revelar que com o passar dos anos a Universidade, tem cada vez mais, diversificado e qualificado as suas atividades de extensão, sobretudo em conformidade ao Plano Nacional de Extensão Universitária (PDI, 2012).

Frente ao exposto, fazer extensão para o curso de Economia Doméstica, implica no atendimento das expectativas institucionais da UFRPE no sentido de promover uma efetiva interface entre a Universidade e a sociedade, de modo em que docentes e discentes assumam seu compromisso social derrubando as barreiras que ainda limitam o acesso à universidade pública no país.

As atividades de pesquisa no âmbito do curso de Economia Doméstica são planejadas e realizadas no sentido de contribuir para os processos de transformação social. Nesse sentido propõe uma articulação com os Programas de Pós-Graduação existentes no Departamento de Ciências do Consumo – DCC, sobretudo com a possibilidade de contribuir com as pesquisas em andamento, e fomentar novos campos de estudos. Além disso, pretende-se promover parcerias com outros cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRPE e outras IES, a fim de fortalecer os grupos estudo e pesquisa e os indicadores de desempenho da UFRPE previsto no PDI.

19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

19.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O curso de Economia Doméstica prevê avaliação do Projeto Pedagógico de Curso de modo sistemático a cada cinco anos. As estratégias metodológicas para realização das avaliações periódicas do curso serão construídas frente aos pontos questionados sobre o curso e informações importantes para a garantia da qualidade da formação do profissional. Nesse sentido contemplará: enquetes, entrevistas, relatos, entre outros.

Na perspectiva de aprendizagem permanente são promovidas reuniões, com periodicidade mensal, junto ao corpo docente integrante do Departamento de Ciências do Consumo visando a atualização pedagógica e, anualmente, são discutidos os programas das disciplinas: ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação e referências bibliográficas. Neste processo de acompanhamento da qualidade construída podem ocorrer eventuais reorganizações das disciplinas, ajuste da linha de trabalho adotada e atendimento as demandas das áreas de conhecimento, dos/as estudantes e da profissão.

Além das atividades de avaliação do próprio curso, também serão levados em consideração os relatórios e boletins elaborados e divulgados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que considerando os ciclos avaliativos, divulga os dados dos cursos de graduação. As informações são de caráter geral, contemplando o que pensam os discentes sobre planos de ensino, qualidade das aulas de graduação, adequação do currículo, carga horária do curso, infraestrutura, dentre outras informações.

Além dos dados da CPA, também são incluídas informações sobre os docentes que ministram aulas no curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Comissão Colegiada de Curso - CCD, Diretório Acadêmico - DA e demais discentes. Essa periodização será estabelecida, sobretudo pela garantia de que o PPC esteja funcionando conforme o previsto, assim como pelos possíveis ajustes que poderão ser realizados ao longo do processo conforme a necessidade.

20. FUNCIONAMENTO DO CURSO

20.1 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD

Conforme o estatuto e Regimento Geral da UFRPE os Colegiados de Coordenação Didática dos Cursos estão regidos pelo artigo 52; 53; 54 e 55. São atribuições dos CCD's:

- Elaborar modificações ao currículo pleno do curso, propondo-as do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE;
- Propor ao CEPE o elenco de disciplinas optativas do curso;
- Promover através de propostas devidamente justificadas ao CEPE, a melhoria contínua do Curso;
- Estudar e analisar, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do currículo pleno do curso, fixados pelos respectivos departamentos, sugerindo a estes as modificações que julgarem necessárias;
- Eleger as listas tríplexes para Coordenador/a e Vice-Coordenador/a (substituto eventual).

20.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE

A Resolução do CEPE/UFRPE N°065/2011 regulamenta a estruturação e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante-NDE. Conforme preconiza a referida Resolução o NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção do PPC e tem por finalidade a atualização e revitalização do mesmo. Compete ao NDE:

- Estabelecer o perfil do egresso;
- Atualizar o PPC;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Indicar formas de incentivo e desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, do mundo do trabalho e das políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O NDE será composto por cinco professores/as, indicados pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso, no período de dois anos, a presidência será exercida pelo/a coordenador/a do curso. As reuniões ordinárias acontecerão duas vezes por semestre ou sempre que convocado, sendo a decisão tomada por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

20.3 Atuação do Coordenador do Curso

As atribuições do coordenador do curso estão previstas e regulamentadas no Artigo nº54 do Estatuto e Regimento Geral da UFRPE e dentre estas atribuições, destacamos:

- Convocar e presidir as reuniões da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), Colegiado de Coordenação Didática (CCD) e Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Representar o colegiado junto aos órgãos deliberativos da Universidade.
- Submeter ao Colegiado as modificações propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Encaminhar processos aprovados pelo CCD.
- Coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do Curso.
- Adotar, em caso de urgência, providências da competência do CCD.
- Atuar junto aos departamentos responsáveis por ofertar disciplinas no curso.
- Cumprir e fazer cumprir as determinações do CCD e PPC, da Administração Superior e de seus Conselhos, e do Estatuto e do Regimento da Universidade.

21. INFRAESTRUTURA DO CURSO E LABORATÓRIOS

O Curso de Bacharelado em Economia Doméstica conta com disponibilidade de toda a estrutura necessária para garantia do funcionamento do curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco, sobretudo no que concerne às instalações, salas e laboratórios do Departamento de Ciências do Consumo, entre outros espaços, a saber:

ESPAÇO	LOCAL
Laboratório de Análise Físico-Químico de Alimentos	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Técnica Dietética	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Processamento e Conservação de Alimentos	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Instrumentação	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Observatório da Família	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher – NUPEM	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Núcleo de Estudos do Consumo e Economia Familiar – NECEF	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Núcleo de Desenvolvimento e Valorização do/a Idoso/a – NUPEVI	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Arte e Expressão	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Antropometria	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Ambientação	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Design/ Sistema Audaces	Departamento de Ciências do Consumo – DCC

Laboratório de Têxteis	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Conservação Têxtil	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Vestuário	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Modelagem/Moulage	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Laboratório de Vestuário Industrial	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Núcleo de Produção de Roupas	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Acervo Técnico de Arte, Habitação e Vestuário.	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Biblioteca	Biblioteca Central da UFRPE
Restaurante Universitário	Prédio Central da UFRPE
Unidade Médica	Departamento de Qualidade de Vida – DQV
Salas de Reunião	Departamento de Ciências do Consumo - DCC
Auditório	Departamento de Ciências do Consumo - DCC / Centro de Graduação e Ensino – CEGOE
Sala de Estudo	Centro de Graduação e Ensino - CEGOE/ Biblioteca Central
Salas de Aula	Centro de Graduação e Ensino – CEGOE
Quadra Poliesportiva	Departamento de Educação Física
Salas de Professoras/es	Departamento de Ciências do Consumo - DCC (quatorze salas)

Sala da Coordenação do Curso de Ciências do Consumo	Departamento de Ciências do Consumo – DCC
Sala da Coordenação de Pós-Graduação	Departamento de Ciências do Consumo – DCC

21.1 Instalações Gerais do Curso

21.2 Laboratórios

- Instrumentação (HPLC-LIOFILIZADOR)
- Análise Sensorial
- Análises Físico-químicas
- Laboratório de Processamento e Conservação de Alimentos
- 21.3 Laboratórios Didáticos
- Laboratório de Técnica Dietética
- Laboratório de Arte e Expressão
- Laboratório de Antropometria
- Laboratório de Ambientação
- Laboratório de Design/ Sistema Audaces
- Laboratório de Têxteis
- Laboratório de Conservação Têxtil
- Laboratório de Vestuário
- Laboratório de Modelagem/Moulage
- Laboratório de Vestuário Industrial

REFERÊNCIAS

AMARAL, Célia Chaves Gurgel. **Fundamentos de Economia Doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero**. Fortaleza: EUFC, 2012. 76 p.

BRASIL: Lei no. 9.394 de 20/12/1996. **Diretrizes e Base da Educação Nacional**.

BRASIL: Lei no 7.387, em 21 de outubro de 1985. **Regulamenta o exercício da profissão do Economista Doméstico**.

CEBOTAREV, E. **Economia Doméstica e promoção humana**. Revista ângulo. Lorena, 9-12, (35-36), junho/dezembro, 1987.

Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão CEPE/UFRPE. Resolução 313/2003, 15/10/2003.

UFRPE – **Estatuto e Regimento Geral da UFRPE**, 2004.

MASSENA DE MELO; TAVARES; PINTO. **Repensando a Economia Doméstica e a Extensão Rural no Brasil: Caminhos que se confundem, se entrelaçam e se cruzam**. Anais do Seminário: O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural, Itamaracá-PE, maio de 2008.

MONTE, Carina Géssika Irineu Do. **Economia Doméstica: Atuação Profissional em Assistência Técnica e Extensão Rural na Perspectiva de Gênero**. Dissertação de mestrado. Palmas-TO: UFT, 2019.

PINHEIRO, Camila Fernandes. **Estado, Extensão Rural e Economia Doméstica no Brasil (1948-1974)**. Dissertação de mestrado. Niterói: PPGH-UFF, 2016